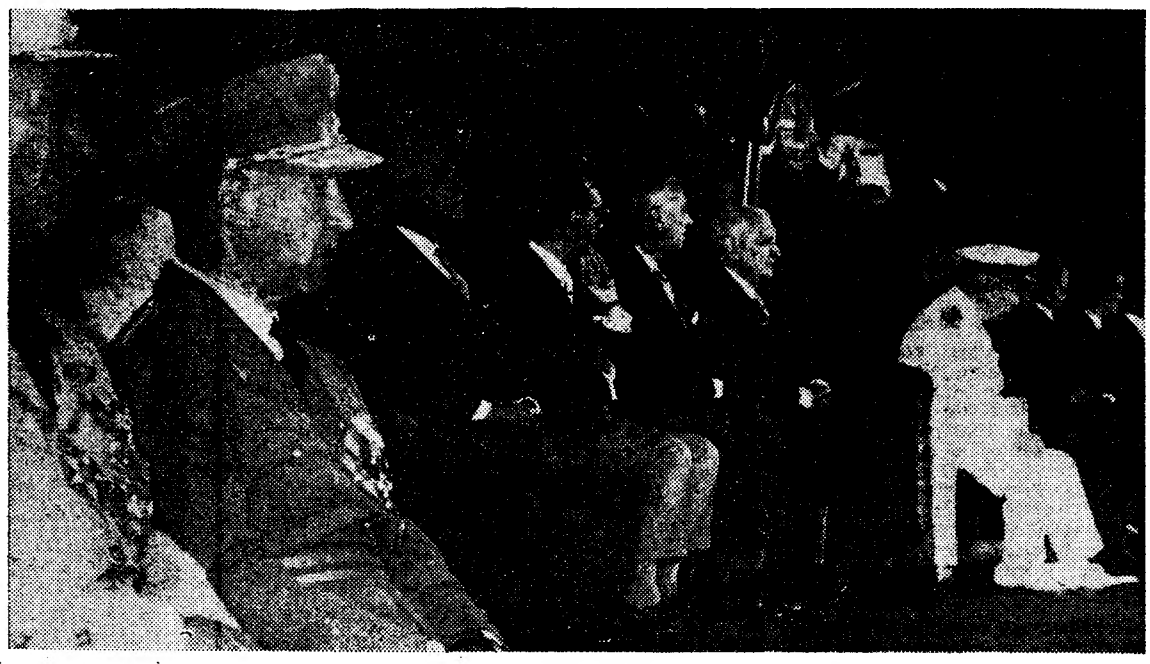
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 11 DE JUNHO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 902

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O Chefe do Estado e os membros do Governo na tribuna, vendo-se á esquerda os srs. marechal Craveiro Lopes e general Costa Macedo

Cento e trinta medalhas militares

(algumas conferidas a título póstumo)

foram entregues durante um acto solene na presença de uma formatura no Terreiro do Paço

O «Dia de Portugal», data consagrada à exaltação dos valores da raça, foi assinalado, pela segundo vez, com cerimónias públicas, efectuadas em Lisboa e nas sedes das várias regiões e comandos militares, para imposição de condecorações aos elementos dos três ramos das Forças Armadas que se distinguiram em acções de campanha nas províncias de Angola e da Guiné.

A cerimónia efectuada em Lisboa, no cenário majestoso do Terreiro do Paço, revestiu-se de particular significado. Presidiu o Chefe do Estado e assistiram o Presidente do Conselho, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, todos os membros do Governo, altas entidades civis e militares, alguns membros do corpo diplomático e adidos militares estrangeiros.

Nessa cerimónia, a que o público acorreu em elevado número, foram entregues condecorações a 130 militares, algumas a título póstumo, tendo recebido as medalhas, em nome destes últimos, representantes das famílias. Os militares condecorados ou os seus representantes começaram a reunir-se na Praça do Comércio, junto ao Cais das Colunas, a partir das 9 horas. Dois familiares de cada um dos condecorados, que se deslocaram a Lisboa a convite dos diferentes Ministérios das Forças Armadas, foram ocupar lugares reservados.

Junto ao Cais das Colunas foi

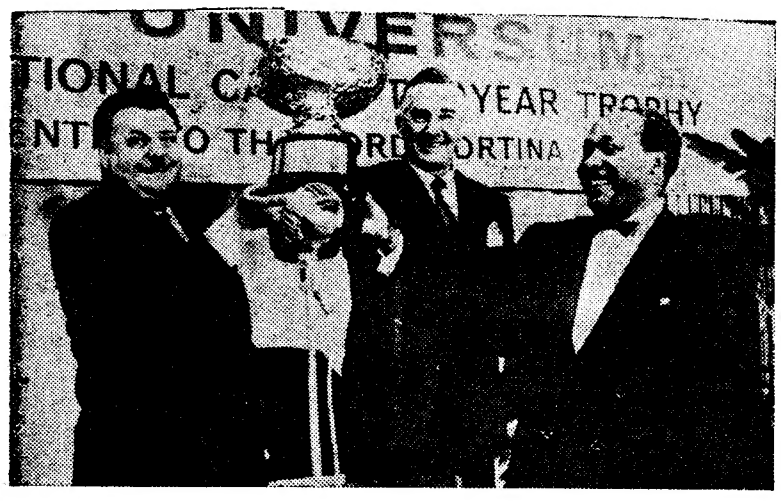
(Continua na 10.ª página)

O Quénia abriu as portas aos convidados da Ford e a vivenda de Jomo Kenyatta fechou-se a um jornalista português

por EDGAR DE CARVALHO

Um problema sempre permanente no homem e nos povos é, sem dúvida, o da sua independência. E, como esta toma as mais diversas formas de concretização, constitui uma experiência aliciante e um motivo com muito interesse para o observador ver em que medida os homens e os povos sabem usar de tal anseio e direito. Foi, em grande

(Continua na 29.ª página)



O ministro para os Assuntos Pan-Africanos do Quénia, Koinange, apresenta o troféu «O Carro Internacional do Ano» concedido ao Ford «Cortina», com os srs. Allen Barke, director gerente da Ford Britânica e Arthur Logoz, editor da revista «Auto-Universum», na presença de altas individualidades, entre as quais o governador inglês Tom Mboya e os representantes diplomáticos de 24 países

Washington pretende que Brasília modere os actos contra a oposição

WASHINGTON, 11 — (F. P.) — O Departamento de Estado encarregou o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon, de tentar, discretamente, levar o Governo de Brasília a uma certa moderação relativamente aos dirigentes políticos da oposição — soube-se de fonte bem informada.

Embora os informadores do Governo de Washington se recusem a comentar a decisão de privar o antigo presidente Juscelino Kubitschek e muitas outras individualidades dos direitos cívicos.

Nos círculos informados de Washington lamentam-se tais medidas, que — observa-se — prejudicam o prestígio das novas autoridades brasileiras no estrangeiro.

UMA ATITUDE DO P. S. D. PARA COM O GOVERNO

BRASILIA, 11 — (F. P.) — O Partido Social-Democrático decidiu «retomar a liberdade» em relação ao Governo do marechal Castelo Branco, em consequência da retirada dos direitos cívicos ao ex-presidente Kubitschek de Oliveira.

O partido, importante formação do Parlamento brasileiro, com 120 deputados, não se juntará aos trabalhistas na oposição. Apreciará, de futuro, os actos do Governo conforme os seus méritos e não mais lhe dará automáticamente o seu apoio.

Deste modo, pelo menos teóricamente, a maioria governamental deixou de existir.

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA»

Nota do dia

PÃO E VINHO

Temos defendido aqui, por mais de uma vez, a necessidade de divulgar os nossos vinhos de mesa no estrangeiro, de modo a criar um valor de exportação que até à data não pesava, por assim dizer, na balança comercial. Dispomos de alguns tipos de vinho cuja qualidade seria relativamente fácil acreditar em certos países importadores. Verificamos com satisfação que essa política económica está a ser seguida e deu já resultados apreciáveis, pelo menos em relação a um país com o qual se levaram a efeito negociações coroadas de êxito, o que constitui o primeiro passo daquilo que pode ser uma longa e proveitosa caminhada. Com efeito, a Suécia concluiu com Portugal um acordo negociado no âmbito da E. F. T. A., segundo o qual os vinhos portugueses passam a beneficiar de um regime de protecção aduaneira que abrange dez marcas seleccionadas entre sessenta que foram submetidas à prova do monopólio estatal para a importação de vinhos. Agora, tudo aconselha a que não fiquemos por aqui. O acordo concluído com a Suécia deve ser seguido por convénios com outros países em idênticas circunstâncias, no prosseguimento de uma política que nos pode proporcionar grandes vantagens, visto que até aqui não tinha sido possível ainda descortinar aquelas que resultavam da nossa integração num dos blocos económicos em que se divide a Europa. E, desse modo, o vinho acaba por se transformar em pão, contribuindo para animar a viticultura nacional, carecida de estímulo, e para melhorar o nível de vida dos portugueses. O que continua a não se compreender é que seja pago ao produtor por um preço mínimo, que não o compensa dos encargos a que teve de fazer face, e o consumidor continue a pagá-lo por preços exorbitantes. O negócio atinge proporções escandalosas com os vinhos engarrafados, que são vendidos no mercado interno a peso de oiro sem que a agricultura beneficie desse aumento abusivo. O fenómeno é idêntico ao de outros preços agrícolas, que sofrem altas sensíveis no circuito da distribuição, das quais não aproveita o produtor e muito menos o consumidor.

A INDEPENDÊNCIA DE CHIPRE — 1

Uma nação independente cuja população não podia dispor do seu destino

por ATTICUS

PARIS, Junho. — Os acordos de Zurich e de Londres, que pareciam ter dado solução definitiva á questão cipriota, foram em toda a parte recebidos com um sentimento de satisfação e alívio. Mons. Makários, mesmo, mostrava-se satisfeito. Depois dos acordos de Zurich, da conferência que teve lugar em Lancaster House, a fim de lhes dar execução, viram-no sair sorridente, de-

(Continua na 21.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Quatro mortos num desastre em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 11 — Cerca da meia hora da madrugada de hoje, um automóvel que vinha de Espanha e se dirigia para o Porto, embateu violentamente numa árvore no lugar da Areia, na freguesia de Darque.

O veículo era conduzido pelo sr. José Adolfo Pereira da Costa Sardinha, de 40 anos, empregado comercial, residente na Rua D. António Barroso, 150, Porto. Seguiam em sua companhia, a esposa, sr.ª D. Maria José Guerra Sardinha, de 43 anos, doméstica; a mãe e a avó desta, sr.ªs D. Maria Estrela Pereira de Almeida Guerra, de 60 anos, viuva, e D. Leocádia Lopes Pereira, de 82 anos, também viuva; e ainda os filhos do casal, Maria Alexandrina, José Nuno e Maria José, de 11, 9 e 7 anos, respectivamente.

Com excepção das três crianças, que apresentam diversos ferimentos na cabeça e no peito, todos os demais ocupantes morreram.

Segundo informações o condutor costumava adormecer ao volante, pelo que se admite ser essa a causa do desastre. Sabe-se também que á meia-noite saíram de um restaurante desta cidade, onde haviam jantado.

As três crianças foram conduzidas ao Hospital da Misericórdia num autocarro da Empresa de Transportes Ourense, utilizado, na altura, por um grupo excursionista.

Morto por asfixia

VIANA DO CASTELO, 11 — Na sua residência, no lugar Armada, Afife, morreu por asfixia o sr. António Pires Fernandes, casado, de 65 anos, pedreiro, que ultimamente dava indícios de debilidade mental.

No Tribunal Plenário

continuaram os depoimentos das testemunhas de defesa

No Tribunal Plenário da Boa Hora prosseguiu esta manhã o julgamento do caso de Beja. Na presidência o desembargador dr. Almeida Moura, tendo como assessores os juízes drs. Correia Barreto e M. Santos Vítor. Delegado do Ministério Público, o dr. Lopes de Melo.

Como ùltimamente, compareceram apenas os réus cujas testemunhas de defesa vão ser ouvidas. São eles os srs. rev. Costa Pio, Vasco Ferreira dos Santos Martins, eng. António Lopes Cardoso, Carlos Prazeres Ferreira, dr. António Correia da Graça Miranda, Gabriel Fernandes de Barros Lobo, D. Maria Eugénia Varela Gomes, D. Maria Manuela Antunes, Germano Tavares Pedro, eng. Francisco Xavier Teixeira de Almeida e Vasconcelos, Manuel Rafael Lopes, Jorge Teixeira Rodrigues dos Santos e Manuel da Costa.

A audiência abriu ás 9 e 30, principiando logo o depoimento das testemunhas de defesa, começando pelas do sr. Vasco Martins, funcionário bancário, que são instadas pelo advogado dr. Olindo de Figueiredo. Em primeiro lugar, vem o dr. Pedro Monjardino e em seguida, o actor sr. Rogério Paulo que muito trabalhou com ele na «Seara Nova».

Em seguida vem o prof. Marques da Silva, que foi discípulo de Madame Curie, e o capitão Augusto Casimiro, director da «Seara Nova».

O capitão Augusto Casimiro, também testemunha do eng.º Lopes Cardoso, é a seguir instado pelo defensor deste e seu irmão, o advogado dr. Lopes Cardoso.

Depõem depois o dramaturgo dr. Bernardo Santareno, o arquitecto Carlos Duarte e o dr. João Sá da Costa.

Depõe depois o eng.º Joaquim Rodrigo, conhecido artista plástico, e entra em seguida, o subdirector da «Seara Nova», dr. Rogério Fernandes, que conheceu Vasco Martins desde o tempo em que ambos eram estudantes universitários.

Depois depõem o violinista Paulo Manso, o dr. José Alberto Ferreira, o sr. Manuel Sanches Ribeiro Capitão, gerente bancário e eng.º Ristides Bastos.

Vem a seguir o prof. Henrique de Barros, testemunha do eng.º Lopes Cardoso.

Depois segue-se o depoimento do prof. Mário de Azevedo Gomes. Foi professor do eng.º Lopes Cardoso e aprecia-o extraordinàriamente, va e Amandio Neto Galvão.

Depõem ainda o eng.º Francisco Lino Neto.

São chamadas depois as testemunhas do réu sr. Carlos Prazeres Ferreira, instadas pelo advogado dr. Luís de Carvalho e Oliveira. São os srs. eng.º Artur Pinto Martins e dr. Fernando Fernandes Barneto.

Depõem depois, como testemunhas do eng. Almeida Vasconcelos, os srs. Vitorino Nemésio e eng. Ferreira Bastos.

Como testemunhas do dr. Graça Miranda, instadas pelo dr. Olindo de Figueiredo, depõem os srs. dr. Mortó Citarama Ran San Dessai, dr. Brás Bruto da Costa, eng. Viriato Sertório Anjos Monteiro, eng. Quadros Costa e comandante Joaquim Augusto Monteiro.

O dr. Acácio de Gouveia começa depois a instar as testemunhas do seu constituinte sr. Gabriel Fernandes de Barros Lobo, e a sessão é suspensa pouco depois do meio-dia para ser reaberta depois às 15 horas.

GRUPO DE PORTUGUESES VISITA A CHINA

MACAU, 11 — (F. P.) — Um grupo de portugueses partiu de Macau, a fim de efectuar uma visita de estudos, de 15 dias, na China Popular.

O grupo inclui o engenheiro Teles da Gama, os arquitectos Manuel Vicente e J. Madeira e os professores Manuel Boavida da Rocha e C. Monteiro.

Novos comandantes de unidades navais

O antigo governador da Guiné, sr. capitão-de-fragata Vasco Rodrigues, foi nomeado comandante da fragata «Diogo Cão»; e o capitão-de-mar-e-guerra Décio Braga da Silva foi nomeado comandante da flotilha de draga-minas.

UM PRÉDIO
POR SEMANA
NA AMADORA

Grande volume de construção, 15 inquilinos, muito bem situado a render 107 contos aproximadamente. Isento de contribuição. Preço 1.400 contos facilitam-se 400 contos á caixa

exclusivos
COELHO PINTO
RUA CASTILHO, 235, 3.º — Telefs.: 651609 - 651589 e 651736

V Feira Internacional de Lisboa
(ABERTA ATÉ 23 DE JUNHO)

Uma parada viva do mundo económico contemporâneo, com 19 países representados e produtos de 1804 empresas, distribuídos por diversos sectores exposicionais.

HORÁRIO DE HOJE: DA 15 ÀS 24 HORAS
PREÇO DE ENTRADA: 2$50

SURDEZ
Se não ouve bem ou o aparelho que usa não lhe dá resultado, consulte os n/ serviços gratuitamente e será elucidado honestamente qual o aparelho para o Seu caso. A adaptação de um aparelho é um trabalho científico e por isso não confie em certas propagandas e vendedores ambulantes que têm originádo cerca de 40% de insucessos.
Damos assistência técnica a qualquer marca de aparelhos.
MICRO-SOM, LDA.
LISBOA — Av. Almirante Reis, 75, 1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3 (junto á Igreja)

fru-fru
ENXOVAIS PARA BEBÉS
VESTIDOS DE BAPTIZADO
TUDO PARA CRIANÇAS
Rua D. Estefânia, 191 - C
Telef. 538561

366
AUSTIN
DA MAIOR INSTALAÇÃO DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS DO PAÍS, EM SETÚBAL, ESTÃO A SAIR OS PRIMEIROS
AUSTIN

A GARANTIA AUSTIN DE SEMPRE, COM A MESMA SUPERIOR QUALIDADE E ACABAMENTO MELHORADO PELA COOPERAÇÃO DOS NOSSOS OPERÁRIOS COM A ASSISTÊNCIA LOCAL DOS TÉCNICOS DA FÁBRICA
AUSTIN

O PÚBLICO PODE DE NOVO CONTAR COM O FORNECIMENTO REGULAR DOS MINI 850 A 1.100 E BREVEMENTE COM OS RESTANTES MODELOS
AUSTIN

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Maria Luísa Guerra, de quem em tempo se comentou aqui um ensaio intitulado «Sobre o conceito de opacidade na poesia de Alberto Caeiro», prossegue a sua exegese — e sua porque é muito á sua maneira — da obra de Fernando Pessoa. Em separata da revista* Ocidente *acaba de publicar o estudo «Significado existencial da* Ode Marítima». *Embora partindo do lucido conceito de que seria absurdo interpretar o poema «apenas como exaltação genial da vocação lusíada», não faltam no seu estudo outras figurações mais ou menos aventurosas. Os seus pontos de vista, no entanto, são estimuladores de reflexão, no acordo ou na discordancia, e revelam uma inteligência activa que infelizmente se abstém — e assim o pretende deliberadamente — da intenção crítica.*

● *Com calorosa persistência de publicista, Marques Gastão apresenta mais um livro: «Cartas a um Amigo». Testemunhos talvez demasiadamente personalizados de preocupações e de circunstancias que não se definem com nitidez, recamados de alusões obscuras e de um intuito moralístico que se afigura muito ligado a essas circunstancias, as páginas assim reunidas pouco acrescentam em substancia literária ou doutrinal á vasta bibliografia de Marques Gastão.*

NO ROMA

«Amor clandestino» um filme emocionante

Por muito que a selva africana, com a imponente beleza dos seus panoramas polícromos, os seus bizarros costumes e a sua variada fauna, tenha dado origem á inspiração de grande numero de filmes passionais, ainda fica alguma coisa inédita, nimbada de mistério e de premente realismo, para ser devassada pelas câmaras de filmar e satisfazer a curiosidade do publico.

Prova-o a magnífica película «Amor Clandestino», em triunfal exibição na fresca e confortável sala do Roma, e que reveste o interesse da sua estrutura constituir um documento palpitante do engenho do realizador Alfred Vener em gizar um especátculo de forte intensidade dramática, empolgante pelo seu vigos plástigo.

A vastidão do continente africano, tão rica de cor, de beleza e de imprevisto e a vida animada do porto de Hamburgo, servem de cenário natural e grandioso ao filme «Amor Clandestino», projectado agora em versão francesa.

Johanna von Koczian (a vedeta de «Olhos Negros», lembram-se?), Horst Frank, Hans Selmker e Gotz George são os principais intérpretes deste sensacional exclusivo da Doperfilme, que há já uma semana está a esgotar as lotações do cinema Roma.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Império da Noite» no Monumental

Ele aí está, de novo, pleno de vigor e transbordante de emoção. Espectacular, em suma. Referimo-nos a Eddie Constantine e ao seu

(Continua na 6.ª página)

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE 1964 DO GRUPO ERICSSON PARA O CENTRALÓGRAFO

Da esquerda para a direita: o director da ERICSSON em Portugal, o embaixador da Suécia em Portugal e um director de vendas da Ericsson de Estocolmo, durante o cocktail de recepção da Conferência, realizado no Hotel Tivoli no passado dia 9

A organização mundial de telecomunicações e. telessinalização L M ERICSSON, com sede em Estocolmo (Suécia), está a realizar em Lisboa, de 9 a 12 do corrente, a Conferência Internacional de 1964, relativa ao seu equipamento de CENTRALOGRAFO, com a participação de delegados das Companhias ERICSSON em: Áustria, Dinamarca, Inglaterra, Finlandia, França, Holanda, Espanha Suíça, Alemanha Ocidental, Estados Unidos da América e da sua associada em Portual, a Sociedade Ericsson de Portugal, Lda.

Esta conferência tem por finalidade a discussão dos sistemas de CENTRALOGRAFO, um sistema registador de informações destinado a obter elementos relativos à produção industrial. Consequentemente, a indústria usa com vantagem estes equipamentos para melhoria de eficiência e aumento da sua produção.

No dia 9 do corrente realizou-se um cocktail de recepção e abertura desta Conferência, presidido pelo Digníssimo Embaixador da Suécia em Portugal, sr. Gunnar Dryselius. Amanhã, realiza-se no Restaurante Folclore um jantar de encerramento desta Conferência, que se realizou em Lisboa, para permitir aos delegadosdas Companhias ERICSSON no estrangeiro visitar Portugal e as suas zonas industriais e turísticas.

A Festa das Costureiras realiza-se esta noite no Coliseu dos Recreios

No Coliseu dos Recreios realiza-se esta noite a Festa das Costureiras, espectáculo tradicional, organizado pelo nosso prezado colega «O Século», a favor da obra benemérita da sua magnífica Colónia Balnear Infantil, em São Pedro do Estoril.

Pelo seu objectivo altruístico e pelo valor e os aliciantes do espectáculo, este deve alcançar o êxito invulgar que se vem repetindo todos os anos. Começa ás 21 e 30, e, além do grande atractivo do desfile das vinte e cinco costureiras concorrentes nas modalidades de vestido de noite (comprido), vestido de «cocktail», «toilette» de passeio e conjunto de praia, numa competição de bom gosto, elegancia e fresca juventude, o publico terá algumas das grandes atracções internacionais actuando entre nós, afamados conjuntos musicais nos trepidantes ritmos modernos, artistas de nome consagrado e os maiores nomes do fado. O conhecido locutor Pedro Moutinho apresentará o grande espectáculo.

Os bilhetes que restam podem ser levantados na sucursal de «O Século», no Rossio, e na bilheteira do Coliseu dos Recreios.

O quarto dia da I Feira Nacional de Agricultura

SANTARÉM, 11.—O quarto dia da I Feira Nacional de Agricultura, que ontem decorreu, integrada na XI Feira do Ribatejo, ocnstituiu um êxito extraordinário, dado que Santarém foi visitada por centenas de milhares de turistas, nacionais e estrangeiros.

O dia, dedicado às províncias do sul do País, teve como atracções principais a apresentação, em grande estilo, de gado cavalar, e a confecção, em todos os restaurantes, de saborosas ementas regionais.

Na sede da F. N. A. T., efectuou-se um almoço de confraternização de escriturários das Casas do Povo, a que presidiu o sr. dr. Augusto Soa-Coimbra, delegado do I. N. T. P.

À tarde, na sequência de uma largada de toiros à antiga portuguesa, feriram-se diversas pessoas. No Hospital, foi operado de urgência o sr. José Lopes da Costa, de 32 anos, casado, natural de Vila Verde, Figueira da Foz.

O financeiro e industrial Matias Celorico Palma vai ser homenageado com um jantar no restaurante Mónaco

Um grupo de amigos do financeiro e industrial Matias Celorico Palma, vai homenageá-lo com um jantar no Restaurante Mónaco, no próximo dia 13 do corrente, data em que regressa do Brasil, onde se deslocou em missão de negócios, e para que, deste modo com ele possa participar das homenagens que lhe têm sido dispensadas no estrangeiro, nomeadamente em New Kork e Paris, em cujas capitais está procurando impulsionar o nosso turismo através da instalação de restaurantes típicos que possam mostrar o nosso folclore e servir a saborosa cozinha regional portuguesa, que os estrangeiros muito admiram e apreciam.

As inscrições, ao preço de 100$00 (traje de passeio), devem ser solicitadas ao sr. coronel Eduardo de Almeida — Avenida Paris, 4-1.º Dt.º — Tel. 72 06 88 — Lisboa.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO NOVO BARCO
«ESTORIL-SOL»
TODOS OS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
PARTIDAS ÀS 9 e 45 DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS EM QUE SÓ SE EFECTUAM OS PASSEIOS DA PARTE DA TARDE. ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO SE REALIZAM PASSEIOS POR MOTIVO DE DESCANSO
PARTIDAS ás 10 e 10 — 11 e 20 — 14 e 50 — 16 — 17 e 10
TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) — PREÇO 25$00
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TEL. 260730

TAP
SERVIÇO DE RESERVAS
DELEGAÇÃO EM LISBOA
NOVO NÚMERO TELEFÓNICO
538851
A PARTIR DE HOJE ENTROU EM FUNCIONAMENTO A NOVA REDE TELEFÓNICA PARA O SERVIÇO DE RESERVAS DA **TAP**, EM LISBOA.
ASSIM, EM VEZ DE **41161** (5 LINHAS), QUEIRA MARCAR **538851** (10 LINHAS).

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA

HOJE NO POLITEAMA

UMA ESTREIA SENSACIONAL!

7

ESPARTANOS CONTRA O PODER DE UM TIRANO SANGUINÁRIO QUE UM EXÉRCITO DE MERCENÁRIOS E AS MURALHAS DE UMA TORRE INEXPUGNÁVEL PROTEGIAM!

OS SETE GLADIADORES

(THE SEVEN GLADIATORS)

MAIORES DE 12 ANOS

TOTALSCOPE
EASTMANCOLOR

UMA ESPECTACULAR REALIZAÇÃO DE
PEDRO LAZAGA

Com
RICHARD HARRISON, LOREDANA NUSCIAK, GERARD TICHY, LIVIO LORENZON, ETC.

7 IRMÃOS DE ARMAS QUE MUDAM O DESTINO DE UM POVO!

7 HOMENS DE CORAGEM PRONTOS A SACRIFICAR A VIDA PELA LIBERDADE!

7 DESTEMIDOS E HERÓICOS LUTADORES AO SERVIÇO DUMA CAUSA JUSTA!

SANTARÉM

TODA A GENTE QUER VER

Toda a gente quer ver os **Touros Coimbras.** E compreende-se que assim seja, porque jamais uma ganaderia registou maior triunfo na Monumental de Madrid, onde 6 touros foram aplaudidos no «arraste».

Pois toda a gente poderá ver esses touros famosos no próximo domingo, 14, pelas 18 horas, porque a Praça de Santarém com a sua enorme capacidade alberga 13 500 aficionados.

OSCAR ROSMANO, depois de cortar 3 orelhas e de sair aos ombros em Mérida, volta a tourear com **JOSÉ FALCÃO** num despique por todos ambicionado.

DAVID RIBEIRO TELES e **ENGENHEIRO JOSÉ LUPY** asseguram o êxito da lide a cavalo.

Os bilhetes têm preços de escândalo, pois os lugares de Sol são desde **dez escudos.**

★

O espectáculo não será transmitido directamente pela T. V.

Adultos

JÁ TODA A GENTE DIZ: O ÊXITO MORA ALI!
no
TEATRO AVENIDA
O PECADO MORA AO LADO
com
JOSÉ VIANA ● FLORBELA
e uma grande companhia
HOJE, ás 21.45 h.

A IDIOTA: Amanhã na GUARDA, sábado na COVILHÃ e domingo no FUNDÃO
(Adultos)

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E G T na Rua do Arsenal 124

DOMINGOS DIAS JÚNIOR

FALECEU

Maria Duarte Dias, António Dias, Firmino Dias, seus sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje ás 16 horas, da capela de Santa Catarina para o cemitério do Alto de S. João.

Férias em Portugal

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo
1 hora de Lisboa

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus, contendo bicarbonatos de cálcio, sódio, magnésio, fluor, brometo e zinco, de efeitos surpreendentes na pele, fígado, rins e bexiga

Balneários com tratamentos modernos

Praias do Atlantico a 2 km com transportes privativos

Marcações e informações
Telefs.: 680568 - 651445
e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

Hotel-Restaurante D. Fuas
NAZARÉ
Único c/ quartos c/ vista p/ o mar
A partir de 15 corrente
RANCHOS FOLCLÓRICOS
SÁBADOS E DOMINGOS

HOTEL SUAVE MAR
ESPOSENDE
Telefone 89445/6

MAR-LINDO
PRAIA DE SANTA CRUZ
Restaurante — Salão de chá
Aposentos e apartamentos
Reserva de aposentos
Marcação de mesas
Telef. P. Santa Cruz, 6

HOTEL GARBE
ARMAÇÃO DE PÊRA
ALGARVE

O MAIOR ESPECTÁCULO DA CIDADE
HOJE E TODAS AS NOITES, A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES — RETIROS — SORTEIOS, ETC.

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ªs-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

RAPARIGAS EM LIBERDADE!

CORPOS DOURADOS AO SOL!

UM MUNDO INEBRIANTE DA JUVENTUDE NUMA DAS ILHAS MAIS BELAS DO MUNDO!

Idílio em Palma de Maiorca

COM A FASCINANTE **ERIK SOMMER**
(a intérprete inesquecível de «O Prémio»)

A «DOCE VIDA» DE MAIORCA NOS SEUS PEQUENOS ESCÂNDALOS, NAS SUAS AVENTURAS ROMÂNTICAS, NO SEU ALEGRE PITORESCO!

AMANHÃ

UMA ESTREIA FULGURANTE NO

EDEN

Eastmancolor — **Astória Filmes** ADULTOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Judex o vingador» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Ventos de revolta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Aven. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951844).

CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20, vila (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

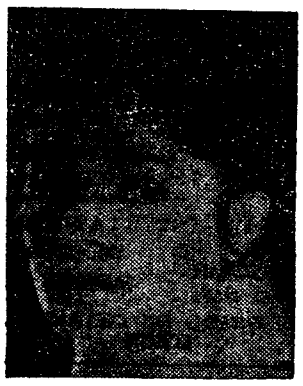
PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — T. 931703

ACÇÃO E SUSPENSE

NUMA MOVIMENTADA E TURBULENTA AVENTURA NO MUNDO DO CRIME!

com **Chistopher Lee * Senta Berger * Hans Sohnker**

2.ª SEMANA



Sherlock Holmes e o colar da morte

UM ÊXITO NO **AVIS**

Exclusivo
TALMA FILMES
(MAIORES DE 12 ANOS)

(AR CONDICIONADO)
Às 15.30 e 21.45

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

AMANHÃ
DIA DA ESTREMADURA

SOPAS: Canja de galinha — sopa de legumes á portuguesa.
PEIXES: Sardinhas assadas — bacalhau á lisbonense.
CARNES: Iscas á portuguesa — cozido á portuguesa e galinha á moda das Caldas.
FRUTAS E DOCES DA REGIÃO

Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares

Praça do Areeiro, 3-B—Telf. 720672

em Biquini come-se bem
CAFÉ-RESTAURANTE
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

RESTAURANTE **Flamingo**
EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

Restaurante **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre — LUMIAR
Telef. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Servem-se lanches de casamentos em salões privativos

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS E BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

Samba RESTAURANTE COM FOLCLORE
JANTAR DANÇANTE
com as atracções
ISAAC SHOW, ADEMILDE FONSECA e os 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

ALMOCE • JANTE
Restaurante Bar PALA
RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

PÉROLA
A PÉROLA DOS RESTAURANTES
CERVEJARIA ● MARISCOS
Rua das Portas de S. Antão, 95
Telef. 32 59 56

Ministério
da Educação Nacional
Direcção-Geral do Ensino
Superior e das Belas-Artes

A's 21,45
(Adultos)

NACIONAL

Divinas Palavras
Um assombro de espectáculo
Sábado ás 16 horas — Despedida a preços populares
Sábado ás 22 horas — Estreia de **A ESPADA DE CRISTAL**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FISHERS

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

AMÁLIA

SÒMENTE ESTA SEMANA
WILL GAINES—THE HEALEY SISTERS
CONJUNTO DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL

Jantares e música para dançar a partir das 21 h.
Variedades 22.30 - 1.00 — (Maiores de 17 anos)
FISHERS — HOTEL PALÁCIO
PARQUE DO ESTORIL **Telef. 261219**

COLISEU DOS RECREIOS

A REVISTA FEMININA **«MODAS & BORDADOS»**. SOB O PATROCÍNIO DO JORNAL **«O SÉCULO»** E A FAVOR DA SUA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

APRESENTA A

XXIII FESTA DAS COSTUREIRAS

NUM DESFILE DE ELEGANTES E CAPRICHOSAS COSTUREIRINHAS

HOJE, DIA 11, ÀS 21,30

COM A GENTIL E VALIOSA COLABORAÇÃO DE:

CASINO ESTORIL: «SHOW-REVUE» de GEORGES REICH, com VIOLETTE MONTENEGRO, NOEL SHELDON, LIA UYA e o FAMOSO BALLETT DUO OURO NEGRO e BAILADOS PORTUGUESES

ORQUESTRA DO CASINO DO ESTORIL DIRIGIDA PELO MAESTRO **VÍTOR CAMPOS**

RESTAURANTE FOLCLORE

COM ADA DE CASTRO, AMÉRICO LIMA E ARMINDA VIDAL
OS ACORDEONISTAS **FERNANDO RIBEIRO** E **FERNANDA GUERRA**
GRUPO DE DANÇAS FOLCLORE
GUITARRISTAS **CARLOS GONÇALVES** E **JOSÉ MARIA NÓBREGA**

RESTAURANTE SAMBA

EMPRESA VASCO MORGADO, com o artista **José Viana**

RESTAURANTES TÍPICOS:

TIPÓIA, com **Manuel de Almeida**
MACHADO, com **Cândida Ramos**
LISBOA À NOITE, com **Manuel Fernandes**

E AINDA AS GRANDES VEDETAS DA RÁDIO E DA TV:
ANTÓNIO CALVÁRIO, ARTUR GARCIA, CONJUNTO MISTÉRIO, DOMINGOS MARQUES, ELSA VILAR, JOGRAIS DE LISBOA, JOAQUIM CORDEIRO, LENA BRANCO, LINA MARIA, LUÍS PIÇARRA, MARIA JOSÉ VALÉRIO, MARIA MARIZE, MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT, MARIETTE PESSANHA, MARINA NEVES, MAX, NINA BRAGA, TRIO HARMONIA

ESTE GRANDIOSO ESPECTÁCULO SERÁ APRESENTADO PELO LOCUTOR **PEDRO MOUTINHO**

ORQUESTRA DO COLISEU DOS RECREIOS DIRIGIDA PELO MAESTRO **LUÍS GOMES**

BILHETES A VENDA NO **COLISEU DOS RECREIOS** E NA SUCURSAL DO **SÉCULO**, ROSSIO, 23

PREÇOS POPULARES: **FRISAS, 100$00; CAMAROTES DE 1.ª, 100$00; DE 2.ª, 80$00 e 70$00; CADEIRAS, 35$00, 30$00, 27$50 e 25$00; GERAL RESERVADA, 12$50; SIMPLES, 10$00.**

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

ESTE PROGRAMA PODE SER ALTERADO POR QUALQUER MOTIVO IMPREVISTO

TEÁTRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada Popular de Ópera

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE, DIA 11, ÀS 21.30 HORAS
ÚLTIMA RÉCITA COM O

RIGOLETTO

(de Verdi)

COM: **Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Helena Cláudio, Sara Rosa, Zuleika Saque, Hugo Casais, Carlos Fonseca, Luís França, Carlos Jorge, Manuel Leitão, João Rosa e João Veloso.**
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Maestro Director: SILVA PEREIRA — Règista: TOMAZ ALCAIDE
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA (Maiores de 12 anos)
Depois de iniciado o espectáculo não é permitida a entrada na sala

AMANHÃ, dia 12, às 21,30 horas — 8.ª e ÚLTIMA récita do «AMIGO FRITZ»

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

estilo específico para o qual os argumentos e as realizações descobrem situações apropriadas, isto é, umas pontinhas de mistério e de bom humor, misturadas com cenas de pancadaria que «chegam» até ao espectador. E tudo Eddie executa com espantoso sorriso de superioridade, tão cínico como simpático.

«O Império da Noite» é um filme do género que as plateias, amantes de movimento e de distracção, apreciam. Além de Eddie Constantine, intervêm na película, que foi realizada por Pierre Grimblat, Elga Andersen, Geneviève Grad, Jean Le Porlain, Michel de Ré, Guy Bedos e Harol Nicolas. — *Visor 100.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Os sete gladiadores».
Título original — «The seven gladiators».
Produção — Italiana (versão inglesa).
Realização — Pedro Lazaga.
Intérpretes — Richard Harrison, Loredana Nusciak, Gerard Tichy e Livio Lorenzon.
Género — Guerra de espartanos.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Totalscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — Os 7 Gladiadores — POLITEAMA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Um grande êxito que já anda de boca em boca
CRISTINA E O IMPERADOR
(DIE FÖRSTERCHRISTEL-V. O.)
Sabine Sinjen e Peter Weck
Um filme de **F. J Gottlieb**

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um espectáculo empolgante em eastmancolor
A QUE MORREU DE AMOR
com **Minoru Ohki** e **Kisko Rumi**
Amanhã — ESTREIA (M. 17 anos)
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Novamente o «ás» dos «sarilhos»
EDDIE CONSTANTINE em
A IMPÉRIO DA NOITE
com **Geneviève Grand** e **Elga Andersen**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma comédia original
UMA LIÇÃO DE AMOR
c/ **Eva Dahlebeck** e **Gunnar Björnstrand**

POLITEAMA — Tel. 366305
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
UMA SENSACIONAL EPOPEIA HISTÓRICA
OS 7 GLADIADORES
c/ **Richard Harrison** e **Loredana Nusciak**
VIBRANTE ODISSEIA DE 7 IRMÃOS DE ARMAS QUE MUDAM O DESTINO DE UM POVO
Totalscope — Eastmancolor
(Maiores 12 anos)

HOJE, ás 18.15: Sessão «FIM DE TARDE» ORGANIZADA PELA **VISUM** com a colaboração do Clube das Donas de Casa (Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
A TERRA DAS MIL AVENTURAS
com John Waine — Capucine — Fruie Kovacs — Stewart Granger — Fabian

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Em 4.ª SEMANA a famosa comédia de ÊXITO INTERNACIONAL
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
com **Cliff Robertson** e **Jane Fonda** e **Rod Taylor**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história dos homens que escreveram com o próprio sangue um dos feitos mais gloriosos do Pacífico
em 2.ª SEMANA
O INFERNO DE YWO JIMA
com **John Wayne — John Agar — Adele Mara**
A's 18.15 (M. 17 anos)
MOTIVO DE DIVÓRCIO... O AMOR

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
E a série continua cada vez mais louca Agora
COM JEITO VAI DE TAXI
com **Sidney James — Kenneth Connor**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL—8.ª SEMANA
Uma sensacional e alegre comédia com o famoso ídolo ANTÓNIO PRIETO
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
(Adultos)

ELIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS AMORES DE CLEÓPATRA
O CASO DA CÂMARA ARDENTE

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O LADRÃO APAIXONADO
O GIGANTE DE MARATONA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
SIGA A MARINHA
ELE NÃO ERA VEGETARIANO
Sábado — O DIREITO DE NASCER
(Adultos)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
De novo na tela um tema ousado, tratado com inexcedível delicadeza
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr** e **John Kerr**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 21.45 (M. 17 anos)
Johanna Von Koczian e Horst Frank no excitante filme romântico em maravilhoso Eastmancolor
AMOR CLANDESTINO
(VERSÃO FRANCESA)
A aventura de uma mulher com um passado demasiado estranho...

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Novamente o maravilhoso filme
CHÁ E SIMPATIA
com **Deborah Kerr** e **John Kerr**

AVIS — Telefone 47163
A's 21.45 (M. 12 anos)
Christopher Lee e Senta Berger no empolgante filme policial!
SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE
O ambiente misterioso do mundo do crime num espectáculo de permanente «suspense».

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (Adultos)
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra
TORMENTA AO SOL

TERRASSE — Telefone 320917
(M. 17 anos) As 21 horas
HOMENS E MULHERES
CARÍCIAS DE LUXO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.30 (M. 17 anos)
MUNDO CÃO
O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON

8.ª SEMANA!... O êxito que bate todos os «records» de enchentes em 1964

Um filme no auge do seu agrado total!

2.º MÊS

UMA AVENTURA POLVILHADA DE MALÍCIA E DE OUTRAS «COISAS» GRATAS AOS GULOSOS DE PECADOS DE AMOR...

CUANDO CALIENTA EL SOL (QUANDO BRILHA O SOL)

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

O MAIS BELO FESTIVAL DE CANÇÕES DO FAMOSO ÍDOLO

ANTÓNIO PRIETO

NA MELHOR HISTÓRIA PARA ENCANTO DE TODAS AS MULHERES

HOJE, no ODEON

MAIORES 17 ANOS

CERCA DE 600 ALUNOS

participaram no festival de encerramento das actividades circum-escolares da Escola Industrial Marquês de Pombal

Com os seus dois mil e duzentos alunos nos cursos diurnos e outros tantos nos cursos nocturnos, a Escola Industrial Marquês de Pombal pode considerar-se hoje o mais importante centro de ensino técnico do nosso País. Para lhe conferir essa posição muito contribuem as magníficas instalações que ocupa há alguns meses, nos terrenos onde em tempos existiu o campo de jogos do Clube de Futbelo «Os Belenenses». Na verdade, aquele estabelecimento de ensino pode orgulhar-se de possuir hoje o mais completo, e quase invulgar para o nosso meio, elemento de trabalho pedagógico. Não admira, por isso, que, passado o período de adaptação a estas novas condições tão específicas, a direcção e o corpo docente da escola caminhem no sentido de conferir àquele estabelecimento de ensino a projecção e o prestígio que durante tantos anos a caracterizaram e distinguiram, no panorama do ensino técnico português. Desse estado de espírito foi testemunho o festival de encerramento das actividades circum-escolares do corrente ano lectivo esta manhã ali efectuado.

Para presidir a esse festival deslocaram-se á Escola Industrial Marquês de Pombal os srs. subsecretário de Estado da Educação Nacional e director-geral do Ensino Técnico Profissional, que foram recebidos na E. I. M. P. pelos director e subdirector, respectivamente, srs. dr. Januário dos Santos Pinheiro e eng. Almeida Martins. Estavam também presentes alguns dos professores mais antigos daquele estabelecimento de ensino, entre eles os srs. eng.os Vasco Viana e Santos Heitor, drs. Olofe Barreto, Homem Cristo, Moreira e Neves da Silva, além do presidente do Nucleo dos Antigos Alunos e do representante da Direcção-Geral dos Desportos.

O festival começou com a apresentação de uma classe de ginástica, composta por cerca de trezentos alunos do 2.º ano dos Cursos de Formação, preparada e dirigida pelos professores Afonso dos Santos e Eduardo Cunha. Seguiu-se uma demonstração de aeromodelismo, em voo circular, e, mais tarde, encontros de andebol de sete, por alunos das secções preparatórias para o Instituto Industrial, de basquetebol, por alunos do 3.º ano, e de voleibol, por alunos do 2.º ano. Também os alunos do 1.º ano fizeram demonstrações do grau da sua aprendizabem em jogos de andebol, basquetebol e voleibol. O festival ginástico desportivo terminou com a exibição da magnífica classe especial de saltos, da qual fazem parte quarenta alunos, escolhidos entre os melhores dos vários anos.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Os três sargentos» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Fedra» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21: «Teus olhos castanhos» e «Luta de morte» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Viagem espacial» e «O corsário dos 7 mares» (12 anos). — *União Artística* — A's 21: «Pijama para dois» e «Pressa de viver» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gametro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

O Ateneu Comercial de Lisboa iniciou ontem as comemorações

do 84.º aniversário da sua fundação recordando a figura de João Pereira da Rosa

O Ateneu Comercial de Lisboa iniciou, ontem, as comemorações do seu 84.º aniversário. De manhã, foi içada a bandeira, no edifício da referida associação. Seguidamente, a direcção, professores e uma deputação de alunos entregaram, no nosso prezado colega «O Século», um ramo de flores, em homenagem á memória do falecido director João Pereira da Rosa. Encontravam-se presentes o actual director de «O Século», sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, esposa e filhos, a viuva do falecido director, D. Angélica Pavão Pereira da Rosa, D. Aida Dias Costa e o sr. Henrique Segurado Pavão, adjunto á administração daquele nosso prezado colega. Nesta cerimónia, usaram da palavra os srs. drs. Guilherme Pereira da Rosa, Américo Marinho, presidente da direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, e Jorge Matias, director da escola do Ateneu Comercial de Lisboa. Seguiu-se uma romagem aos jazigos de João Pereira da Rosa e de Vasco Rosa Ribeiro, no cemitério dos Prazeres. Na jazigo do falecido director do nosso prezado colega «O Século» foi deposto um ramo de flores, tendo os presentes guardado um minuto de silêncio. Depois, foi, também, deposto um ramo de flores no jazigo de Vasco Rosa Ribeiro, antigo presidente daquela associação. Seguidamente, a direcção do Ateneu Comercial de Lisboa, sócios, professores e alunos dirigiram-se ao Mosteiro dos Jerónimos, onde depuseram uma palma no tumulo de Luís de Camões.

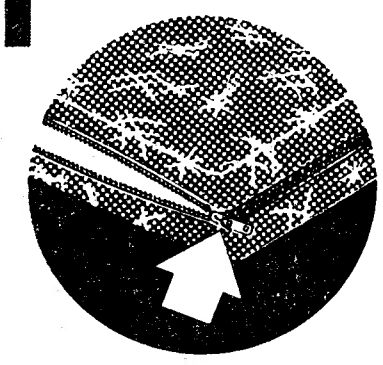
Empréstimo interno de 500 mil contos

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a declaração do ministro das Finanças pela qual «a Nação Portuguesa se constitui devedora da quantia de 500 000 000$, representada em 500 000 obrigações do Tesouro, 1963, do valor nominal de 1000$ cada uma, que vencerão o juro anual de 3 1/2 por cento.

HAVAS

todo o segredo do conforto

num colchão "LUSOSPUMA"



COBERTURA COM FECHO "ÉCLAIR"

O COLCHÃO Lusospuma OFERECE-LHE:

MAIS COMODIDADE
MAIS BAIXO PREÇO
LAVAGEM TOTAL

ANTI-ALÉRGICO
QUENTE NO INVERNO
FRESCO NO VERÃO

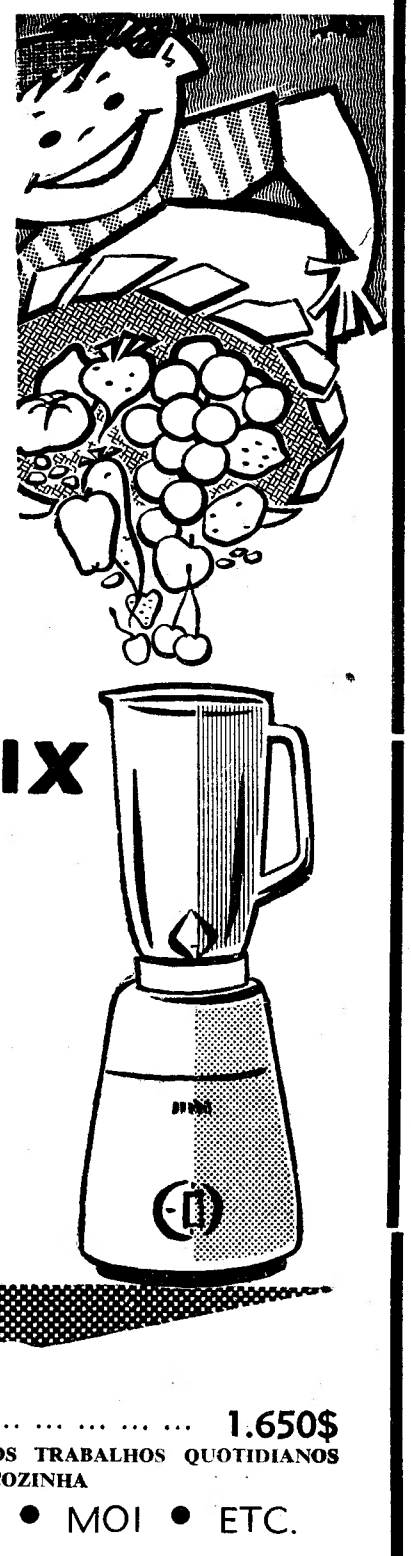
"LUSOSPUMA"
O COLCHÃO DE SONHO

FABRICADO COM ESPUMA moltopren® BAYER

UM PRODUTO
Sundlete

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 53 85 29 - 5 61 09

PARA A SAÚDE DOS VOSSOS FILHOS E DE TODOS OS SEUS



INCLUA NAS SUAS REFEIÇÕES
SUMOS DE FRUTOS
APROVEITANDO TODAS AS SUAS VITAMINAS
COM
MULTIMIX BRAUN

AGORA
AO PREÇO DE ESC. ... ... 1.650$
TAMBÉM TOMA PARTE NOS TRABALHOS QUOTIDIANOS DA COZINHA
RAPA • PICA • MOI • ETC.
REPRESENTANTES:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA. — LISBOA
RÁDIO ATLÂNTICA — PORTO

Um grande agrupamento de casas de renda económica inaugurado nos Olivais pelo Chefe do Estado

Sob a presidência do Chefe do Estado e com a assistência de membros do Governo, foi ontem oficialmente inaugurado nos Olivais-Sul um agrupamento de casas de renda económica construído pelo Ministério das Obras Públicas através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais em colaboração com o Ministério das Corporações, grupo que dispõe de mil e onze fogos e para o qual se despenderam oitenta e seis mil contos.

O sr. Presidente da República, foi recebido à entrada do recinto pelos srs. ministro das Obras Públicas e subsecretário de Estado daquela pasta; ministro das Corporações e presidente da Camara Municipal de Lisboa. A população do bairro, que enchia as janelas das residências, saudou o Chefe do Estado com uma grande salva de palmas.

O sr. almirante Américo Thomaz, tomou a presidência numa tribuna, tendo à direita os srs. eng.º Arantes e Oliveira e José Amaro da Costa e dr. Mário Braga, director-geral da Presidência, e à esquerda os srs. prof. Gonçalves de Proença, general França Borges e José Maria Bessa da Cunha, director dos Serviços de Construções.

Em lugar especial, via-se o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, em representação do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Aberta a sessão pelo ministro das Obras Públicas, em nome do Chefe do Estado, foi lido e assinado o auto da inauguração, após o que falou, em nome dos moradores, o sr. João Camilo Esteves Pereira, para exaltar a importância daquele acontecimento.

Falou em seguida o sr. general França Borges, que também se referiu ao significado da cerimónia, lembrando que o sr. Presidente da República recomenda «construir mais e mais casas», tal como o sr. Presidente do Conselho tem igualmente preconizado. Disse que aqueles mil fogos importaram em 60 mil contos, excepto o terreno e a urbanização; enalteceu a acção desenvolvida pelos ministros das Obras Públicas e das corporações no sentido de proporcionar casas às famílias mais modestas, e disse que a Câmara Municipal tem facilitado o mais possível a construção.

Citou que, em Olivais-Norte, foram construídos ou estão em construção 1565 fogos e para construir 200, nos quais estão investidos 148 mil contos e vão ser investidos ainda mais 43 mil. Nos Olivais Sul foram construídos ou estão em construção — disse — 2716 fogos e para construir 2769, atingindo o total dos investimentos uns 28 mil contos. Quanto à malha de Chelas prevê-se a construção de 11 500 fogos nos quais, só à sua parte, a Câmara terá de despender meio milhão de contos.

Palavras do ministro das Corporações

Falou depois o sr. ministro das Corporações, que começou por dizer que se vive «actualmente, sob o signo do económico-social, colocando uns o acento tónico sobre o primeiro elemento, enquanto para outros é no segundo que ele deve ser situado».

Abordou largamente o problema habitacional, falando do valor social da habitação e do seu valor económico, sob multiplos aspectos e até como instrumento de estabilização da mão-de-obra e de valorização do trabalhador. Citou depois as lições que se podiam tirar daquela cerimónia e afirmou:

«O exemplo dos Olivais, como se sabe, será seguido por outras iniciativas idênticas, ao abrigo do mesmo dispositivo legal que o possibilitou, não sendo ousado afirmar que ele constituiu uma das mais sérias tentativas entre nós feitas neste domínio graças, em grande parte, ao mínio, graças, em grande parte, ao boa».

E, mais adiante:

«Já se encontram construídas 11 553 casas económicas, das quais 2944 atingiram já o regime da propriedade plena. E, neste momento, estão em construção ou para início breve mais 4946 fogos».

O prof. Gonçalves de Proença terminou com uma saudação ao Chefe do Estado, «para lhe agradecer —disse — tudo quanto tem feito em prol do entendimento e da concórdia entre os portugueses, para maior glória de Portugal».

Discurso do ministro das Obras Públicas

Falou a seguir o sr. eng.º Arantes e Oliveira, que saudou o Chefe do Estado e destacou a importância daquela realização, afirmando:

«Dar um lar condigno a cada família portuguesa, tem de continuar a ser um dos grandes objectivos dos governantes responsáveis pelos destinos da Nação. Não é este um problema simples, nem estão esgotadas as possibilidades de melhorarmos a nossa actuação e os nossos processos de trabalho neste campo tão vasto e tão complexo. Muito haveria a dizer a este respeito, mas não irei esquecer-me das palavras com que principiei esta minha singela intervenção (propósito de ser breve) *no acto solene a que estamos assistindo.*

Acrescentou que o seu Ministério «está bem compenetrado da importância deste problema e que continuará a emprestar-lhe a sua mais interessada atenção, consciente da relevância do papel que lhe cabe na sua resolução — já pela natureza das questões que se apresentam, tão integradas nas atribuições específicas deste departamento do Estado, já pela longa experiência dos seus serviços e dos seus servidores neste domínio de actividade».

E, a terminar:

«Será certamente servir da melhor forma o interesse nacional, aproveitar exaustivamente estas faculdades do Ministério das Obras Públicas, evitando a dispersão de incumbências e de iniciativas que, se são consoladoras pelo que traduzem da generalização do interesse por este instante problema, são por outro lado de condenar pela diminuição do rendimento a que ficaria assim votado o enorme esforço desenvolvido».

O sr. Presidente da Republica e os membros do Governo percorrendo o bairro inaugurado

Fala o Chefe do Estado

Encerrou a sessão o sr. Presidente da República com algumas palavras. Começou por dizer ao sr. ministro das Obras Públicas que não era um favor estar ali, mas «uma obrigação, um dever de consciência, um dever de coração».

Destacando o valor da obra, disse que só lhe cabia agradecer aos ministros das Obras Públicas e das Corporações e ao presidente da Câmara Municipal a boa colaboração que mantiveram para levar a efeito aquele empreendimento.

Disse ainda que, na verdade, aqueles sectores não têm descurado a sua tarefa e tem tido a satisfação de ver inaugurados milhares de fogos.

Uma afirmação

«Temos feito muito e ainda falta caminhar muitíssimo. O que eu desejo é ver cada família contente no seu lar, que só o abandone para ir para o trabalho, e nada mais».

E prosseguindo:

«Esta inauguração é feita num dia grande e é a segunda cerimónia a que assisto hoje. A primeira, teve um significado extraordinário, que certamente todos compreenderam — homenagear os que se sacrificaram na defesa da Pátria. Temos todos obrigação de defender a Pátria, mas cabe aos governantes nunca esquecer aqueles que a servem melhor».

Agradeceu as palavras que lhe dirigiram e, em especial, do sr. Presidente do Conselho, dizendo que o dr. Oliveira Salazar «é um homem excepcional que a Providência deu a Portugal e que desde há 30 anos tem dignificado a Nação». «Daqui lhe presto — afirmou — mais uma homenagem, porque a merece mais do que qualquer de nós. Ele só tem vivido para a Pátria, só tem vivido para Portugal».

E a terminar:

«E' preciso que todos o ajudem e é por isso que, dentro das minhas limitações, o tenho ajudado em tudo quanto posso, mas não em tudo quanto devia».

As últimas palavras do sr. Presidente da República foram sublinhadas por uma grande salva de palmas. Encerrada a sessão, o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa) deixou a sua cadeira e procedeu à bênção do agrupamento de casas.

O sr. almirante Américo Thomaz visitou depois as residências de três moradores, após o que se retirou.

A memória de Ra foi alvo de grand no cemitério d

Revestiu-se de significativa grandiosidade a homenagem prestada ontem, em Vila do Conde, à memória do dr. António Ramos de Almeida, que em todos os aspectos da sua vida e da sua obra foi um exemplo de coerência e devoção à cultura e à dignificação do homem. O título de um dos seus ensaios literários — «A Arte e a Vida» — exprime, de forma exemplar, o fundamento da sua acção, como escritor que não desdenhou o jornalismo como forma de divulgação e acção pedagógica, actividade esgotante que assinalou os últimos anos da sua vida nem sempre fácil de abnegado lutador.

Ramos de Almeida, que foi colaborador do «Diário de Lisboa», deixou uma obra de crítica, de ensaista e de polemista de incontestável mérito e particular significação, pelo que a sua memória se mantem viva e válida, entre quantos o conheceram ou, simplesmente, tomaram contacto com os seus trabalhos.

Assim, no cemitério de Vila do Conde, onde foram trasladados os seus restos mortais de jazigo de família para o mausoléu que os seus

O julgamento dos comerciantes de porcos doentes

Continuou hoje o julgamento dos oito arguidos de comprarem e abaterem porcos doentes.

Depois de algumas instancias do juiz presidente, o tribunal resolveu ouvir como declarante o chefe de brigada sr. José Firmino Damaso que foi largamente interrogado pelo promotor de Justiça, o que provocou, por vezes, intervenções dos advogados de defesa, ás quais o juiz presidente por fim pôs termo.

A audiência continua.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
DINHEIRO EMPRESTA-SE
TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS
AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS
LISBOA: ROSSIO, 3 • 2.º D.º • TELF. 369384/5/6 •
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELF.s 20344/5/6 P.P.C.A.
FACMO

LANCHE DAS NOIVAS DO DIA DE SANTO ANTÓNIO
RESTAURANTE DE LUXO
MONTES CLAROS
Servido no recinto da Esplanada
A Direcção comunica a todos os seus Ex.mos Clientes que podem almoçar no salão restaurante apreciando o deslumbrante panorama das
NOIVAS DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 63 65 66

ESCOLHA O SEU ANDAR
PAGUE-O EM 12 ANOS
—CIDADE SATÉLITE DE CARNAXIDE—
AMPLAS PANORÂMICAS DE SERRA E MAR, ÓPTIMA EXPOSIÇÃO, BOA LOCALIZAÇÃO E EXCELENTES VIAS DE ACESSO À CAPITAL E A TODA A ZONA MARGINAL
AS CARACTERÍSTICAS MUITO ESPECIAIS DESTA URBANIZAÇÃO
CONSTITUEM SÓ POR SI A GARANTIA DE QUE V. EX.ª
A CASA DE QUE
UMA EQUIPA DE TÉCNICOS PORTUGUESES DOS MAIS CO
NAR O SEU SONHO NUMA EXCEPCIONAL E M
VISITE HOJE O PAVILHÃO D
TODOS OS DIAS DAS 9 H. ÀS 21 H. (INCLUINDO DOMIN
MEDIADORA DE VENDA
NORTENH
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — TELS. 36
UM EMPREENDIMENTO E PRO
SOLÁTIA
SOCIEDADE DE INVESTI
RUA DAMIÃO DE GÓIS,

amos de Almeida
liosa homenagem
de Vila do Conde

amigos e admiradores mandaram ali construir, desfilaram durante mais de uma hora milhares de pessoas de todas as categorias sociais. Estiveram presentes os maiores nomes do pensamento, do jornalismo, das artes e das letras do Norte do País. Entre as numerosas representações, contavam-se as da Sociedade Portuguesa de Escritores, do Grupo de Estudos Brasileiros, do Clube Fenianos Portuenses, Clube Fluvial Vilacondense, revistas «Vértice» e «Seara Nova», etc.

Rodeavam a urna, coberta com as bandeiras portuguesa e brasileira, o cônsul-geral do Brasil no Porto, as sr.as D. Elisa Bacelar e eng.ª Virgínia Moura; os srs. drs. Gomes de Almeida, Armando Cota, Carlos Cal Brandão, Veloso de Pinho, Vítor de Sá, António Ribeiro da Silva, Teixeira de Sousa, Lino Lima; eng. Flávio Martins; professor Rodolfo de Abreu; arquitectos António Corte Real, Artur Andrade, Lobão Vital e Manuel Magalhães; Teófilo Bento, etc., e muitas senhoras, que acompanhavam a viuva e filhas do homenageado.

O busto de Ramos de Almeida, após a colocação da urna no mausoléu, foi descerrado por uma das filhas do saudoso escritor, usando, então, da palavra, os srs. dr. António de Sousa Pereira, que leu uma mensagem de José Régio; dr. Nuno Teixeira Neves, em nome dos jornalistas, que falou da obra de Ramos de Almeida, desde «A Arte e a Vida», até «Para a Compreensão da Cultura Brasileira»; e, por fim, o sr. dr. Armando Bacelar, que evocou Ramos de Almeida como precursor da doutrinação neo-realista.

Após um minuto de silêncio, a multidão desfilou silenciosamente ante o mausoléu, numa impressionante manifestação de saudade pelo escritor, pelo poeta e pelo jornalista que nunca se esqueceu da sua condição de homem, solidário em todas as circunstâncias com os seus concidadãos.

Junto ao mausoléu de Ramos de Almeida (onde se lêem as palavras do saudoso escritor: «Ficarás sempre vivo por te misturares perpétuamente á vida dos outros»), o sr. dr. Sousa Pereira lê a mensagem de José Régio

NOVO COLÓQUIO ENTRE DELEGAÇÕES
das Academias Militares de Lisboa e Saragoça

Principiou esta manhã o III Colóquio entre ás Academias Militares de Lisboa e Saragoça, dedicado ao debate do tema «O papel dos dois estados da Península Ibérica na expansão e na defesa da civilização cristã ocidental — Missões e responsabilidades respectivas».

O colóquio está a decorrer na Academia Militar e prolonga-se até ao próximo dia 20, sendo a missão militar espanhola chefiada pelo general D. Eduardo de Madariaga Rodriguez, e constituída pelos tenentes-coroneis Sanchez Blásquez e Feliú Oliver, comandantes Garcia de Bustelo e Muñoz-Cobo, capitão Marzo Mediano, tenente Pérez Dias e 25 cadetes.

A delegação portuguesa, chefiada pelo general Humberto Buceta Martins, comandante da Academia Militar, é composta pelos coronéis Garcia Pereira e Catalão Dionísio e tenentes coronéis Barros Rodrigues e Pereira da Costa e 17 alunos-cadetes.

A sessão de abertura do colóquio efectuou-se ás 10 e 15, numa das salas da Academia, tendo-se trocado saudações entre os generais Buceta Martins e Madariaga Rodriguez, que exaltaram os laços de amizade existentes entre os dois países ibéricos e as relações de camaradagem das forças militares portuguesa e espanhola.

Os trabalhos do colóquio são circunscritos ao estudo das características culturais, políticas, económico-sociais e militares dos mundos hispanico e português, nos séculos XV e XVI, e a linha de rumo seguida pelos povos peninsulares na expansão da civilização cristã ocidental; e da posição de Portugal e de Espanha, na defesa da civilização cristã ocidental, na actual conjuntura, e consequentes responsabilidades das Forças Armadas dos dois países e da Mocidade das suas Academias Militares.

Durante a tarde, a delegação da Academia de Saragoça, acompanhada dos elementos da representação portuguesa, fizeram várias visitas de interesse cultural, nomeadamente ao Museu Militar.

Carlos Lacerda chega amanhã

Chega amanhã a Lisboa, no avião da TAP, esperado no aeroporto às 14 e 30, o governador do Estado da Guanabara e candidato as eleições presidenciais de 1965, dr. Carlos Lacerda, que, depois de ter visitado diversos países europeus, permanecerá seis dias em Portugal, como hóspede de honra do Governo.

Ainda amanhã, o governador Carlos Lacerda será recebido, às 18 horas, pelo sr. Presidente da República, e assistirá, à noite, ao desfile das marchas populares. No sábado, avistar-se-á com o ministro dos Negócios Estrangeiros e terá, após o almoço, uma reunião, no Palácio das Necessidades, para estudar com as entidades portuguesas a nossa participação nas comemorações do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe amanhã, às 17 e 15, os presidente, vice-presidente e vereadores do Município de Cascais e a comissão das comemorações do sexto centenário daquela vila, que lhe vão agradecer a presença na abertura dos festejos e a condecoração atribuida ao estandarte da Câmara.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, os trabalhadores espanhóis da Organização Sindical Educacion y Descanso, que se encontram a estagiar na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa de Caparica.

● Ministro do Ultramar

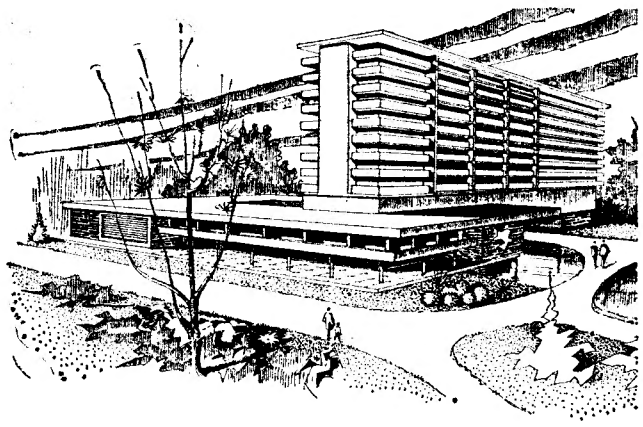
O ministro do Ultramar recebeu, esta tarde, a direcção da Liga dos Antigos Combatentes e a comissão do Congresso de Ortopedia.

● Ministro da Educação

O titular da pasta da Educação Nacional recebeu, esta tarde, em audiência, o antigo ministro sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrales).

A Calçada de S. Vicente
é vedade ao trânsito

Para se proceder a remodelação do pavimento do esgoto, vai ser vedada ao transito de veículos a Calçada de S. Vicente, entre as Escolas Gerais e a Calçadinha do Tijolo, por um período de 60 dias, com início amanhã. A circulação far-se-é pela Rua das Escolas Gerais e Calçadinha do Tijolo.



PODE ENCONTRAR FINALMENTE
NECESSITA
OMPETENTES TUDO FEZ PARA TOR-
MARAVILHOSA REALIDADE
E EXPOSIÇÃO
NGOS) SÁBADOS ATÉ ÀS 24 HORAS
AS
A
62228 - 366731 - 33308
OPRIEDADE DA
IMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.
28 ALGÉS TELEFS. 213639-213675

PREÇO DE VIAGENS DE IDA E VOLTA A
NOVA YORK
9.100$40 E NÃO 8.680$00
COMUNICADO
CHEGANDO AO CONHECIMENTO DESTE GRÉMIO, A PUBLICAÇÃO DE ANUNCIOS NA IMPRENSA DIÁRIA, COM A INDICAÇÃO DE 8.680$00 (valor das passagens aéreas de ida e volta a NOVA YORK, em classe turística — Excursão de 21 dias), INFORMA-SE O PÚBLICO EM GERAL, DE QUE AQUELE PREÇO NÃO CORRESPONDE AO PREÇO DE VENDA AO PÚBLICO QUE É DE 9.100$40.
DESCONHECEM-SE, E NÃO SE PRETENDEM CONHECER OS OBJECTIVOS, QUE LEVAM AS EMPRESAS ANUNCIANTES A INFORMAR O PÚBLICO DUM PREÇO QUE NÃO CORRESPONDENDO À VERDADE DE VENDA, SÓ SERVE PARA DESNORTEAR O MESMO PÚBLICO.
TAL CIRCUNSTÂNCIA VEM LESAR DE MANEIRA DIRECTA OS LEGÍTIMOS INTERESSES DOS AGREMIADOS AGENTES DE VIAGENS, QUE CUMPRINDO HONESTAMENTE COM A SUA MISSÃO INFORMATIVA, DE HARMONIA COM A REGULAMENTAÇÃO I. A. T. A., NÃO PODEM EXIMIR-SE AO PAGAMENTO DAS TAXAS GOVERNAMENTAIS.
GRÉMIO NACIONAL DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

TERMAS DE CALDELAS
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
Aberto de 1 de Julho a 10 de Outubro
Telef. 36117 - 36141

MILHÓLEO
* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva
Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

REUMATISMO
CALDAS DE VIZELA
FLEBITES

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

A cerimónia no Terreiro do Paço

(Continuação da 1.ª página)

armada uma grande tribuna, com três corpos: o central, destinado ao Presidente da República e ao Governo; o da direita para as altas entidades militares e civis; e o da esquerda para as esposas do Chefe do Estado e dos membros do Governo. Em ambos os lados da tribuna, foram instalados dois pequenos palanques, com toldos, destinados a representantes da Liga dos Combatentes e dos Inválidos de Guerra, aos militares já condecorados em outras cerimónias, aos combatentes do nosso Ultramar e outras individualidades.

Cinco mil homens em parada

Pouco antes das 10 horas, ficou concluída a formatura para a guarda de honra, constituída por cerca de cinco mil homens, que ocuparam toda a placa central da ampla Praça do Comércio, sob o comando do sr. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa.

A formatura era composta por quatro companhias independentes do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército, da Escola Naval e da Academia Militar; um batalhão da Marinha; oito batalhões do Exército, cinco dos quais aguardando embarque para o Ultramar; e dois batalhões da Força Aérea (especialistas e pára-quedistas). À frente, 42 bandeiras e estandartes (8 da Marinha, 21 do Exército e 13 da Força Aérea), e 78 guiões de unidades (3 da Marinha, 73 do Exército e 2 da Força Aérea). Ao centro, a banda de música da Marinha, com fanfarra, e as bandas do Regimento de Infantaria 1 e da Força Aérea. Atrás, um grupo de tambores e clarins do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro.

A partir das 10 horas, começaram a chegar ao Terreiro do Paço os membros do Governo, as altas entidades militares e outros convidados. Junto dos oficiais-generais dos três ramos das Forças Armadas, o antigo Chefe do Estado, sr. marechal Craveiro Lopes, que tomou lugar numa cadeira do corpo da direita da tribuna.

A chegada dos Chefes do Estado e do Governo

Cerca das 10 e 20, acompanhado dos seus secretários, srs. drs. Barbieri Cardoso e Batalha Ribeiro, chegou o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que foi recebido pelos srs. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional, e dr. Pinto de Mesquita, chefe do protocolo do Estado.

Por entre os aplausos da assistência, o sr. Presidente do Conselho subiu para a tribuna, recebendo a continência de todas as altas entidades militares. Cumprimentou os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, ficando depois a conversar com o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça.

Às 10 e 30, precedido por batedores da P. S. P., chegou o sr. Presidente da República, acompanhado de sua esposa, de sua filha sr.ª D. Maria Madalena Thomaz de Figueiredo e de seus netos, e, ainda, dos oficiais da Casa Militar. As forças em parada prestaram continência, ao mesmo tempo que as bandas executaram o hino nacional e a fragata «Corte Real» dava as salvas da ordenança (21 tiros).

O sr. almirante Américo Thomaz, que também foi recebido pelos srs. general Gomes de Araújo e dr. Pinto de Mesquita, tomou depois lugar num cadeirão, ao centro da tribuna. À sua direita, sentaram-se os srs. Presidente do Conselho; dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho; e dr. Santos Júnior, prof. Pinto Barbosa e almirante Fernando de Quintanilha, ministros do Interior, das Finanças e da Marinha. À esquerda, estavam os srs. prof. Mário de Figueiredo, presidente da Assembleia Nacional; conselheiro Vaz Pereira, presidente do Supremo Tribunal de Justiça; e general Gomes de Araújo, prof. Antunes Varela, coronel Joaquim da Luz Cunha e dr. Franco Nogueira, ministros da Defesa, da Justiça, do Exército e dos Negócios Estrangeiros.

As Forças Armadas continuam identificadas com a política ultramarina

— afirmou o almirante Armando de Roboredo

Abeirou-se, então, dos microfones o sr. almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, que proferiu uma alocução em que, dirigindo-se ao Chefe do Estado, começou por dizer:

«Como Chefe do Estado e Chefe Supremo das Forças Armadas as minhas primeiras palavras terão de ser endereçadas a V. Ex.ª, para lhe tributar humildes e respeitosas saudações em nome das Forças Armadas, que a minha voz pretende representar.

Tem V. Ex.ª acompanhado com acrisolado carinho e não menor preocupação a evolução dos acontecimentos cujas repercussões sobre a vida política, económica, financeira e militar da Nação têm sido clamorosas.

Foi ainda V. Ex.ª, na sua visita de 1963 às províncias de Angola e S. Tomé, observador meticuloso das actividades militares naquela província e teve oportunidade de apreciar e galardoar a devoção, o espírito de sacrifício, a coragem e o mérito real das forças que ali se batem numa guerra de usura que é a sua essência.

Continuando na sua peregrinação patriótica, visitará V. Ex.ª, no próximo mês de Julho, a majestosa província de Moçambique, com regresso pelo tão martirizada quão ressarcida Angola, onde de novo se fará sentir a influência benéfica da presença do primeiro magistrado da Nação. Em nome de nós todos, os soldados de Portugal, os aqui reunidos e os ausentes noutras províncias, nomeadamente nas de Além-Mar, bem haja, sr. Presidente, por tão esforçado labor.

As Forças Armadas não curam de política até porque a fazê-lo transgrediriam o seu estatuto e a própria ética militar e mesmo porque têm uma doutrina e uma mística que são as de velar pela defesa, integridade e engrandecimento da Pátria, que não se compadecem com outras tarefas porventura menos rígidas. Todavia, neste momento crucial da vida portuguesa, eu desejo afirmar publicamente, com a certeza de que interpreto o pensamento dos chefes militares dos três ramos das Forças Armadas, que estas estão perfeitamente identificadas com a política de defesa intransigente das províncias ultramarinas como parte indiscutível do património nacional, política essa que o sr. Presidente do Conselho tem definido lapidarmente, com a clareza meridiana a que nos habituou.

Os militares pedem contudo para ser habilitados com os meios materiais indispensáveis ao cumprimento das tarefas que lhes são determinadas, pois espírito de missão não lhes falta. E pedem, também, agora ao bom povo de Portugal, sempre atento aos problemas que podem implicar com a sobrevivência da Pátria, que seja bem positiva e sólida a união e coesão de todos os portugueses neste campo da política ultramarina, para que a retaguarda corresponda ao esforçado sacrifício dos soldados que jogam a vida, conscientemente, a fim de assegurar a continuidade lusa em terras que nos pertencem há cinco séculos e cujas populações não pretendem outra nacionalidade».

Dirigindo-se, depois, aos soldados, o sr. almirante Armando de Roboredo afirmou:

«Empregando a palavra soldados englobo no seu significado todos os militares do Exército, Força Aérea e Armada, seja qual for o seu grau na hierarquia militar.

Não vão fagueiros os tempos para a Nação Portuguesa. A paz política e social e a prosperidade económica que desfrutámos durante as últimas décadas e o respeito entre os indivíduos, sem distinção de raças ou cor de pele, que era um facto há séculos, causavam invejas a um mundo subvertido por ideologias réprobas ou ambições neocolonialistas monstruosas. E assim se foi organizando um conluio internacional, agravado por um nacionalismo racista, mais que condenável, que desde o início se gerou, como força aglutinadora, à falta de elementos básicos constitutivos de nações, nos países da África Negra recentemente levados à independência, conluio esse cujo objectivo foi minar a paz que usufruíamos em toda a terra portuguesa. Esta espécie de racismo, porém, não parece interessar aos países que têm as maiores responsabilidades na condução da política mundial, o que aliás sucede igualmente com outros casos de racismo dentro das próprias fronteiras de certos países, pretensos campeões do anticolonialismo.

Convencidos, ou pelo menos esperançados, de que as nossas limitadas possibilidades militares e modestos recursos económicos nos levassem ràpidamente a ajoelhar, lançaram, através de elementos estrangeiros, uma subversão terrorista no Norte de Angola e posteriormente no Sul da Guiné. O que foi a epopeia heróica de autodefesa dos colonos da província de Angola, que jamais se apagará da nossa memória e dos nossos corações, não precisa de ser sublinhado.

A força militar era então mais que modesta — meia duzia de companhias idas da Metrópole e algumas de tropas negras — daí resultando sofrimentos horrorosos para as populações europeia e nativa, em consequência dos ataques criminosos e sanguinários dos bandoleiros.

Até que foi possível reforçar os efectivos e criar a armadura que em breve esmagava a ferocidade terrorista e permitia estabelecer a situação actual em que o inimigo perdeu a iniciativa e se limita a acções de flagelação e emboscadas de pequeno vulto».

«Esta fase de grande dificuldades para a Nação, nos campos militar, económico e financeiro e na política externa, não terminou, infelizmente. Os gastos militares são vultosos; o progresso da Nação não pode estagnar, pois parar neste capítulo seria morrer, dada a evolução que se processa por esse Mundo fora em que a ânsia de prosperidade é endémica; a incompreensão de muitos países, indesculpável em alguns e intolerável noutros, para o nosso problema que é totalmente diferente de todos os pretensos similares, repercute-se necessàriamente no areópagos internacionais, nomeadamente na O. N. U., onde somos injusta e revoltantemente vilipendiados. Assim, terão de ser de sacrifício e austeridade os tempos presentes e os que se avizinham para que não falte o essencial aos que se batem com armas na mão pela integridade do território nacional, na certeza de que a Pátria tudo espera da sua capacidade e das suas qualidades de portugueses de uma só cara e de uma só fé.

A adversidade e o infortunio são o cadinho onde se forjam as almas de eleição, os caracteres fortes e as próprias nações senhoras do seu destino. Portugal tem sido exemplo gritante desta afirmação, como a História regista, e a fase que está vivendo da sua existência, longa de mais de oito séculos, vem mais uma vez confirmar.

Constituimos uma Nação «sui generis», vasta em superfície, com os territórios espalhados por quatro continentes, em que o mar que os separa é o elemento essencial que os aproxima. São várias as raças que povoam as províncias de Portugal, mas todas elas estão unidas à Mãe Pátria por princípios básicos de comunidade multirracial e cristã, em que só permite distinção entre indivíduos o grau de educação ou cultura que lograram. Jamais os diferençou a cor da pele. Este entendimento secular dos princípios cristãos e de humanidade tem sido bem posto à prova nas relações amigas e deferentes que se processam entre as tropas em missão de soberania nas províncias de Além-Mar e as populações autóctones.

A entrega de uma das medalhas pelo Chefe do Estado

«Coração ao alto e olhos postos no altar da Pátria»

«A cerimónia a que vamos assistir tem a mais alta finalidade espiritual e moral que o ser humano pode conceber: glorificação nacional dos militares que se distinguiram em campanha pela sua bravura, espírito de sacrifício, devoção á Pátria, alguns tendo-se a ela dado totalmente pois ali perderam a própria vida. Quem poderá assistir indiferentemente a acto semelhante?

Haverá algum coração português

Um cabo recebe a medalha das mãos do sr. Presidente do Conselho

que não estremeça de emoção á medida que forem sendo lidas as citações e postas no peito dos heróis as condecorações ganhas em combate, sempre, sempre á custa de sacrifícios sem par e esforços físicos e morais inenarráveis, mas sempre também com o coração ao alto e os olhos postos no altar da Pátria? Pátria! que palavra maravilhosa, aliciante, que enfeitiça e galvaniza, geral elixir milagroso que penetra no subconsciente e é capaz de nos levar aos mais extraordinários feitos, como o comprovam os actos praticados por tantos militares, patriotas insignes e verdadeiros mártires e de que tão profusos exemplos temos na portentosa História de Portugal.

Passando sem designar os nomes de tantos heróis que sabemos de cor, desde a fundação da nacionalidade e sua consolidão, á epopeia ímpar dos Descobrimentos, até ás lutas de pacificação do Ultramar e á primeira Grande Guerra, e para nos fixarmos unicamente nos mais recentes, assinalaremos com relevo o que merecem:

— O capitão-tenente Oliveira e Carmo, o já lendário comandante da «Vega», morto e desaparecido com a sua lancha e alguns dos seus homens nas águas da India Portuguesa, teatro de tantas batalhas homéricas onde deixaram rasto luminoso os mais experientes capitães, soldados e marinheiros;

— O capitão de Infantaria Santiago de Carvalho, morto também na India, aureolado justamente de valor, lealdade e mérito pelo seu ponderado e heróico sacrifício, que o colar da Torre e Espada definitivamente consagrou;

— O alferes pára-quedista Mota da Costa morto no Norte de Angola em acção heróica contra o inimigo muito superior em numero, salvando com o sacrifício da própria vida alguns dos seus homens que o adversário pretendia envolver;

— O sargento de Infantaria José Paula dos Santos, morto em glória em Angola; em pleno combate, comandando um punhado de homens, contra inimigo muito superior em numero que o atacava de todos os lados, lança-se sobre uma granada de mão inimiga que caira entre os seus homens e que a deflagrar livremente provocaria elevado numero de baixas e constituiria assinalado êxito para os terroristas. Perdendo a vida galvanizou os companheiros que repeliram o inimigo, infligindo-lhe pesadas perdas.

— O furriel piloto Frederico Machado Vidal, abatido com o seu avião pelo inimigo, em Angola, após mais de 200 missões operacionais em que o seu avião fora várias vezes atingido e para a maioria das quais se oferecera como voluntário, incluindo para a ultima;

— O marinheiro fuzileiro especial Domingos Afonso Botelho, morto na Guiné depois de ter tomado parte em várias acções, quando, com absoluto desprezo pelo perigo e pela vida protegia, contra inimigo numeroso e fortemente armado, o avanço de dois camaradas que iam buscar um marinheiro abatido próximo da sua posição».

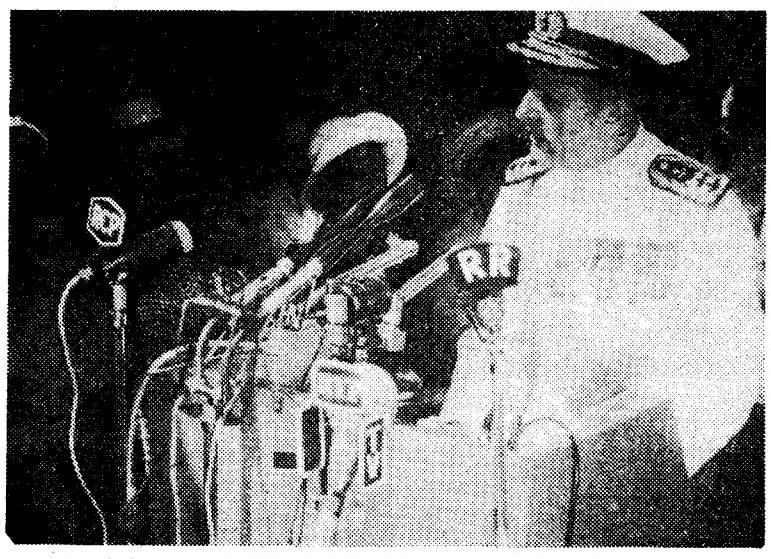
Apelo à actual geração militar

«Todos estes exemplos, e solenidades como esta, têm além do seu objectivo fundamental de exaltar figuras militares para quem a honra da Pátria tudo significou, um outro de não menos importancia, que é o de tornar a juventude, ao vibrar de orgulho e devoção patriótica pela consagração dos seus heróis, mais conscientes das suas e nossas responsabilidades e das nossas grandes certezas, e ainda de a levar a debruçar-se mais vivamente sobre os valores morais da Nação e as suas tradições, a fim de preparar e construir o futuro com a consciência que se impõe.

A actual geração militar que cumpre inabalávelmente o seu dever, batendo-se pela integridade moral e territorial da Nação, tem de ser exemplo de virtudes capaz de incutir toda a confiança no futuro; tem de manter Portugal vivo e operoso entre os portugueses para que o povo lusíada, sempre generoso e bom, transborde de energias, de valor e de espírito de missão quando a Pátria estiver em perigo. Há que respeitar expontanea e convictamente as Forças Armadas como expoente máximo das virtudes de um povo. É que, além do mais, elas constituem em larga medida espelho da própria Nação, guardando o capital inestimável dos maiores heroísmos, dos grandes sacrifícios, dos verdadeiros sentimentos da honra e do dever, identificando-se assim com o civilização que lhes serviu de berço e têm de defender.

Soldados! A legenda dos estandartes das vossas unidades diz: «Esta é a ditosa Pátria Minha Amada». Não tenho duvidas de que todos vós, nós todos, quando olhamos a nossa querida bandeira, sentimos até ao mais recondito do

(Continua na página seguinte)



O almirante Armando de Roboredo pronunciando o seu discurso

A imposição de medalhas

(Continuação da página anterior)

coração que a legenda é profundamente bela e verdadeira.

E após uma solenidade tão emocionante e patriótica como aquela a que vamos assitir, de glorificação nacional dos nossos camaradas por actos de bravura praticados em campanha, creio que deveremos todos dizer baixinho em profundo recolhimento ou gritar bem alto e a plenos pulmões: «Ditosa Pátria que tais filhos teve».

Os militares condecorados

Começou imediatamente a imposição das condecorações (16 medalhas de Valor Militar, com palma; 86 medalhas de Cruz de Guerra; e 30 medalhas de Serviços Distintos, também com palma). Procedeu á chamada dos condecorados o sr. tenente-coronel Orlando Barbosa, chefe do Estado-Maior do Governo Militar de Lisboa, que leu uma sumula dos louvores que motivaram as condecorações.

As medalhas de Valor Militar foram impostas pelos srs. Presidentes da Republica e do Conselho; ministros da Defesa, da Marinha e do Exército; secretário de Estado da Aeronáutica e subsecretário de Estado do Exército. As restantes condecorações (Cruz de Guerra e Serviços Distintos), foram distribuídas pelos srs. marechal Craveiro Lopes; generais Costa Macedo, Beleza Ferraz, Matos Maia, Venancio Deslandes, Jorge Oom, Homem de Figueiredo, Lopes Franco, Pinto Resende, Santos Costa, Almeida Viana, Amadeu Buceta Martins e Holbeche Fino; almirantes Armando de Roboredo, Sarmento Rodrigues, Paulo Viana, Henrique Tenreiro, Mexia Salema, Oliveira Junior e Oliveira e Sousa; e brigadeiros Simão Portugal e Correia Mera. Os militares agraciados são os seguintes:

Valor Militar com palma (prata) — Major Fernando M. Jasmins de Freitas; capitães Mário Firmino Miguel e Orlando José S. G. de Amaral; tenente José Manuel C. Ramos Lousada; alferes Maurício Lionel de Sousa Saraiva e João Manuel dos Santos Pitte; e furriel José Inácio A. C. Pinheiro.

Valor Militar com palma (cobre) — 2.º sargento David Novak Szabo; 1.ºs cabos Florindo José dos Santos, Alberto Joaquim Pinto, Vítor Manuel C. Gonçalves e Gilberto Duarte Barata; e soldados José Fernandes Martins e Amadeu José Correia de Almeida.

Cruz de Guerra de 1.ª classe — 1.ºs tenentes João José de F. R. Pacheco e Guilherme Almor de A. Calvão.

Cruz de Guerra de 2.ª classe — Capitães Carlos Afonso Soares de A. Brandão e Fausto A. de Barros Valla; 2.º tenente José Manuel Malhão Pereira; tenente Manuel Macedo Varela Dias; alferes António Vieira Sanches, José Teixeira Borges Leitão, A. Jorge dos R. Teixeira Sampaio, Jorge Manuel Jardim Gonçalves, José Luís Vilalobo Filipe, José Simão Martins Duarte, António Alves Dionísio da Silva, Paulo Rui Poças Vieira Amado e Joaquim da Silva F. Casaca; e 1.ºs cabos Augusto da Cruz Valente, Artur Floriano Coelho Mendes e Joaquim Amélio Silva Pereira; marinheiro fuzileiro especial Domingos Afonso Botelho; soldados Luís Moreira Machado e José Maria Magalhães; e guias civis Manuel Joaquim Borges e Rafael Francisco Maltez.

Cruz de Guerra de 3.ª classe — Tenente-coronel Fernando J. P. Marques Cavaleiro; capitães António Cipriano Pinto e Mário de Aguiar G. Dente; alferes José Julio Santana Pereira, José António Dias Nuncio, Justino Coelho Godinho, Jaime Vieira Segura, José Baptista Máximo Mocica, Ruben de Almeida M. Domingues, Jorge Manuel Ribeiro de Aragão, Luís Amaral de M. Ramos da Silva e Alberto Manuel Trovão do Rosário; sargentos António Godinho Ferreira, José Nazaré dos Santos Silva e Manuel da Costa André; furriéis Frederico Manuel Machado Vidal, António da Silva Martins Fernandes e José Nunes; 1.ºs cabos José Guerreiro Bento e Manuel Raposo Mata Mouros; marinheiro fuzileiro especial António Henriques C. da Rocha; e soldados pára-quedistas José Carlos Gomes Rebelo e António Camacho Bonito.

Cruz de Guerra de 4.ª classe — Capitão José Marques da Cruz Marcelino; tenentes João Francisco Lérias Salgado e Francisco Jorge; alferes José Gonçalves Quelhas, António Rebordão Esteves Pinto, Leonildo Cirilo Monteiro, Tulio António da Costa Cordeiro e Gualter da Silva Carvalho; furriéis Carlos de Oliveira, João da Costa Rita, Autílio Andrade Gonçalves, Abílio da E. da Silva Quitério, António Lopes Gonçalves e Artur Pereira Pires; 1.ºs cabos Américo Pereira Figueiredo, João José de Jesus Teles, António R. Dias Formiga, António Manuel da Costa e José Augusto Sabino; marinheiros Eduardo da Conceição Pereira e Libanio da Silva Amorim; e soldados Aníbal do L. R. Gonçalves, Francisco Gomes Antunes, Jorge da Cunha Duarte, José da Silva Gomes, Vicente M. C. Dias, António Manuel Rodrigues, Mário Garcia Rebelo, João Silveira Veríssimo, Salvador Pires Gomes, João Alves de Sousa, Manuel Feliciano Rodrigues, Apolinário Catraeiro da Cruz, Armindo Pereira Francisco, Romão Gadelha da Paz, Marcelino Pereira, António João Paulista Solda, João António Ameixa, Jacinto Pimentel dos Santos e Adolfo Carneiro Gonçalves Zão.

Serviços Distintos com palma (ouro) — Brigadeiro Adelino Mendes Moura dos Santos; capitães-de-fragata Joaquim Calado Cortes e Alberto Amaral Marques Abrantes; tenente-coronel Carlos Mariano Algéos Aires; e 2.º tenente José Julio Neto A. Serra.

Serviços Distintos com palma (prata) — Brigadeiro Manuel Ferreira Peixoto da Silva; tenentes-coronéis Henrique de Oliveira Rodrigues, Amadeu José Ferreira, Durval Serrano de Almeida e António Manuel Tavares Brito; majores António Soares Tavares da Costa, Amadeu da Silva Carvalho, Fernando J. Bentes de Jesus, João Melo de Oliveira, João B. L. de B. M. Cruz Azevedo, Hernani Manuel da Cunha Ventura, João José Curado Leitão e Fernando Raposo de Sá Nogueira; capitães Mário Lemos Pires, Ramiro Alves Correia de Oliveira, João Almeida Bruno, Joaquim Abrantes T. de Albuquerque, Raul Ernesto M. da C. Passos Ramos, Alexandre Manuel G. Dias Lima, Aníbal José da Silva Costa, Manuel Gomes de Almeida e Heitor Hamilton Almendra; e 2.ºs tenentes João Carlos da Fonseca Pereira Bastos e João Manuel V. P. Nobre de Carvalho.

Serviços Distintos com palma (cobre) — 1.º cabo António Mexia Marques Quintela.

Condecoração oferecida ao Presidente do Conselho

O sr. Frederico Manuel Freitas Vidal, pai do furriel miliciano piloto-aviador Frederico Manuel Machado Vilar, agraciado a título póstumo com a medalha da Cruz de Guerra de 3.ª classe, depois de receber a condecoração resolveu oferecê-la ao sr. Presidente do Conselho, a quem se dirigiu nos seguintes termos:

— V. Ex.ª foi fiel depositário da minha geração. E' agora dos meus filhos e netos. Peço a Deus que o continue a ser no futuro e, por isso, continue também a dizer não ao inimigo.

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar agradeceu a oferta e manifestou-se bastante comovido com o gesto, afirmando ser com a maior honra que ficava fiel depositário da condecoração.

Terminada a entrega das condecorações, as forças em parada prestaram continência aos condecorados, executando a fanfarra a respectiva marcha e ouvindo-se uma salva de 21 tiros. Depois, foi a homenagem aos militares mortos em combate: os clarins tocaram a «silêncio», os tambores rufaram e os clarins tocaram «mortos em combate», no meio de um silêncio impressionante. Por fim, houve o toque de «alvorada», seguido do desfile das forças, em direcção ao Rossio, pela Rua Augusta o qual demorou cerca de uma hora.

Oficiais de Marinha agraciados por acções em campanha

Foram hoje publicadas na folha oficial portarias assinadas pelo ministro da Marinha, concedendo a medalha militar de Serviços Distintos com palma, aos 2.ºs tenentes João Pereira Bastos e João Nobre de Carvalho, e a medalha de Mérito Militar ao sub-tenente da Reserva Naval Manuel Correia de Barros.

O marechal Craveiro Lopes entrega á mãe de um soldado morto em combate, a medalha atribuiída, a título póstumo, a seu filho

Praça promovida a título póstumo

O ministro da Marinha assinou uma portaria que manda promover por distinção, a título póstumo, ao posto de marinheiro o 1.º grumete fuzileiro especial Libanio da Silva Amorim, morto em combate em Angola, praça «cujo procedimento deve ser considerado como notável».

A cerimónia no Porto

PORTO, 11 — Muitos milhares de pessoas se associaram á cerimónia promovida pela I Região Militar do acto da condecoração de alguns militares a ela pertencentes, que serviram ou ainda estão a servir em Angola e na Guiné, de entre os quais sete que deram a vida pela Pátria, pelo que foram póstumamente condecorados.

Presidiu á cerimónia o comandante da I Região Militar, general Alfredo Ferraz de Oliveira. Houve salvas de artilharia, toques de silêncio pelos mortos e desfile das forças em parada. O professor J. L. Pina proferiu uma oração de evocação histórica.

Em Évora

EVORA, 11 — Numa impressionante cerimónia militar, que teve por cenário a Praça do Giraldo, foram entem impostas várias condecorações — Cruz de Guerra, Valor Militar e Serviços Distintos — a 28 militares de unidades da III Região Militar, com sede nesta cidade, que se distinguiram em acção no ultramar.

Presidiu o sr. general Pereira de Castro, comandante da Região Militar, e assistiram todas as autoridades e muito povo. Precedeu a entrega das condecorações uma alocução do presidente da Camara Municipal.

A cerimónia em Tomar

TOMAR, 11. — Comemorou-se ontem nesta cidade, o «Dia de Portugal», com a cerimónia da entrega de condecorações a oficiais, sargentos e praças, que se efectuou na Praça da Republica, vistosamente engalanada.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram na província de Angola os seguintes três militares: em combate, o furriel miliciano Marcelo Teixeira de Aguiar Gomes e o soldado n.º 1118/63, Teotónio Ribeiro Cavaleiro; e, num acidente de viação, o 1.º cabo n.º 1114/62, Alexandre António Alves Félix.

Militares para o Ultramar

Num navio mercante nacional que largou ontem da Estação Marítima de Alcântara, seguiram para o Ultramar alguns elementos militares que vão prestar serviço numa das nossas províncias ultramarinas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João Alfredo Cunha

No Hospital Principal de D. Maria Pia, de Luanda, para onde fora transportado de urgência, faleceu no passado dia 6, o dr. João Alfredo Cunha, director do serviço de estomatologia do hospital de Moçamedes.

Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o extinto pertenceu a uma geração de estudantes que deixou vincada posição nas tradições académicas e teve na vida do seu tempo lugar de destaque, ocupando diversos cargos directivos em vários organismos, nomeadamente na Associação Académica.

Natural de Macedo de Cavaleiros, contava 64 anos e era casado com a sr.ª D. Preciosa de Jesus da Cruz Cunha, e tio e padrinho da sr.ª D. Dulce da Conceição Cruz.

Um grupo de seus contemporaneos, residentes em Lisboa, mandará rezar missa por sua alma.

FUNERAIS

Dr. António Breda

Dr. António Breda

Foi uma figura proeminente na vida portuguesa, como cientista e homem de pensamento, idealista devotado ás mais nobres aspirações de ampla fraternização e larga generosidade para com o semelhante, democrata de élite que muito prestigiou a Pátria e a Republica, o dr. António Breda, agora falecido com a provecta idade de 84 anos.

Era um lídimo carácter, paradigma das virtudes que definem o homem superior e, com invulgares méritos, marcam uma forte personalidade. Médico ilustre, devotado á sua profissão com o espírito compreensivo de humana afectividade, entregue ao estudo como cientista de espírito aberto ao constante renovo no ramo da clínica e da cirurgia, em dia com os conhecimentos da sua época, logo ao concluir o curso, com alta classificação, recebeu honroso convite para ingressar no corpo docente da Escola Médica do Porto. Preferiu, porém, dedicar-se a uma actividade constante, que havia de frutificar numa obra científica e humanitária de alto valor com larga projecção de um sólido prestígio, em Agueda, onde criou no Hospital Conde de Sucena, o que se pode chamar verdadeiramente uma escola de clínica e cirurgia. Graças á acção e ao saber do dr. António Breda, um nome respeitado e querido, aquele estabelecimento, tornado modelar e onde se revelaram médicos de valor, foi considerado o primeiro dos hospitais da província e ainda hoje com justa fama pela eficiência dos seus serviços.

Convivendo com figuras eminentes da Medicina, que tanto o estimavam como tinham em elevado apreço os seus méritos e tudo o que nele concorria para dignificar o homem, era amigo íntimo de mestres da envergadura do inolvidável prof. Pulido Valente ou dos profs. Francisco Gentil e Fernando Fonseca, com quem ia frequentes vezes ao estrangeiro, em viagens de devaneio e, principalmente, de renovo de conhecimentos em contacto com o avanço nos grandes meios científicos.

Foi, como dizemos, o dr. António Breda vulto proeminente da República, para cujo advento deu larga e generosa contribuição, apaixonado pelo ideal, por impulso do sentimento e imperativo da sua consciência. Ainda em Coimbra, estudante, pertencente a uma geração que deu ao País homens notáveis, revelando os dotes invulgares de inteligência e a cintilação de um espírito superior, se dedicara, com entusiasmo ardente e esclarecida convicção, aos ideais republicanos, defendidos brilhante e veementemente, nesses tempos como um dos grandes oradores da Academia, e pela vida fora com os mesmos inquebrantáveis entusiasmos, os mesmos anseios e a mais absoluta fidelidade até o fim da vida. Bernardino Machado, Afonso Costa, António José de Almeida e outros grandes vultos da República distinguiram o democrata, o pensador e o varão ilustre com amizade dilecta, admiração e o reconhecimento pela sua acção em prol do prestígio e na defesa do regime republicano.

Filho de um dos chefes, em Águeda, do Partido Progressista, o dr. Mateus Pereira Pinto, o enfileirar António Breda, ainda na juventude, nas fileiras militantes dos republicanos, acentua um nobre e vigoroso espírito de independência, faceta do seu belo carácter que adquire maior relevância na larga e dignificadora tolerância praticada sempre generosamente, impondo-o, por isso, à consideração geral, e envolvendo-o no apreço e na amizade mesmo de categorizados adversários políticos. Contribuiu sempre para o progresso da sua terra e da região de Agueda, que muito lhe ficam a dever.

O dr. António Pinto Breda, que fora director do Hospital de Águeda, deixa profunda saudade, a qual bem se testemunhou na impressionante manifestação de pesar que foi o seu funeral realizado para o cemitério de Barrô (Águeda), onde o cientista vivia com a esposa, sr.ª D. Lea Breda.

Manuel Pereira da Costa Junior

Com grande acompanhamento, saiu, esta tarde, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João o funeral do sr. Manuel Pereira da Costa Junior, que constituiu sentida manifestação de pesar.

Muito estimado pelas suas qualidades de carácter, impondo-se por méritos próprios, pela inteligência e proficiente dedicação ás actividades profissionais, era sócio-gerente das empresas Sereia—Fábrica de Adubos Orgânicos, Lda., e da Aliança Agrícola e Comercial, Lda.

O sr. Manuel Pereira da Costa Junior, filho do sr. Manuel Pereira da Costa e da sr.ª D. Maria da Luz Fernandes Costa, já falecidos, era casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Quinhones de Sá Pereira da Costa, irmão da sr.ª D. Inês Fernandes Pereira da Costa Almeida Jorge, e dos srs. João Pereira da Costa, funcionário da Shell, e Afonso Pereira da Costa, chefe da Secção de Publicidade do Instituto Pasteur de Lisboa; cunhado do sr. Agostinho Correia de Almeida Jorge e das sr.ªs D. Gracilda Costa Ramos Pereira da Costa, D. Maria Rodrigues Pimenta Pereira da Costa e D. Maria Emília Quinhones de Sá Santos e do nosso estimado companheiro de trabalho Eugénio Quinhones de Sá, a quem apresentamos condolências.

António Augusto Neiva

BRAGANÇA, 11 — Na sua casa, sita no bairro da Cidadela, da freguesia de Santa Maria, desta cidade, faleceu o sr. António Augusto Neiva, de 77 anos, serralheiro-chefe aposentado das oficinas da direcção de Estradas deste distrito, casado com a sr.ª D. Dárida do Espírito Santo Neiva.

O extinto era pai das sr.ªs D. Deolinda do Espírito Santo Neiva, D. Filomena da Conceição Neiva Pires e do sr. Aurélio Lelo Augusto Neiva. Era irmão do sr. Elmiro Neiva.

O Festival da Juventude

Sob a presidência do ministro da Educação Nacional efectuou-se, ontem de tarde, o tradicional Festival da Juventude, que, integrado no «Dia de Portugal», todos os anos constitui, não sómente um espectáculo pleno de atractivo, como também uma afirmação de camaradagem e convívio interescolar.

O amplo Estádio Nacional encheu-se de um publico interessado, que se manteve até final, ignorando o sol quente, de verdadeiro dia de Verão. Não raras foram as vezes que o titular da pasta da Educação aplaudiu as diferentes fases de tão colorida e movimentada actuação juvenil, no que foi imitado pelas entidades que o ladeavam: ministro do Ultramar; secretário de Estado da Aeronáutica; subsecretários de Estado da Industria, do Fomento Ultramarino e da Administração Ultramarina; presidente da Assembleia Nacional; comissário nacional adjunto da M.P., e comissária nacional da Mocidade Portuguesa Feminina.

Antes do Festival, o ministro da Educação Nacional foi saudado pelo comandante de falange Luís Teles de Almeida, após o que, já com todas as entidades na tribuna presidencial, o relvado do Estádio foi pisado por centenas de jovens, que se dispuseram geométricamente, compondo desenhos de linhas graciosas, e de belo efeito, que constantemente suscitaram o aplauso da multidão.

Durante cerca de três horas, os centros especiais da M. P. apresentaram numeros de atletismo, esgrima, ginástica e hipismo. As modalidades de tiro, vela e remo estiveram simbólicamente representadas.

De quando em quando, musica difundida por altifalantes sublinhava nomeadamente os jogos femininos, alguns dos quais de notável efeito coreográfico. O vermelho, o azul e o amarelo eram as cores predominantes no relvado — e não foram poucas as objectivas que filmaram os aspectos mais sugestivos do Festival.

No final da exibição, os professores e professoras de Educação Física, por delegação do titular da pasta da Educação, procederam á entrega dos prémios aos vencedores dos campeonatos escolares das várias modalidades desportivas do ano lectivo de 1964, após o que terminou, em apoteose, o Festival do Estádio Nacional: jovens de branco, geométricamente dispostos, compunham no relvado o nome de Portugal!

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍCIAS DE O PORTO pelo telefone

As inundações nos Estados Unidos causaram 30 mortos e elevados prejuízos

GREAT FALLS (E. U. A.), 11 — (F. P.) — Trinta mortos, 38 desaparecidos, milhares de pessoas sem abrigo e prejuizos de mais de 10 milhões de dólares, é o balanço das inundações subitas, no começo desta semana, nas imediações de Great Falls, principal cidade do Estado de Montana.

A catástrofe é devida á violência excepcional, este ano, das torrentes de montanhas, que encheram, prematuramente, os reservatórios para a regularização das cheias.

CAUSOU VINTE MORTOS O CICLONE NA ITALIA

ROMA, 11 — (F. P.). — Uns 20 mortos, meia centena de feridos, um numero indeterminado de desaparecidos e dois mil milhões de liras de prejuizos tal é o inventário provisório do ciclone que caiu sobre o litoral Adriático e no Norte da Itália, na noite de 8 para 9.

Os desaparecidos são, na sua maior parte, pescadores surpreendidos no mar pelo ciclone. Procuram-nos helicópteros, aviões e vedetas.

Em poucas linhas

● **ESPANHA: CONDENAÇÕES POLÍTICAS — (F. P.)** — O Tribunal de Ordem Pública proferiu ontem de manhã a primeira sentença desde a sua criação, condenando por tentativa de reconstituição do Partido Comunista e propaganda ilegal, nove réus, todos operários de Saragoça, em dois a cinco anos de prisão por associação ilegal e mais cinco anos de propaganda ilegal, com multa de 50 contos, e os restantes a oito anos de prisão.

● **NIGÉRIA: GREVES — (F. P.)** — Continuam em greve mais de 100 mil operários e empregados do ector publico, mas no porto e nos caminhos de ferro o trabalho deve recomeçar ainda hoje. No sector particular, intensifica-se o regresso ao trabalho. Os estabelecimentos voltaram a abrir as suas portas.

● **ARGENTINA: TERRORISMO NACIONALISTA — (F. P.)** — Estoiraram, ontem, duas bombas em Buenos Aires, uma das quais em frente da residência do chefe provincial do Partido Comunista, dr. Marianetti. Em Bahía Blanca, foi lançado um projéctil incendiário contra a fachada da sede local do partido do general Aramburu. Em Rosário, registaram-se atentados nas instalações de dois sindicatos que não aderiram ao plano de luta da C. G. T. Estes actos terroristas seriam obra de organizações nacionalistas extremistas.

● **SUIÇA: CONFERÊNCIA DA F. A. O. — (F. P.)** — A próxima conferência da comissão europeia da Organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura (F. A. O.) realizar-se-á em Portugal.

Membros de dez partidos «exigem» a demissão do Governo de Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 11 — (F. P.) — Num documento assinado por representantes de uma dezena de partidos, o «M. N. C. Lumumba», presidido pelo senador Antoine Kiwewa «exige» a demissão do actual Governo antes de 15 do corrente e pede a constituição de um Gabinete de transição com as seguintes atribuições: pacificar o país, promover o diálogo com os partidos políticos acerca do projecto constitucional de Luluaburgo e fazer participar «todas as forças vivas da nação» nos preparativos do referendo constitucional ao qual se seguirão as eleições e a entrada em vigor das novas instituições congolesas.

TSCHOMBÉ SEGUIU PARA BAMAKO

PARIS, 11 — (A. N. I.) — O antigo presidente da Katanga, Moisés Tschombé, partiu ontem, de avião, para Bamako, capital do Mali, e anunciou aos jornalistas que tenciona regressar ao Congo logo que seja proclamada uma amnistia política.

Referindo-se á actual situação no Congo, Tschombé acrescentou: As tropas da O. N. U. devem partir no dia 30 e as autoridades congolesas, com exagerado optimismo, não parecem aperceber-se da gravidade da situação.

«A luta não é provocada por conflitos tribais mas sim porque o Governo de Leopoldville não é popular. A luta ameaça alastrar e, por isso, é tempo de refazer a unidade congolesa mediante um Governo mais representativo. Estou pronto a reatar as minhas actividades ao serviço do Congo e regressarei ao meu país logo que seja proclamada uma amnistia. O congo tem necessidade dos políticos válidos que se encontram actualmente na prisão ou no exílio.

«Sinto-me orgulhoso da confiança popular que representa a minha reeleição para a presidência do Partido Conakat».

O general Gomes de Araújo visita Bonn

BONN, 11 — O general Manuel Gomes de Araujo, ministro da Defesa de Portugal, chegou, ontem, a esta cidade, acompanhado do vice-almirante Sousa Uva, para uma visita de três dias á Republica Federal Alemã, a convite do seu colega, Kai-Uwe von Hassel.

O general Gomes de Araujo travou, esta manhã, conversações com Von Hassel e, mais tarde, avistou-se com o dr. Heinrich Luebke, presidente da Alemanha Ocidental.

Amanhã, os convidados portugueses visitarão unidades do Exército alemão ocidental, antes de regressarem, de avião, no sábado, a Lisboa.

Visita inesperada de Ball à Grécia e à Turquia

ANKARA, 11 — (F. P. e R.) — Vindo de Atenas, chegou esta noite a Ankara, num avião especial, o subsecretário de Estado norte-americano, George Ball, que hoje será recebido pelo primeiro-ministro turco, Ismet Inonu.

Ball, cancelou a sua projectada deslocação a Londres, a fim de se deslocar a Atenas e a esta capital.

Um informador norte-americano declarou em Genebra que Ball manifestaria aos Governos grego e turco «a extrema gravidade» com que o presidente Johnson encara a crescente tensão entre os dois membros da N.A.T.O. a propósito de Chipre.

O informador acrescentou que Ball comunicaria aos dois Governos que os Estados Unidos estão preparados para adoptar certas medidas a fim de evitar quaisquer hostilidades entre os dois países. Entretanto, 50 gregos que residem em Istambul, foram convidados ontem a deixar a Turquia, devido ás suas actividades prejudiciais ao país. Entre estes figuram, designadamente, muitos directores de agências marítimas, industriais e comerciantes.

NOVAS VIOLAÇÕES AÉREAS TURCAS

ATENAS, 11 — (F. P. e R.) — Leva uma mensagem verbal de Makários para Kruchtchev o ministro do Comércio de Chipre, que se dirige a Moscovo, via Genebra, e ontem fez escala em Atenas. Precisou que partirá amanhã para Moscovo, onde recomeçará as negociações de intercambio comercial entre os dois países.

Um jornalista perguntou-lhe se a assistência da U.R.S.S. a Chipre tinha carácter moral ou material O ministro respondeu que se tratava simplesmente de «assistência».

Por outro lado, o ministro da Defesa Nacional da Grécia, Petros Garofalias, declarou, nesta cidade, que a aviação a jacto militar turca violou, por diversas vezes, ás primeiras horas da manhã, o espaço aéreo sobre as ilhas de Rodes e Kós, no Dodecaneso, acrescentando que os aviões desapareceram antes de serem interceptados pelos aviões gregos a jacto.

VOLTOU A HAVER TIROTEIO NAS MONTANHAS DA KIRENIA

NICÓSIA, 11 — (F. P. e R.) — Na noite de anteontem, durante 75 minutos, travou-se violento tiroteio entre as posições gregas e cipriotas turcas, a oeste do castelo de Santo Hilarião, nas montanhas da Kirenia — revelou um informador da O.N.U.

Foram disparados algumas centenas de tiros.

Em Limassol, explodiu uma bomba de pequena potência no Clube da Força Aérea britanica. Não se registaram desastres pessoais.

FOI ORDENADO O FIM DOS VOOS DE RECONHECIMENTO AMERICANO SOBRE TERRITÓRIO LAOCIANO

VIENTIANE, 11 — (R.) — O chefe do Governo neutralista, príncipe Souvanna Phouma, deu ordem para cessarem os voos de reconhecimento militar norte-americanos sobre o Laos.

Observadores receiam que a sua iniciativa possa precipitar outro golpe dos generais das direitas, que advogam uma atitude de dureza contra o Pathet Lao.

A decisão provocou um choque na Embaixada dos Estados Unidos. O embaixador Leonard Unger declarou julgar que os voos não serviram ainda o fim que lhes deu origem.

As missões norte-americanas sobre o Laos tinham começado em 21 do mês passado. No ultimo domingo jactos armados começaram a escoltar os aviões de reconhecimento, depois de uma unidade desarmada ter sido derrubada na véspera. No próprio domingo foi também abatido um dos caças da escolta. Círculos norte-americanos revelaram então que a Aviação Americana recebera ordens para reagir no caso de ser atacada.

Em Hong-Kong, a agência Nova China, anunciou que seis caças americanos bombardearam e metralharam ontem Khang Khay e Phong Savang, sedes das forças pró-comunistas no Laos. A agência disse que dois dos aviões foram atingidos pelo fogo antiaéreo.

Entretanto, a convite do príncipe Souphanouvong, «leader» do Pathet Lao, funcionários britanicos e russos partiram, ontem de manhã, por via aérea, para Khang Khay. O príncipe, deve debater com eles a sua proposta para uma reunião de alto nível tripartida entre as facções rivais do Laos.

MUONG KHEUNG CAIU EM PODER DO PATHET LAO

VIENTIANE, 11 — (A. N. I.) — Segundo informações recebidas nesta cidade, a aldeia de Muong Kheung, o posto mais avançado das tropas neutralistas, caiu em poder do Pathet Lao.

As forças neutralistas do general Kong Le tinham recuado para Mouong Kheung, depois de terem sido repelidas da planície dos Jarros, durante a luta com os comunistas, que se seguiu ao desmembramento do Governo de coligação, em Abril.

NOVO ATAQUE VIETNAMIANO AO CAMBODJA

PNOMPENH, 11 — (F. P.) — Um comunicado publicado hoje pela agência Khmere anuncia que um avião sul-vietnamiano, bombardeou o convento de Dong Tak, matando 13 monges e 22 fiéis.

O Governo de Saigão explica o seu acto dizendo que no convento, onde se encontravam religiosos da comunidade khmere (Krem), era um santuário de vietcongs.

O templo ficou semi-destruído.

O general de Gaulle visita a província

PARIS, 11 — (R.). — O presidente de Gaulle partiu hoje, por via férrea, para uma digressão de quatro dias pela Picardia.

A sua viagem deve indicar a forma como reagiu fisicamente à sua operação à próstata, em Abril, e em que condições suportará a deslocação à América do Sul, prevista para o Outono.

A primeira paragem será em Soissons, uma das principais cidades dos três departamentos da Picardia.

O comboio em que viaja de Gaulle parou, durante 10 minutos, entre Paris e Soissons, enquanto detectives procediam a uma busca no interior e no exterior das carruagens, temendo que tivesse sido colocada alguma bomba.

A CIDADE

Pelos hospitais

AFOGADO NO TEJO — Morreu afogado, ontem, quando tomava banho junto do cais de Sacavém, Ernesto Gonçalves de Oliveira Santos, de 15 anos, residente na Vila Fernandes, 7, 1.°, Esq., em Prior Velho, naquela localidade. O corpo do infeliz rapaz foi tirado da água daí a pouco e, após cumpridas as formalidades legais, removido para o Instituto de Medicina Legal.

ATINGIDO POR UM COICE — Recolheu ao Hospital de São José, muito ferido na cara, o sr. José Pires, de 52 anos, proprietário, da Póvoa da Ribeira Cerdeira (Sertã), que, junto da sua residência, foi atingido pelo coice de uma muar.

AGREDIDO À PEDRADA — Deu entrada no mesmo hospital a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira David, de 27 anos, empregada no comércio, residente na «Vila Maria Luísa», 28-A, a Xabregas, que foi agredida com uma pedrada na cabeça, por um vizinho chamado Álvaro de Magalhães.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil) : um sobretudo-gabardine; uma aliança de ouro; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; a chapa de registo de automóvel D E 16-81; um aro de farol de automóvel; óculos graduados; um título de isenção do serviço militar; um alfinete de peito; o bilhete de identidade de Anibal Pereira Carriço; o cartão Sindical de José António Eusébio de Oliveira; um cartão de Gilberto Correia; um colete de malha; uma argola com chaves.

Três feridos num acidente de viação

PORTO, 11 — Na estrada Marginal, no lugar de Canas, Covelo, Gondomar, um automóvel, conduzido pelo sr. Mário Pinto de Almeida, de 60 anos, casado, residente na Rua dos Burgães, 116, despistou-se e foi cair a um campo, voltando-se. Do acidente ficaram feridos o condutor do veículo, o seu neto, António Maria Pinto de Almeida, de 12 anos, e o barbeiro sr. José Pereira Vieira, de 50 anos, casado, morador na Travessa de Campos. Sómente o primeiro e o ultimo ficaram internados no Hospital de St.° António por terem sofrido, respectivamente, choque traumático e rotura do baço. O neto do condutor do veículo sofreu apenas fractura de uma perna, seguindo para a sua residência.

Prisão movimentada

Correrias desordenadas, um tiro para o ar e novas correrias, foi este o epílogo da prisão do cadastrado João Baptista Dias, de 35 anos, casado, morador na Rua Feliciano de Castilho, Maia. Aquele indivíduo foi surpreendido, cerca das 3 horas da madrugada, por um guarda da P.S.P., a furtar os calços dos travões de um automóvel estacionado na Rua da Cruz. Finalmente, o larápio, que deu uma queda, ferindo-se na cabeça, recolheu ao Aljube, para ser entregue á Polícia Judiciária.

Atingido por um tiro de pedreira

Com graves queimaduras no rosto e nas mãos foi internado, no Hospital de St.° António, o pedreiro sr. Manuel Rodrigues, de 40 anos, casado, residente em Monção, que ali foi atingido pela explosão de um tiro de pedreira.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: A revista «As garotas são o diabo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A loucura do twist» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30: «O ultimo Viking» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Enigma» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30: A velha descobre o crime» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Dois irmãos, dois destinos» (12
OLÍMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Viagem espacial» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O passado não perdoa» (12 anos».
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15 e 21 e 15: «Barreiras sangrentas» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Ódio mortal» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
NUN'ALVARES—A's 21 e 30: «Cantinflas deputado» (12 anos).

Valentina Tereshkova teve uma menina

MOSCOVO, 11 — (R.). — Valentina Tereshkova, a cosmonauta russa, deu anteontem á luz um bebé do sexo feminino — segundo círculos fidedignos desta capital. Indica-se que o bebé pesava 3,1 quilogramas.

Valentina, que tem 26 anos, dará a sua filha, provávelmente, o nome de Yelena.

CAPITÓLIO

NO TERRAÇO

SÁBADO, ÀS 21.15

CINEMA AO AR LIVRE

INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA

TODOS OS DIAS 2 FILMES DIFERENTES

PREÇOS POPULARES

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO

Leva-se ao conhecimento dos interessados, de que foi prorrogado o prazo para a entrega das propostas referentes ao concurso, publicado neste jornal, nos dias 13 e 14, do mês findo, e relativo ás obras a efectuar no prédio da Rua Nova da Trindade, n.° 1, até ao dia 20 de Maio de 1964.

As referidas propostas, em carta fechada e lacrada devem ser entregues na Praça D. Pedro IV, 45, 3.° andar, onde se dão todas as indicações e se pode consultar o caderno de encargos.

FUTEBOL

SPORTING E AMÉRICA empataram a uma bola

• Os brasileiros repetiram o resultado conseguido contra o F. C. Porto 24 horas antes

O América pode gabar-se da proeza. Em 24 horas logrou realizar dois jogos, em Portugal, sem ter sido derrotado, registando em ambos o mesmo resultado: 1-1.

O registo, cuja consecussão se não recomenda a ninguém mesmo que as dificuldades financeiras sejam prementes e se veja no atleta o profissional em vez do indivíduo, distingue, como quer que seja o potencinal do futebol brasileiro, a sua eficiência técnica, se, na circunstancia o adversário pugnar de maneira favorável, conforme aconteceu ontem, á noite, ao Sporting

Não parecendo acusar o desgaste físico provocado pelo esforço da véspera, nas Antas, o «onze» carioca agiu num jeito que não prestigiando a sua tradição (o América habituou-nos a um futebol alegre, buliçoso e imaginativo) lhe foi, no entanto, conveniente, visto a retenção da bola, não em atitude irritante ou em devaneio de recorte lírico, e o endosso dela pela certa, serem condições essenciais para evitar que o Sporting impusesse velocidade e ritmo perturbadores

Adoptando um estilo que visava a rentabilidade sem excessiva laboração (a organização defensiva, no entanto, evidenciou atributos de primeirissima ordem, em especial nos dois «centrais»), o América logrou contagiar o «onze» sportinguista, já de si deficiente, arrastando-o para a acção desgarrada e propícia a colocar os jogadores, cada um isoladamente, ante problemas cuja resolução só deles dependia.

No primeiro tempo, a curiosidade (valiosa) e a honrar o seu autos, mestre Ziza — que, nos seus tempos de jogador, foi o melhor de quantos vimos até hoje e que, como treinador, parece saber e exemplificar a sabedoria que o singularizou — inferiorizou o Sporting pronunciadamente, com realce para o meio do campo onde se notou presença intermitente, e, ao mesmo tempo, afectou o agrado do jogo que resvalou para a decepção.

Depois, nos restantes 45 minutos, por acentuada melhoria dos «leões» (a entrada de Pérides foi benéfica, e a velocidade e a decisão também foram outras), o despique interessou mais na medida em que algumas oportunidades de golo frustradas, criaram emoção e se pressentiu, de parte a parte mas com os brasileiros em evidência, a possibilidade do triunfo.

O interesse obteve até confirmação nos arremedos de «sururu» que felizmente, desapareceram Amuos próprios de compita atlética...

Na construção dos dois golos, um em cada tempo, reflectiram-se as características dos opositores. No 1.º, o do América, predominou a técnica e o jeito do jogador (Abel, um extremo de bom tom), e no 2.º, o do Sporting, o factor ocasional, aliás, persistente no labor do seu sector ofensivo.

Foi pena, realmente, que o jogo não houvesse ocado a sensibilidade para perdurar, mas as razões expostas e a má forma dos «leões» tal não possibilitaram. Ficou, no entanto, bem evidenciada a classe dos brasileiros, onde a defesa figurou segurança (menos na concessão do golo) e o ataque intencionalidade. São de referir as actuações de Wilson Santos, Leónidas, Carlos Pedro, João Carlos, Zèzinho e Abel (este no 1.º tempo).

Quanto ao Sporting ou se concorda com a tese da saturação ou se discorda. Nós alinhamos na ultima atitude, recordando toda a temporada, muito embora se reconheça que várias unidades justificam julgamento benévolo, casos de Mendes, Alexandre Baptista e Morais.

O treino, adaptado ás realidades, nunca fez mal a um atleta, principalmente quando ele é profissional e o clube de um momento para o outro apela para o seu concurso, esperando, evidentemente, o melhor rendimento.

Sem que ninguém atingisse nível especial de notoriedade, distinguiram-se Carvalho (pouco solicitado), Pedro Gomes (batalhador) e Péridis (a disciplinar a manobra).

O extremo Morais Alves, a acusar a inevitável «observação especial», não decepcionou. Precisa de mois oportunidades. De rotina.

Arbitragem razoável.

FERNANDO SOROMENHO

As duas equipas, segundo o sistema 4-2-4:

SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista (Lucio), Alfredo e P. Gomes; Mendes (Pérides) e Osvaldo; Morais, Bé, Mascarenhas e Morais Alves.

AMÉRICA — Ari; Jorge, Wilson Santos, Leónidas e Itamar; Carlos Pedro e João Carlos; Amorim, Zézinho, Fernando e Abel.

Árbitro: Marcos Lobato.

O 1.º golo registou-se aos 11 minutos, de autoria de Zézinho, a centro de Abel. A defesa «leonina» ficou estática diante do marcador.

Na 2.ª parte, aos 9 minutos, Mascarenhas estabeleceu a igualdade (1-1) devido a acção infeliz de Wilson Santos e Ari.

Bé e Morais ensaiam uma ofensiva

Os «Regionais» de ciclismo na pista de Alvalade

Na pista do Estádio José Alvalade disputaram-se ontem os campeonatos regionais de ciclismo, em velocidade e perseguição, para as categorias de iniciados, juniores e seniores.

Dado o elevado número de provas, os campeonatos, que principiaram às 11 horas, prolongaram-se até ás 20 horas, depois de um intervalo para almoço e descanso dos ciclistas

Os resultados apurados foram os seguintes:

VELOCIDADE—Seniores, (7 concorrentes). Na final: 1.º, Julio Sardinha (Benfica); 2.º, António Moreira (Benfica).

Juniores (8 concorrentes). Na final: 1.º, Pedro Bárbara (Benfica); 2.º, Américo Rosa (Benfica).

Iniciados (2 concorrentes). Na final: 1.º, Manuel Canhoto; 2.º, Florindo Silva, ambos do Benfica.

PERSEGUIÇÃO—Juniores (8 concorrentes). Na final: 1.º, Manuel Correia (Sporting); 2.º, Leonel Miranda (Sporting).

Seniores (4 concorrentes). Na final: 1.º, António Moreira (Benfica); 2.º, Zeferino Norte (Benfica).

PERSEGUIÇÃO (equipas), seniores (2 concorrentes): 1.º, Benfica (António Moreira — Paulino Moreira); 2.º, Benfica (Xeferino Norte-Mota País).

Juniores (5 concorrentes). Na final: 1.º, Sporting (Leonel Miranda-Emiliano Dionísio); 2.º, Sporting (Manuel Correia-António Paulino).

Deste modo os títulos ficaram assim distribuidos pelos dois únicos clubes participantes: Benfica, 5 e Sporting, 2.

Partiu para Espanha a equipa do Benfica concorrente à Volta às Astúrias

No «Sud» embarcou hoje ao princípio da tarde com destino ao norte de Espanha a equipa ciclista de amadores do Benfica, que vai participar pela segunda vez na Volta às Astúrias, a disputar de 14 a 21 do corrente.

A equipa, que seguiu acompanhada por Artur Cordeiro (seccionista), Alves Barbosa (treinador) e Fernando Crespo (maçagista) é composta pelos seguintes corredores: António Moreira, José Avelino, Zeferino Norte, Pedro Bárbara, Manuel Luís e Leonel Marques.

O SP. DA COVILHÃ

ficou apurado para a 2.ª fase do Campeonato Nacional de juniores

Com os encontros realizados ontem em Viseu, Gouveia e Guarda, concluiu-se a «poule» de apuramento da 4.ª série do 24.º «Nacional» de juniores.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Acad. Viseu-Covilhã	2-2
Gouveia-Benf. e C. Branco ...	2-1
Desp. Guarda-Mangualde	9-1

A classificação final é a seguinte: 1.º Spt. da Covilhã, 13; 2.º, Guarda, 12; 3.º, Gouveia, 12; 4.º, Castelo Branco, 9; 5.º, Acad. de Viseu, 8; 6.º, Mangualde, 6.

Desta maneira, os «leões» da Serra ficaram apurados para a 2.ª fase, que se inicia já no próximo domingo, com os jogos:

Sanjoanense-V. Guimarães
F. C. Porto-Covilhã
Tramagal-Sporting
Farense-Barreirense

HIPISMO

O TEN.-COR. HENRIQUE CALADO obteve ontem a 4.ª vitória no Concurso de Lisboa

O Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa vai de vento em popa — como soe dizer-se. Um dia de descanso, na passada segunda-feira, seguindo-se mais duas jornadas no ritmo das duas anteriores, mais valorizadas, ainda, pelo mais saliente comportamento dos cavaleiros estrangeiros, tudo fazendo crer que nas duas derradeiras jornadas — depois de amanhã e no domingo — as lutas serão bem mais valiosas.

Anteontem uma vitória do francês capitão de Fombelle; ontem um êxito da tão gentil quão valorosa irlandesa Hon. Conolly Crawen.

Entretanto, o tenente-coronel Henrique Calado continua a evidenciar uma regularidade impressionante. Na obtenção de vitórias tomou a dianteira no 1.º dia do certame, na «Omnium» e, depois, em cada dia, tem averbado um novo triunfo. Menos brilhantes mas regulares, à mesma, os tenentes Vasco Ramires e Pimenta da Gama. O major Duarte Silva, outro internacional desta época, deu ontem uma amostra da sua valia, incontestável. Outro nome que está a impor-se: o do jovem civil Manuel Malta da Costa.

*

Na jornada de ontem, com o aperitivo de um «Grande Prémio» para juniores e amazonas, de que saiu vencedor José Cansado Pais, no «Simar», à frente de Manuel Lopo de Carvalho («Falcão») e de José M. Nunes de Carvalho («Idylle»), disputaram-se mais duas provas com os seguintes resultados:

Prova «Direcção-Geral dos Desportos» 1.º, ten-cor. Henrique Calado, no «Lord Robert», em 1 m 2,2 s; 2.º, cap. de Fombelle, no «Flicka», em 1 m 7,2 s; 3.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», em 1 m 9 s; 4.º, ten. Vasco Ramires, no «Labrador», em 1 m 9,6 s; 5.º, M. Malta da Costa, no «Wendover», em 1 m 11,8 s; 6.º ten. Lopes Mateus, no «Mistral», em 1 m 14,6 s.

Prova «Federação Equestre Portuguesa» (Potência): 1.º, Hon. Connolly Crawen, no «Barrymore» 0 pontos; 2.º, «ex-aequo», ten-cor. Henrique Calado, no «Joc de L'Ille» e ten. Vasco Ramires, na «Libby», ambos com 4 p.; 4.º, major Duarte Silva, na «Jeune France», 8 p. — todos na 4.ª «barrage»; 5.º J. Barbaud, no «Norioso» 4 p.; 6.º, ten. Pimenta da Gama, no «Passapé», 16 p. — ambos na 3.ª «barrage»; 7.º, cap. de Fombelle, no «Ivanhoe», 3 p.; 8.º, Eduardo Amorós, no «Rabanito», 4 p., ambos na 2.ª «barrage».

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Taça «Dr. Armando Rocha»: Sintra-CDUL «B», CDUL «C»-Cascais e CDUL «A»-Atlético da Encarnação, o primeiro em Sintra, e os dois restantes na Faculdade de Ciências, a partir das 21 e 30.

HANDEBOL DE SETE—Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Cascais-Graça, no rinque do primeiro, às 21 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Cascais-Boa Hora, no rinque do primeiro, às 22 horas; Cova da Piedade-Liberdade, no rinque do Almada, às 22 horas; e Olivais-Casa Pia, no rinque do primeiro, às 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Belenenses-Nacional Ginástica, no Técnico, às 21 e 30.

Outros jogos no País e no estrangeiro

O Benfica colaborou nas comemorações do 50.º aniversário do Portimonense, fazendo deslocar ao Algarve um misto que defrontou o clube em festa.

A vitória pertenceu aos lisboetas por 4-3 (ao intervalo, 2-2).

Alinharam e marcaram:

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Jorge; Eduardo, Rebelo e Santos; Pais, Necas (1), Afonso (1), José António e Alexandrino.

BENFICA — Rita; Cavém (na sua própria baliza) e Angelo; Calado, Luciano e Raul; Augusto Silva, Pedras (1), Guerreiro (3), Serafim e Mendes.

*

Na Cova da Piedade, o clube local venceu o Seixal, por 3-1.

Em Loures, na festa de Cachopo, o A. C. Tojal ganhou aos Bucelenses, por 3-1, e o Loures venceu o Sacavenense, por 1-0.

No Pinhal Novo, a C. U. F. derrotou a Académica local, por 6-1.

No campo «Alfredo Marques Augusto», os principiantes do Desportivo dos Olivais venceram os do Sacavenense, por 1-0, e a categoria principal do Desportivo empatou (1-1) com o Atlético da Rua Nova.

No estrangeiro

Meias-finais da «Taça de Itália»: Roma, 7-Fiorentina, 3 (após prolongamento e decisão por «penalties») e Juventus, 4-Bolonha, 1.

Rubo, 1-Real Madrid, 4 e Flamengo, 1-Milan, 1.

VÁRIAS NOTÍCIAS

- O dr. Mário Torres assumiu as funções de treinador da Académica de Coimbra, tendo dirigido o treino desta tarde. Pedroto cessou as suas funções, mas o seu lugar será preenchido na próxima época por Mário Wilson.
- Helenio Herrera firmou novo contrato com o «Inter».
- Chegou ontem a Lisboa o novo treinador do Sporting, o francês Jean Luciano que assistiu ao jogo de Alvalade.
- No próximo sábado, ás 17 horas, o Ferroviário (Lourenço Marques) e o Lusitânia (Angra do Heroismo) defrontam-se, na Tapadinha, em jogo da segunda «mão» dos quartos-de-final da «Taça». Arbitro: Joaquim Campos.
- Arbitros designados: Encarnação Salgado (Benfica-Lusitano), João Calado (Belenenses-Vit. Setubal) e Américo Barrada (C. U. F.-F. C. Porto).

O Stade Français empatou por 1-1

com o «onze» da Rússia

PARIS, 11 — Em jogo particular de futebol efectuado ontem, a equipa do Stade Française empatou a uma bola com a selecção da Russia.

O «NACIONAL» de hóquei em campo

O Ramaldense e o F. C. Porto defrontaram-se ontem em jogo a contar para o «Nacional». Resultado: empate a zero bolas.

Amnistia desportiva

O ministro da Educação Nacional determinou, por despacho exarado com a data de ontem, que sejam reduzidas a metade, na parte que falta cumprir, todas as penas de suspensão e interdição que tenham sido aplicadas a dirigentes, atletas ou organismos de qualquer modalidade desportiva.

VOLEIBOL

Resultados dos jogos ontem disputados:

«Nacional» de aspirantes: Sporting, 3-Benfica, 2 (15-13, 9-15, 15-2 e 15-3) e Ginásio de Santo Tirso, 3-Académica de Espinho, 1 (9-15, 15-6, 15-11 e 15-3).

«Nacional» de juniores: Espinho, 3-F. C. Porto, 2 (13-15, 16-14, 13-15, 15-3 e 15-13).

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

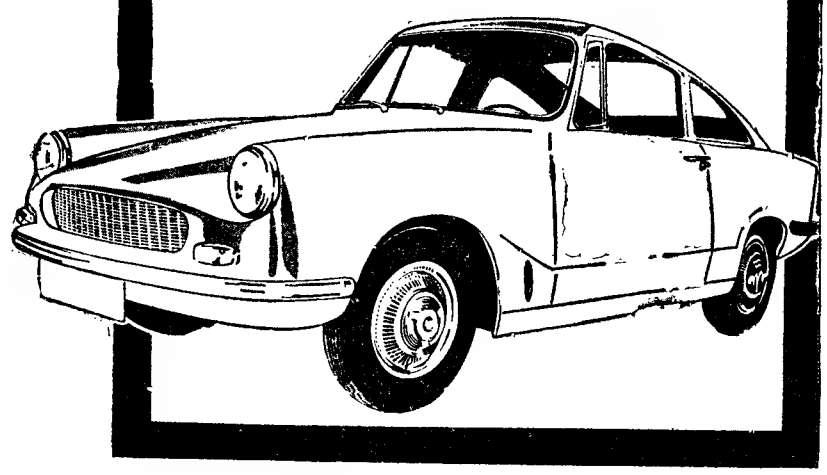
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND
BOND

BOND EQUIPE GT

- Velocidade 180 kms/hora
- Suspensão independente às 4 rodas
- Maior raio de viragem
- Travões de disco
- Quatro cilindros (1147 CC)
- Amplo espaço para transporte de malas
- Visibilidade panorâmica: para-brisas de curvatura acentuada

NAO EXISTEM PALAVRAS PARA DESCREVER A MAGIA DESTE NOVO CARRO DESPORTIVO

Peça uma demonstração sem compromisso nos nossos agentes oficiais



Importadores:

STOCK, L.da | RUA LUCIANO CORDEIRO, 113-D • LISBOA
RUA DE SANTA CATARINA, 1391 • PORTO

Em exposição

AUTO PUMA, Rua Castilho, 167-A, LISBOA **STOCK, L.da** LISBOA-PORTO

DUNHAM-BUSH

Ar Condicionado

CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DE
CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, LDA.
Av.ª 5 de Outubro 175 - 185
Tel. - 773046
Lisboa

O sistema

BODYGRAPH

(PAT. B. J. PARIS)

foi criado
para

O HOMEM PRÁTICO e ELEGANTE

escolha
a fazenda
tire
as medidas
e
SEM PROVAS
ficará
com um

fato impecável

VISTA CHIC...
VISTA

Vendôme

ALFAIATES — CAMISEIROS
RUA DOS SAPATEIROS, 88 — RUA DA VITÓRIA, 57 — LISBOA

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS
continua o

LEILÃO

de
MÓVEIS — OBJECTOS ANTIGOS
LIVROS E UTILIDADES
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

existentes no edifício da

RUA BARATA SALGUEIRO, 28

Chamando-se a atenção para os anuncios descritivos já publicados neste e outros jornais. OS LIVROS SERÃO LEILOADOS NA SESSÃO DA NOITE

Esta importante almoeda está a cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LTDA.

Telefone no local do leilão: 40939

DR.ª D. EMÍLIA AVELAR FERNANDES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Dr. Mário Augusto Fernandes Reis, sua esposa D. Maria Helena Capeto Guimarães Reis e seus filhos Maria Eduarda Guimarães Reis e Mário Fernando Guimarães Reis e restante família, participam que amanhã, dia 12, pelas 9,30 horas, na Igreja de S. João de Brito (Alvalade), rogando a Deus pelo Eterno descanso da Alma de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, será celebrada Missa de Sufrágio do 30.º Dia do seu falecimento, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Vêm muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que por qualquer forma expressaram os seus pêsames e os acompanharam no doloroso transe por que passaram e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A Telf.: 51586

Dr. António Carlos da Silva

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, 6.ª-feira, dia 12, pelas 11 horas, na Igreja das Chagas, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

FRIGORÍFICOS

LOTE DE 2.ª ESCOLHA (NOVOS)
5 anos de garantia
ÚLTIMOS MODELOS — VÁRIAS MARCAS
115 a 420 litros
BAIXOS PREÇOS
CASA JÚNIOR — Rua do Alecrim, 21-A
(ao Cais do Sodré) — TELEFONE 32 10 53

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Junho de 1934, publicava:

«As marchas dos bairros de Lisboa constituiram o melhor numero das festas da cidade, o mais popular e de mais vibração, castiço e digno da admiração dos que em terras estrangeiras têm assistido a grandes certames desta natureza.

«O facto deste pelouro das festas ter estado a cargo de um nosso colega — Norberto de Araujo — não nos impede de repetir esta verdade que ontem andava de boca em boca naquela multidão compacta que encheu o Terreiro do Paço, a Rua Augusta, o Rossio, a Avenida e, depois, o Parque Eduardo VII».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30, Noticiário — Programa da tarde; 16 e 45, Diga o que prefere; 17 e 45, A Orquestra de Roberto Delgado; 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 50, Defesa nacional — O Dia de Portugal, pelo major Correia de Matos; 19, Noticiário regional; 19 e 10, Atenção Luanda!; 19 e 15, Instrumentistas e orquestras; 19 e 25, A Europa canta; 19 e 45, Variedades; 20 e 30, Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 21, Bailarico; 21 e 20, 5.º episódio do folhetim «O Arco de Vandoma», de Alberto Pimentel; 21 e 40, Musica brasileira; 22, Ontem e hoje; 22 e 30, Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35, Espectáculo; 23, Programa da noite; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 27, Intercâmbio musical: programa intitulado «Ricardo Wagner, o Caminho para a Musica Moderna» (gravações cedidas pela Embaixada alemã); 16 e 58, Encerramento; 17, Interrupção; 18, Reabertura, árias: «É strano! — Ah fors! è lui», da ópera «A Traviata» (Verdi); soprano Anna Moffo, Orquestra Filarmonia, direcção de Colin Davis; «Cielo e mar», da ópera «La Gioconda» (Ponchielli), tenor, Gianni Poggi e Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Italiana de Turim, direcção de Antonino Votto; 18 e 15, Que quer ouvir?, elaborado por Margarida Brandão: «Quinteto para clarinete e cordas em si menor», op. 115 (Brahms); clarinete, Jost Michaelse, e quarteto Endres; «O Testamento», canção de Duparc, barítono Camille Maurane; 19, Shakespeare e a musica; 20 e 30, Diário sonoro; 21, Concerto Coral-Sinfónico realizado no Coliseu dos Recreios, integrado no VIII Festival Gulbenkian de Musica; no intervalo, musica de tecla: obras de Facré pela pianista Françoise Petit; 23, A Voz do Ocidente; 1 hora, Fecho.

3. programa — Às 23, Ciclo A sonata: «Sonata n.º 2 em lá maior, op. 2, n.º 2 (Vivaldi), e «Sonata» (Ravel) — «Sonata em sol menor» (Debussy); 23 e 40, 2. acto da ópera «D. Pasqual» (Donizetti); 0 e 20, Musica francesa: obras de Louis Marchand e Nicolas Bernier; 0 e 45, Noticiário; 1 hora, Fecho.

RADIO CLUBE — Às 16 e 31, Expresso popular do Comboio das Seis e Meia; 17 e 20, Artista; 17 e 30, Conjuntos de ritmo; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Ritmo em contraste; 18, Espelho de utilidades; 18 e 15, O nosso folclore; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Artistas portugueses; 20 e 30, Magazine; 21, Noticiário; 21 e 15, Os nossos artistas; 21 e 30, Guitarras e fadistas; 21 e 45, O Mundo em marcha; 22 e 15, Vozes de Portugal; 23, Revista da noite; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 3, Sintonia 63; 6, Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30, Noticiário: diário do ar; 17 e 34, Estrelas em FM; 17 e 45, Noticiário; Estrelas em FM; 19 e 2, Ronda muscal; 19 e 45, Noticiário; Ronda musical; 20 e 2, Boa noite em FM; 21, Noticiário; 21 e 15, Ritmo-64; 22 e 15, Vozes e orquestras; 22 e 45, Ritmos do jazz; 23 Brasil em bossa nova; 23 e 15, Orquestras famosas; 23 e 45, Noticiário; 0 e 02, Alta fidelidade; 1 hora, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30, Noticiário; 17 e 45, Noticiário; 18 Joias de Portugal; 18 e 15, Ritmos de baile; 19, Interludio feminino; 19 e 15, Uma orquestra; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 21 Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 30, Programa Jazz; 21 e 50, Paisagem intelectual; 22 e 15, Brasil; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 01, Programa «Meia-Noite»; 2 horas, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Trechos seleccionados; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa «Sete e Meia»; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Canções em voga; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Emissor do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20 Boletim religioso; 18 e 30, Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5, Coros; 19 e 25, Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30, Sete e meia; 19 e 45, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do concílio; 21 e 15, O disco preferido; 22, Peça, se faz favor; 22 e 30, Suíça, centro da Europa; 22 e 45, Solistas e orquestras; 23 e 30, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17, Abertura; 17 e 5, Curiosidades musicais; 17 e 30, Coimbra menina e moça; 17 e 50, Noticiário; 17 e 55 Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30, Rádio Graça; 19 e 30, Voz de Lisboa; 22, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «Desenho», pelos professores Calvet de Magalhães e José Amaro, e «Francês», pela prof.ª Yvonne Lemoine; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Motor: automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 20 e 25, Crónica das cidades: Aveiro; 20 e 40, Poesia e Movimento; 21 e 20 Telejornal: 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Noite de teatro: «O Moinho Eterno», original de Figueiredo de Barros, com: Emílio Correia, Alexandre Vieira, Carlos José Teixeira; Henrique Santos, Fernando Gusmão, Joaqpim Rosa e Adelaide João; 23 e 20, No Mundo da Arte — Magritte; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, TV Educativa: «História», pelo prof. José Carlos Amado; «Inglês», pela prof.ª Ann Wood; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45 — TV Escolar: «Curso de Educação de Adultos», pelo prof. António Maria Saraiva; 20 e 15, Viagens sem passaporte; 20 e 40, Barreira de Sombra; 21, Fim de semana; 21 e 10, O Norte em Festa; 21 e 20, Telejornal; 21 e 55, Boletim meteorológico; 22 e 5, Concurso «Ou sim, ou não»; 23 e 5, Episódio da série «Ben Case»; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Rigoletto».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Cristina e o imperador».

S. JORGE — «Com jeito vai de táxi».

MONUMENTAL — «O império da noite».

CONDES — «O inferno de Iwo Jima.

AVIS — «Sherlock Holmes».

POLITEAMA — «Os 7 gladiadores».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».

CAPITÓLIO — As 21 e às 23: «As garotas são o diabo!».

NACIONAL — A's 21 e 45: «Divinas palavras».

CINEMAS

TIVOLI — «Um domingo em Nova Iorque».

S. LUIZ — «Chá e simpatia».

ALVALADE — «Chá e simpatia».

ROMA — «Amor clandestino».

EDEN—«A que morreu por amor».

ODEON — «Quando brilha o sol».

LYS — «Os amores de Cleópatra».

RESTELO — «Uma lição de amor».

ESPL. PORTUGÁLIA — «Mundo cão».

IDEAL — «O ladrão apaixonado».

CHIADO TERRASSE — «Homens e mulheres».

VOZ DO OPERÁRIO — «Siga a Marinha».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) * **Celta**, R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britanica, E. Légua da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) * **Garantia**, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) * **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ, lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (324816) * **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, I. Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE—Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) * **União**, R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * **Pinto**, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * **Paiva Costa**, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (886283) * **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo, Pedroso, 11 (381136) * **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) * **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	692$00	692$00	695$00
Cons. 3 % T. 10	740$00	740$00	742$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	860$00	870$00
Centenários 4 % 1940	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.003$00	—
	—	1.225$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	1.255$00	1.255$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.255$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.255$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.380$00	—
Caut 3.ª série s/j.	—	250$00	300$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	485$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	870$00	880$00
Gás Elect. 4 %	—	—	900$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	930$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	—	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94$50	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93$00	95$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	960$00
H. E. S. Estrela	—	975$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.020$00	—	—
Metropolitano	992$00	992$00	994$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.600$00	1.900$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.550$00
Portugal	—	—	—
Ultramarino	901$00	901$00	905$00
Agricultura	49$00	48$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	315$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	580$00	610$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial...	—	—	—
Açucar de Angola	680$00	670$00	685$00
Boror	135$00	135$00	140$00
Cabinda	—	14$00	16$00
Cádá	—	1.200$00	1.500$00
Col. do Buzi	76$50	76$00	76$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	1.050$00
Moçambique	—	30$00	33$00
Zambézia	—	41$00	42$50
Diamantes	565$00	562$00	568$00
Lobito	—	420$00	480$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	850$00	800$00	900$00
Cimentos Leiria	—	—	700$00
Crédito Predial	—	830$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	800$00
Nac. de Navegação ...	960$00	950$00	980$00
Col. Navegação	—	420$00	450$00
Port. de Celulose	—	4.570$00	—
Port. de Pesca	1.000$00	1.000$00	—
Port Tabacos	232$00	230$00	236$00
Tabacos de Portugal ...	630$00	625$00	640$00
Turismo Penima	—	1.100$00	1.150$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934 ...	—	380$00	—
Águas Lisboa 1936 ...	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.600$00	1.600$00	1.605$00
Gás e Electricidade ...	345$00	345$00	346$00
H. Alto Alentejo	166$00	165$50	166$50
H. E. Cávado	1.200$00	1.200$00	1.210$00
H. E. do Zêzere	—	1.320$00	—
Nac. de Electricidade...	1.265$00	1.265$00	1.270$00
União Eléctrica Port...	179$50	179$50	181$00
H. Douro	1.180$50	1.180$50	1.190$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Termoeléctrica	—	1.170$00	—
Sacor	—	4.350$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36$00	37$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$02	$02,7
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$06,5	$07,5
França (N. Francos)...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$65	5$15
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	282$00	292$00
Inglaterra	282$00	292$00
Portugal—barra fino ..	32$60	33$10

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito

Pedreiro ferido

pela explosão de um tiro

VIANA DO CASTELO, 11 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, e daqui seguiu para o Hospital de Santo António, no Porto, o sr. Manuel Rodrigues, de 40 anos, casado, pedreiro, residente em Camberes, Monção, ferido no rosto pela explosão de um tiro na pedreira onde trabalhava.

CAMISARIA Cisne
LISBOA
TUDO
PARA HOMEM
PRONTO A VESTIR
(PRÊT A PORTER)

A melhoria das relações comerciais entre Portugal e os Estados Unidos

foi preconizada pelo embaixador Anderson que hoje visitou a F. I. L.

No restaurante da Feira Internacional de Lisboa efectuou-se, hoje, ao meio-dia, uma recepção oferecida pelo Institute of American Poultry Industries, Soybean Council of America, Inc., U. S. Feed Grains Council e Great Plains Wheat, Inc., organizações colaboradoras do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a diversas individualidades portuguesas, oficiais e particulares, relacionadas com os problemas avícolas. As referidas empresas possuem um «stand» naquele certame e fornecem o respectivo restaurante, em regime de «self-service».

À recepção assistiu o embaixador George Anderson, que há dias regressou de Washington, após a sua viagem ao Ultramar português, e, da mesma representação diplomática, encontravam-se presentes, entre outros funcionários, os srs. William Blue, primeiro conselheiro; L. Divine e John Bucke, primeiros secretários; Larry Thomasson e William Hortom, adidos de agricultura e cultural. O representante do Governo norte-americano foi recebido, à entrada da feira, pelo sr. Pedro Vicente, director da Associação Industrial Portuguesa e da F. I. L., e dr. Fernando Muller, secretário do certame, e, pouco depois, já no restaurante, pelos srs. dr. Cortez Pinto, Xavier Antunes, presidente e director da F. I. L.; dr. Gonçalves da Rosa, em representação do governador civil eng.º Quartin Graça, presidente da Federação Nacional dos Produtores de Trigo; Braga Vieira, pela Associação Comercial de Lisboa; expositores americanos ou seus representantes, etc.

A apresentação do embaixador foi feita, em breves palavras, pelo sr. dr. Cortez Pinto, após o que o sr. almirante George Anderson proferiu um discurso, acentuando a sua satisfação pelo facto de, pela primeira vez, o seu país se encontrar representado na F. I. L., por quatro importantes produtos agrícolas: carne de aves, trigo, cereais para rações e soja.

«Esta exposição — disse depois — é um indício do nosso enorme interesse pelo desenvolvimento do comércio com Portugal no campo dos nossos produtos agrícolas e da nossa confiança de que o comércio futuro será vantajoso para os nossos dois países».

Depois de citar alguns números sobre aquela actividade comercial, nos Estados Unidos, esclarecendo o tipo de colaboração entre o Governo e as empresas particulares, afirmou: «As associações americanas dos comerciantes cujos produtos se encontram hoje aqui expostos estão interessadas em fomentar um maior consumo dos géneros alimentícios básicos em Portugal, não só como estímulo para importações, mas também para os lavradores, industriais e distribuidores portugueses. Ao aumentar-se o consumo — salientou —, dá-se origem a uma procura, que só pode ser adequadamente satisfeita por meio da expansão gradual da produção e das importações a preços razoáveis para satisfazer a procura excedente».

O orador concluiu por manifestar um voto: «Seja-me permitido exprimir a minha convicção de que as nossas relações comerciais avançarão, no mesmo espírito de colaboração que conhecemos no passado, no sentido de um melhor nível de vida para toda a gente e de mercados crescentes para ambos os países».

Em seguida, houve uma visita ao «stand» das empresas norte-americanas, onde os respectivos representantes em Portugal, srs. José Rivera e Gonçalo Rivera, Pedro Rodriguez e H. Vontillius, forneceram pormenorizadas explicações sobre as relações comerciais que pretendem estabelecer no nosso País, generalizando-se então um interessante diálogo. Esta jornada magnífica terminou no restaurante da feira, com a apresentação de uma saborosa ementa de produtos avícolas e outros, que foram servidos aos convidados.

Repercussão em Espanha

MADRID, 11.—(ANI). — Os jornais madrilenos publicaram, ontem, com destaque, a notícia da inauguração da «V Feira Internacional de Lisboa», salientando que o certame conta este ano com uma importante representação espanhola.

Grande afluência de visitantes

A V Feira Internacional de Lisboa foi ontem visitada por milhares de pessoas, que percorreram com interesse os sectores expositivos, detendo-se ante algumas maravilhas da moderna técnica industrial, que ali se encontram patentes. Pode já afirmar-se que, nestes dois primeiros dias o certame registou uma afluência de publico que se pode classificar de extraordinária e vincula o êxito da iniciativa.

A F. I. L. encerra-se hoje à meia-noite. Horário de amanhã: das 17 às 24 horas

Morreu um homem afogado na Praia das Maçãs devido à sua imprudência

Ontem, durante a tarde, esteve içado sempre no topo do mastro da praia das Maçãs o sinal vermelho indicativo de proibição de nadar fora de pé, mas, apesar disso, e não obstante a forte nortada que soprava, muitos foram os banhistas que se aventuraram a fazê-lo. E o drama deu-se.

Cerca das 19 horas, três homens lançaram-se à água e nadaram para fora de pé. Os banheiros chamaram-nos para terra com sinais de apito, mas só dois obedeceram. O terceiro continuou a nadar e dentro de pouco tempo dava indícios de grande aflição. Dois banheiros — Heitor Picão dos Santos e Fortunato Joaquim Ribeiro — atiraram uma espia ao banhista em perigo e lançaram-se à água com risco da própria vida. O banhista ainda conseuiu agarrar-se à espia e avançar dez metros em direcção à praia, mas três ondas fortíssimas obrigaram-no a largar a corda e levaram-no para não mais ser visto.

O desaparecido chamava-se Fernando Sousa Costa, contava 24 anos e era solteiro. Soldado na Administração Militar, regressara em Agosto do ano passado de Angola.

A evocação da memória de Luís de Camões

junto do seu monumento e do seu túmulo

Ontem, «Dia de Portugal», evocou-se a memória do genial autor dos «Lusíadas».

Junto da estátua de Luís de Camões, cuja base se encontrava vistosamente ornamentada com flores e na qual se lia a legenda «Fraqueza desistir-se da cousa começada», prestou-se homenagem ao épico.

Foram ali depostos ramos de flores pela direcção, alunos, professores, atletas e sócios do Ateneu, acompanhados pelo seu presidente sr. Américo Marinho. Compareceram também ali um grupo de estudantes nacionalistas acompanhados pelos srs. João Fernandes, Luís Esteves, João Guedes e D. Rita Maria dos Santos, que depôs uma palma de cravos vermelhos; a Sociedade da Língua Portuguesa, representada pelo prof. dr. Hernani Cidade e pelos drs. José Neves, Sousa Gonçalves e Luís Cabonito e por alguns componentes da referida sociedade, os quais colocaram também um ramo de cravos vermelhos; o grupo onomástico «Os Luíses», representado pelos srs. Luís Maia Monteiro, Josué Aflalo dos Santos, Luís Ribeiro e Luís António Pinto e sr.ª D. Zuraida Maia Monteiro, o qual depôs uma linda palma de cravos.

A's 15 horas, o presidente e o vice-presidente do Município, respectivamente, srs. general França Borges e Aníbal David, acompanhados pelos vereadores srs. Segismundo Saldanha e Guilherme de Matos; comandante dos Sapadores Bombeiros, coronel Ribeiro Viana; comandante da Polícia Municipal, capitão Horta Viegas, presidente da Junta de Freguesia da Encarnação, sr. Alvaro Figueiredo, dr. Filipe Romeiras, dr. Martins Gomes, arquitecto Couto Martins, dr. Sales Gomes, eng. Bravo, todos funcionários do Município dirigiram-se para junto da base do monumento, onde o presidente da Camara Municipal se descobriu, colocando ali em seguida uma ramo de flores.

A direcção da Casa do Ribatejo foi depor um ramo de flores no tumulo do seu patrono Luís de Camões, nos Jerónimos, o mesmo fazendo os dirigentes do Ateneu Comercial, depois de terem estado junto do monumento.

A banda da Polícia de Segurança Publica executou ontem vários trechos do seu vasto reportório na Praça Luís de Camões.

Nas ilhas e no ultramar

Segundo nos informam as agências «ANI» e «Lusitania», houve ontem, em comemoração do «Dia de Portugal», desfiles militares no Funchal, em Quelimane e em Macau, e inauguração de escolas primárias em Angra do Heroismo.

Comemorações no estrangeiro

Segundo informam as agências noticiosas, o Dia de Portugal foi comemorado nas nossas Embaixadas de Paris e Oslo. No Rio de Janeiro, diversas cerimónias promovidas por alguns organismos, assinalaram, também, o dia 10 de Junho e, em Nova York, o adido de Imprensa á nossa missão permanente á O. N. U. ofereceu um almoço a que assistiram representantes de jornais e das agências telegráficas

Saudações ao Chefe do Estado

Por motivo do «Dia de Portugal», foram enviados ao sr. Presidente da Republica telegramas de saudação de chefes de Estado de países amigos e de outras personalidades estrangeiras, bem como de portugueses residentes em várias partes do Mundo.

Também passaram pelo Palácio Nacional de Belém, inscrevendo-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, numerosas individualidades, entre as quais membros do Corpo Diplomático.

Está noiva uma filha dos condes de Paris

PARIS, 11 — (F. P.)—Foi anunciado o noivado da princesa Isabel de França, filha dos condes de Paris, com o conde Frederic-Carl de Schonborn-Buchheim.

O casamento celebrar-se-á em Dreux, em Setembro próximo.

Filha mais velha do conde de Paris, a princesa Isabel nasceu no solar de Anjou, próximo de Bruxelas. Depois de tirar o curso de enfermeira, dedicou-se mais especialmente à puericultura.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo a pouco nublado e o vento era fraco ou calmo por influência de um anticiclone centrado a sueste dos Açores.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 36°,5; mínima: Montalegre, 8°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 27°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 28°; Porto, 16°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 21°; na água do mar, 17°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 29°,5; mínima, 16°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23°,6 mínima, 14°.6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo descobrindo-se durante a madrugada na faixa costeira a norte da Figueira da Foz; vento bonançoso de nordeste nas terras do interior e nortada fresca na faixa costeira ocidental; nevoeiros matinais na faixa costeira norte e nos vales das regiões montanhosas a norte do Tejo; temperaturas sem grande alteração.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 11* *Ocaso ás 21 e 02*

FASES DA LUA

Dia 16 — Dia 25 — Dia 2 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — Às 4 e 48 (4,07 m); 17 e 06 (4,23 m). Dia 12 — Às 5 e 36 (3,98 m); 17 e 50 (4,17 m). Dia 13 — Às 6 e 24 (3,84 m); 18 e 48 (4,06 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 10 e 29 (0,71 m); 22 e 53 (0,67 m); Dia 12 — Às 11 e 11 (0,83 m); 23 e 46 (0,78 m). Dia 13 — Às 11 e 55 (1 m).

F. I. L.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

LUSODEX, LDA., representantes da **ADREX, S. A.** de Paris, tem a honra de comunicar aos seus estimados clientes e público em geral que está presente na **F. I. L.**, no **stand n.º 13** (no **Hall central**) onde poderão apreciar as avançadas características das famosas e conhecidas **máquinas de endereçar**

ADREX

M. O.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Soc. GILLCAR, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 52 — Tel. 33361 - 34964

PORTO — Rua de St.ª Catarina, 591 — Tel. 35573 - 35574

Tem o prazer de convidar os seus Ex.mos Clientes e Amigos a visitar o seu Stand no **Pavilhão C.**, onde expõe os mais modernos produtos, ferramentas e equipamentos de pintura das suas representadas:

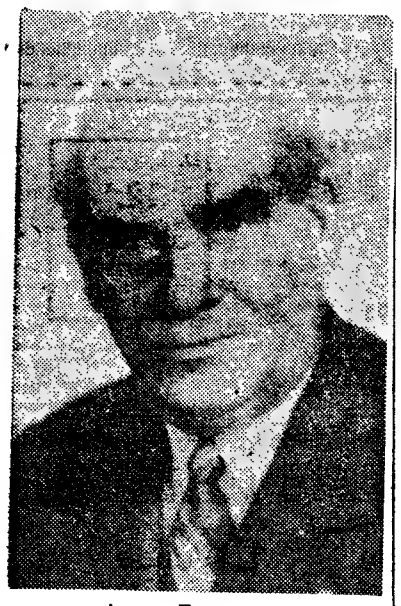
GLASURIT WERKE — BAUER KOMPRESSOREN — SOC. KREMLIN — RANSBURG — RICHARD C. WALTHER — LIGAREX e MIR.

Esmaltes, Tintas e Vernizes — Compressores — Equipamentos de Pintura pneumática, hidroestatica e electroestatica — Pistolas, rolos de pintura — ferramentas pneumáticas e todos os acessórios de pintura.

Vida literária e artística

NÚMERO 306
11-JUNHO-1964

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»



Assis Esperança

«Pão incerto»
o novo romance de Assis Esperança

Assis Esperança, o vigoroso romancista de «Servidão», correndo agora além-fronteiras na tradução romena, está entregue á tarefa de acabamento do seu novo romance, «Pão incerto». Será uma das obras do consagrado escritor de maior intensidade dramática, emotiva e profundamente humana.

O tema abrange uma porção da Humanidade que vive, com o seu drama, as suas angústias e inquietações constantes, ignorada numa região agreste e cheia de desolação, no barlavento do Algarve. E' a dolorosa odisseia dos serrenhos das zonas pedregosas, estéreis, em volta de Aljezur, que vivem num mundo de miséria e sofrimentos, pois a terra, apesar dos esforços titânicos dessa gente heróica e abnegada, quase lhes nega o pouco sustento.

Pelo tema sugestivo, humano, de projecção social, que se desenrola nas terras algarvias, e pelo talento do escritor, «Pão incerto» é uma obra destinada, por certo, a um expressivo êxito para o romancista de nome prestigioso.

TERRA DA SAUDADE

por ANTUNES DA SILVA

QUANDO mirei o relógio de Santo Antão, há tantos anos erguido na torre avoenga da Praça do Giraldo, e remontando ás recordações que me tinham trazido até ali, pensei:

«Quem teria sido o tunante, artista ou amoroso, que mandou esculpir numa das paredes interiores da casa onde morei, antes da abalada para o exílio, um bonito nome de mulher?».

É bom que se saiba que os meus avós, nos tempos idos, davam seroadas á lareira da grande cozinha alentejana, quase todas as noites de Inverno, serões de cavaco e, de longe em longe, de comes e bebes, em que o saboroso lombo de porco, embebido de pimentão ralado, era um dos pratos preferidos pelas pessoas amigas que visitavam a casa, parentes, vizinhos, e se diz que a bela juventude da época, representada por fêmeas de boa presença e por rapazes de bigode e bengalinha, sempre atreitos a iniciar um paleio vivaz e desenfadado, e a escrever missivas de lindos enfeites, quando adregava a moça ser arredia a namoros, por timidez ou magreza de entusiasmo.

E quem fora, também, a cuidadosa criatura, profeta ou cronista, que alinhavara as breves linhas a respeito do amor dos alentejanos á sua terra? A crónica estava inserta num papel almaço muito amarelecido, numa das gavetas da cómoda de minha avó, e rezava assim:

«Desde o início da nacionalidade, prova-se, com os dados da História, que o português que mais ama a terra natal, é o alentejano. Ama-a por lídima vocação de poeta que há em cada homem do Sul, e ama-a por orgulho de descendência!».

Nas horas abertas á neblina, o relógio entesoirou-se numa sombra ténue, vaporosa, como nimbado pelo bafo nocturno. Aquele relógio cercado de anos era uma força da cidade!

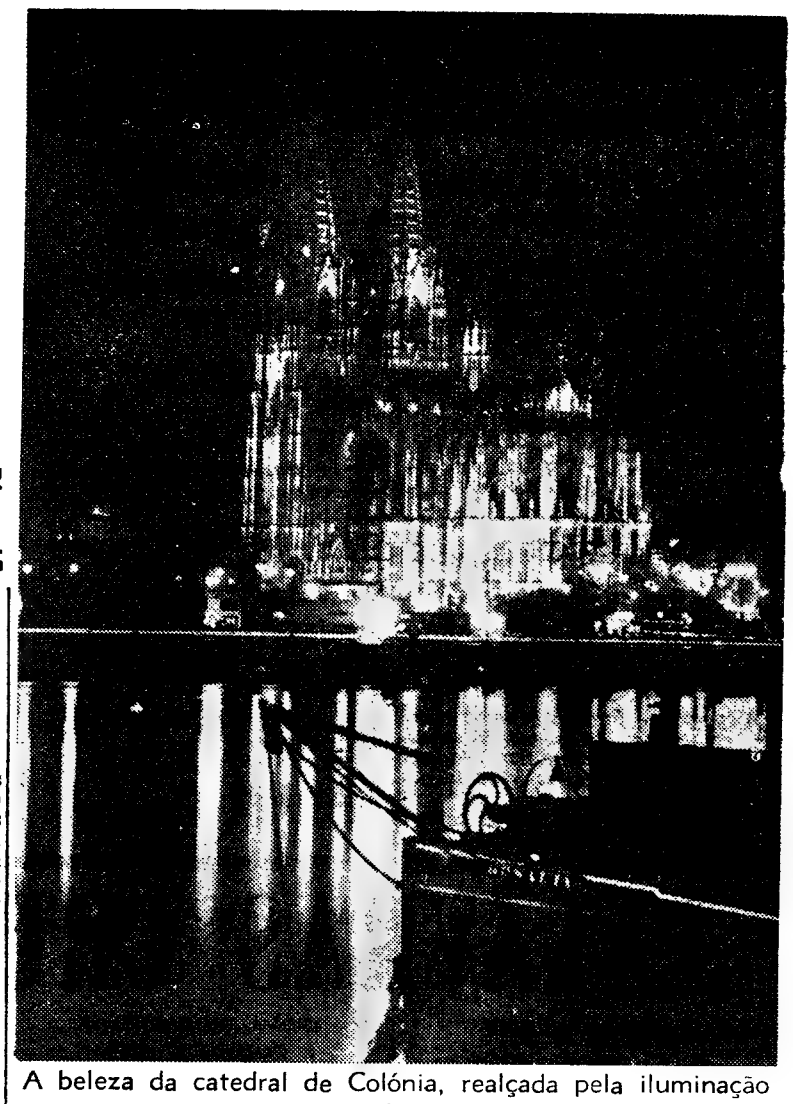
Pois bem, vim aqui de novo lavar o coração á fonte dos meus amores. Não quero saber se irei, novamente, ter alguma complicação sentimental ao passear nestas ruas, ao abraçar os companheiros da infância, ao olhar em silêncio os templos que ilustram as faces morenas da minha terra. Quem manda em mim é a saudade. Ela é o meu esteio nos momentos de crise. Dela se governa o meu senso comum, nela se desculpam regularmente os meus vícios e a minha razão.

Faz de conta que estou á boa vida Sim, faz de conta. Portanto, não tenho outro remédio senão de arranjar tempo para instaurar uma republica de esperanças no resto da minha coragem. Faz de conta que não tenho que fazer, que não tenho de ir para parte nenhuma, que sou devedor do meu modesto destino de alentejano á própria saudade que finjo escarnecer, neste pagode de acontecimentos...

Quando visito a cidade, sou como qualquer pessoa que olha uma paisagem conhecida, e sustenta a vista em banais pormenores e não se interessa saber se fizeram dez prédios novos á beira das suas muralhas. Mais do que isso, indago se não estragaram as suas casas, os seus monumentos, que são as veias da sua alma, meia fradesca, meia liberal, e se ainda existe á roda do lume do seu clima, a voluptuósa ausência dos pânicos que engrinaldaram a minha infância...

Estou a lembrar-me de umas meias de seda que estreei no dia de Ano Bom. Gostava de umas

(Continua na 27.ª página)



A beleza da catedral de Colónia, realçada pela iluminação nocturna

Arqueologia e história da arte da catedral de Colónia

É um provérbio com raízes seculares o das populações da Renânia quando afirmam que «a catedral de Colónia nunca será concluída». E de facto, embora a mais bela catedral gótica da Alemanha, cuja construção foi iniciada no ano de 1248, tenha sido terminada oficialmente em 1880, passados seis séculos, em obediência aos planos primitivos, os trabalhos prosseguem ainda hoje em dia. No gigantesco monumento aparecem constantemente pequenos danos. É preciso substituir pedras ou completar estátuas. Terminada a segunda Guerra Mundial, foi preciso proceder a extensos trabalhos de restauração. Para grande lástima dos milhares de visitantes, uma ou outra parte da nave e das torres de 161 metros de altura estão envoltas de andaimes. Só poucos admiradores da Catedral de Colónia sabem, porém, que nos seus alicerces e mesmo mais abaixo prosseguem há anos trabalhos de extraordinária importância, o que significa que mesmo debaixo da terra a Catedral «nunca está pronta».

Como se dá com a maioria das igrejas medievais da Europa, também na Catedral de Colónia a parte mais remota da sua história está debaixo das lajes do seu pavimento. Quando em 1946 se abriu o pavimento para reparar certas devastações da guerra, os arquólogos iniciaram o seu trabalho impelidos pela curiosidade de conhecerem a história do subsolo da Catedral. Em dezoito anos de investigações cuidadosas, que ainda estão longe de terem terminado, consituiu-se um centro de escavações considerado o mais importante na Europa sob o ponto de vista histórico cultural e da técnica de construções.

Os historiadores já sabiam há muito, que a pequena elevação na qual se construiu a Catedral de Colónia é habitada desde a Era Romana, quando se fundou a Colónia Agripina. Os arqueólogos puderam agora aduzir provas de que, sob o ponto de vista das construções, nunca se interrompeu essa continuidade. Romanos, francos da época merovíngia e carolíngia, alemães da Idade Média e da Era Moderna construiram os seus edifícios nesta colina. Verificou-se a existênca de várias camadas culturais que se interpenetram em parte. Constatou-se, ainda, que as várias estruturas sacrais não tinham traçados exactamente sobrepostos. A planta do Templo de Mercúrio, da Era Romana, só corresponde em algumas linhas á planta da igreja episcopal merovíngia. Descobriram-se, entre outros elementos arquitectónicos, várias galerias, duas absides e uma cripta de três naves. Além disso abriram-se sepulturas de bispos da Idade Média. Uma descoberta do ano de 1959 mereceu muito especial atenção: duas sepulturas da época dos francos, uma delas de uma

(Continua na página central)

Gustavo Adolfo Bécker

por FERNANDO SEGURA

Foi na poesia e no teatro que o Romantismo atingiu, em Espanha, a mais alta expressão. Os nomes do duque de Rivas, de Zorrilla, de Hartzenbusch, de Espronceda, de Echegaray, entre outros, atravessaram as fronteiras e tornaram-se admirados no estrangeiro. Gustavo Adolfo Bécker destaca-se na brilhante floração poética pelo tom muito pessoal da sua poesia terna, sentimental e subjectiva — ele é, incontestàvelmente, um dos maiores poetas líricos do período romântico. O reconhecimento do seu valor, porém, é que foi tardio: viveu pobre e morreu cedo, sem conseguir ver publicada em livro qualquer das suas obras. Só em 1877—sete anos depois da morte de Bécker — apareceu a primeira edição das «Obras Completas», graças aos esforços de um dedicado amigo, Ramón Rodriguez Correa, que lhes antepôs um prefácio esclarecedor.

Gustavo Adolfo Bécker

Bécker nasceu em Sevilha, a 17 de Fevereiro de 1836. Orfão de pai aos cinco anos, perdeu a mãe aos nove. Com dezassete anos apenas foi para Madrid, na esperança de

(Continua na 19.ª página)

PAISAGEM

O céu é tão azul como o mar,
mas não tem barcos de velas brancas.
O Sol nasce e levanta-se envolto em ouro,
flameja e aquece, mas não sorri.
E, quanto mais se eleva, mais espalha
um imenso deserto sobre as casas.

Daqui, deste mirante, que se debruça
perigosamente sobre o fundo falso das horas,
procuro em vão uma palavra escondida
no rosa-pálido da telha marselhesa,
nos maciços de verde que escurecem ao longe
ou no cintilar prateado do rio que desliza
espreguiçando-se, sem pressa, como uma grande serpente.

Mas nada transparece da embriaguez das cores,
mas nada encontro na calma do tempo morto.
E' preciso estilhaçar o vidro da paisagem,
deixar de ser o homem do binóculo
e saltar, resoluto, para o precipício.

Entretanto, o Sol morre lentamente
com cabelos de sangue sobre o mar.

LUÍS GAMEIRO

PEQUENO MAGAZINE

UM SUBMARINO
para as paródias de Faruk

O ex-rei do Egipto, Faruk, continua a vida de opulento e excêntrico argentário no seu exílio doirado. Agora, o antigo senhor do velho reino dos faraós, para mais se divertir, encomendou, em Nova York, um novo tipo de submarino, feito de matéria plástica.

O submersível plástico tem dois lugares — um para Faruk e outro para uma perturbadora jovem que é agora o seu «béguin».

O ANIVERSÁRIO
do velho general

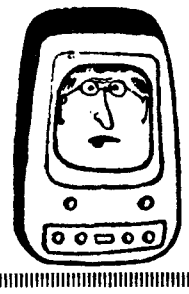
Weygand, o famoso general francês, completou, há pouco, 97 anos.

— Recebi mais de mil mensagens de felicitações — disse o velho general e acrescentou:

— Mas talvez não tenha tempo para responder a todas...

PRÉMIO DE ARTE
destinado à TV

O artista de Frankfurt, Hermann Göpfert, deu realização plástica ao prémio instituído pela Academia Alemã de Artes Plásticas para televisão e que será concedido pela primeira vez no próximo Outono.



AS ROMAGENS
ao túmulo de Kennedy

Desde o dia do funeral do presidente dos E. U., John Kennedy, a sua campa, no cemitério de Arlington, já foi visitada por 2 745 000 pessoas, o que corresponde a uma média de cerca de 15 000 por dia.

FALAM PELO CACHIMBO

Informou o jornal moscovita «Leninegradskaya Pravda» que engenheiros de Leninegrado aperfeiçoaram uma «voz electrónica» para pessoas ás quais foram retiradas as cordas vocais ou a laringe.

Essas pessoas falam chupando o bocal do instrumento, que tem a forma de um cachimbo.

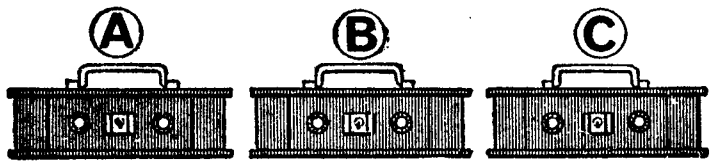
— O meu marido está furioso porque comprou bilhetes para o cinema, mas esqueceu-se dos óculos na repartição.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D. L.
12.ª SESSÃO
19/6/1964
III SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ Vende ☐ Vende ☐ Vende

☐ Não vende ☐ Não vende ☐ Não vende

NOME .....

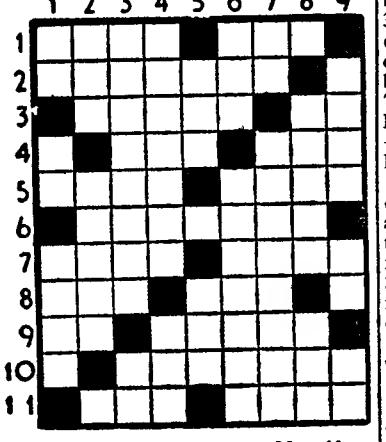
MORADA .....

ATENÇÃO. Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips**. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3413

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Nome que vai ser dado a uma nova cidade perto de Lourenço Marques. 2 — Padre com incumbência de dizer missa em capela. 3 — Répteis sáurios. Escarnece. 4 — Artigo definido. Mãe de Rómulo. Uma das Espórades. 5 — Óleo de coco fresco. Perseguição. 6 — Encanta. 7 — Nome que António Nobre dava a si próprio nos seus versos. Imperador romano célebre pela sua crueldade. 8 — Fedor. Cidade da Jugoslávia sobre o Theiss. 9 — Nota musical. Impedira. 10 — Exactidão. 11 — Senhor em inglês. Sufixo que designa abundancia (pl.).

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Em partes iguais. Ilha situada no Pequeno Belt. 2 — Utensílios domésticos. Domina. 3 — Finge. Li. 4 — Encontrão. Preposição. 5 — Balela. Prefixo que designa ar. 6 — Fluido aeriforme. Dignidade de conde. 7 — O sono das crianças. Acarearas. 8 — Tocar levemente. Milho torrado, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas no Brasil. 9 — Torre inclinada de Haia que ameaça ruina. Artigo definido. Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3412

HORIZONTAIS: 1 — Irar. O. 2 — Aprovas. 3 — No. Mala. 4 — Geranio. 5 — Rui. Grã. 6 — Ega Acuar. 7 — Amarre. 8 — Prosa. 9 — Eon. Sarre. 10 — Dado. Riem. 11 — Eme. Lesma.

VERTICAIS: 1 — SANGUE. PEDE. 2 — Pó. Garoam. 3 — Ir. Gramondé. 4 — Romeu. As. 5 — Avariaras. 6 — Rala. Cr. Are. 7 — SANGUE. Ris. 8 — Ira. Arem. 9 — Atoara. Ema.

Provérbio: O SANGUE PEDE SANGUE.

(NOVA MODALIDADE)

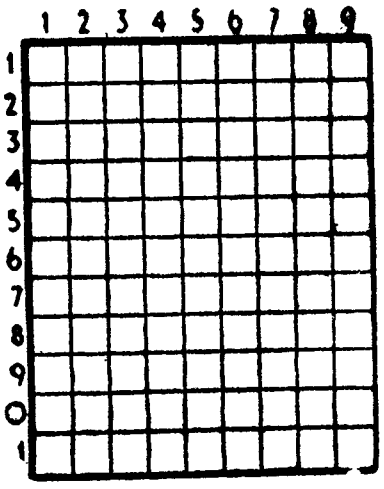
Problema n.º 7258

HORIZONTAIS: 1—Cidade da Arábia. Risoma. 2 — Joeira. Predestinem. 3 — Empunhei. Cilada. 4 — Antiga capital do reino de Israel. 5 — Nome de mulher bíblica. Preposição. 6 — Símbolo químico do crómio. Pão de milho. 7 — Governanta. Esmonca. 8 — Em as. Pronome pessoal. 9 — Eia. Engaste. 10 — Conta. Prefixo de negação. 11 — Deprimiras.

VERTICAIS: 1 — Mulo. Vila e concelho do distrito de Santarém. 2 — Base aérea portuguesa. Igualam. 3 — Tecido transparente de linho ou algodão. Guarnecera de asas. 4 — Seguida. Reis. 5 — Simples. Cabelos brancos. 6 — Curamos. 7 — Rio da Polónia. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 8 — Abandonei. Escutava. 9 — Economiza. Cidade da Alemanha.

Solução do problema n.º 7257

HORIZONTAIS: 1 — Austrália. 2 — Trio. Limo. 3 — Abanava. 4 — Uni. ONU. 5 — Mola. Anãs. 6 — Arpei. 7 — MMM. Ras. 8 — CI. Ano. AC. 9 — Unem. Liró. 10 Cala. Arga. 11 — Orar. Sãos.



VERTICAIS: 1 — At. Uma. Cuco. 2 — Urano. Minar. 3 — Sibilam. Ela. 4 — Toa. Armamar. 5 — Nó. 6 — Ala. Aerolas. 7 — Livónia. Ira. 8 — Imana. Sargo. 9 — Ao. Uso. Coas.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS.

A VIDA AVENTUROSA DE MARCO POLO 139

Uma Dependência a sua Porta

Já não precisa ir ao centro de Lisboa, tão cheio de multidão e movimento para tratar de qualquer assunto com o Banco Inglês.

Inaugurámos uma dependência na Av. Duque de Loulé, zona da cidade bem servida de transportes, onde pode abrir contas, levantar ou depositar dinheiro e transaccionar qualquer outra operação bancária, exactamente como na nossa sede.

A nova dependência fica na Av. Duque de Loulé, n.º 97-A.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

CONSERVAS DE ATUM MARCA «CORRETORA»

Com atum ao natural e em azeite, da marca «Corretora», é possível variar com facilidade as ementas familiares, sem a preocupação da falta de peixe no mercado

Atum ao natural	lata de 500 grs	12$50
» » »	» 300 »	7$50
» em azeite	» 500 »	16$50
» » »	» 300 »	9$50
» » »	» 1/4 clube	6$50
Chicharro em tomate	lata de 500 grs	8$00

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Se nos pedirem por um simples postal ou pelo telefone, enviaremos, pelo correio, o nosso pequeno folheto de receitas de atum ao natural e uma lista de todos os nossos produtos e seus preços.

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º ★ Telefone 36 23 12

Gustavo Adolfo Bécker

(Continuação da 17.ª página)

ganhar fama e fortuna. Depois de o haverem despedido de um emprego publico modesto, para angariar o sustento teve não só de escrever artigos sobre os mais variados assuntos mas até de recorrer à pintura. Colaborou nas revistas *La América, El Museo Universal, La Crónica de Ambos Mundos, El Contemporáneo, La Gaceta Literaria, La Ilustración de Madrid* e noutras. Na companhia do irmão Valeriano, pintor, levou uma vida errante, de que as privações são a nota dominante, por cidades de grande valor arquitectónico e artístico, como Toledo, Ávila e Sória. Morreu tuberculoso, em Madrid, com trinta e quatro anos (1870), deixando uma obra poética diminuta mas extraordinária, pela harmonia, sobriedade e singeleza e que foi reunida sob o título de «Rimas».

Desprovidas de exuberâncias verbais, as poesias de Bécker, geralmente curtas, são o retrato das suas dores, anseios, desenganos e momentâneas alegrias. A linguagem é concisa e nem por serem breves perdem o poder de sugestão.

Llegó la noche y no encontré un [asilo;
y tuve sed!... Mis lágrimas bebí;
y tuve hambre! Los hinchados ojos
cerré para dormir!

Estava en un disierto! Aunque [a mi oído
de las turbas llegava el ronco her-[vir,
yo era huérfano y pobre... El mun-[do estava
disierto... para mi!

Bécker é tão sincero e humano que as suas confissões sem redundâncias tocam profundamente a nossa sensibilidade.

Como en un libro abierto
leo de tus pupilas en el fondo;
a que fingir el labio
risas que se desmienten con los [ojos?

Llora! No te avergüences
de confesar que me quisiste un [poco.
Llora! Nadie nos mira.
Ya ves; yo soy un hombre... e tam-[bién lloro!

A natureza deste artigo, de simples divulgação, não se compadece com o desejo de continuar a dar a conhecer a obra poética de Adolfo Bécker. Não resisto, porém, à tentação de ainda reproduzir um poema, que nos patenteia a crença — legítima — do escritor nas obscuras potencialidades do seu espírito, das quais, infelizmente, só nos deixou escassos testemunhos.

Cuando miro el azul horizonte
perderse a lo lejos,
al través de una gasa de polvo
dorado e inquieto,
me parece posible arrancarme
del mísero suelo
y flotar con la niebla dorada
en átomos leves
cual ella deshecho.

Cuando miro de noche en el fondo
oscuro del cielo
las estrellas temblar, como ardien-[tes
pupilas de fuego
me parece posible a do brillan
subir en un vuelo
y anegarme en su luz, y con ellas
en lumbre encendido
fundirme en un beso.

En el mar de la duda en que bogo
ni aun sé lo que creo;
Sin embargo estas ansias me dicen
que yo llevo algo
divino aquí dentro!...

Mas Gustavo Adolfo Bécker não é apenas um grande poeta. A sua obra em prosa comporta algumas preciosidades da literatura castelhana. Nos artigos ligeiros, em que discreteia com leveza sobre os mais variados temas, conta uma história ou faz o relato de peregrinações artísticas, sempre com agilidade as frases se alinham e os períodos se sucedem sem brusquidão, num harmonioso encadeamento. E as obras mais importantes — as «Lendas», histórias de amor, de enfeitiçadoras deidades, de milagres, encantamentos e fantasmagorias; e as «Cartas» («Desde mi celda») escritas no mosteiro de Veruela, para onde foi na esperança de recobrar a saude, e publicadas no *El Contemporáneo*, de cujo corpo redactorial fazia parte — obras que reflectem as suas preocupações e conhecimentos artísticos, estão escritas numa linguagem límpida, num estilo fluente, aprazível pela acessibilidade.

«Mestre Pérez, o organista», «Os olhos verdes», «A pulseira de ouro», «O raio de Lua», «A cruz do diabo», «Três datas», «O Cristo da caveira», «A corça branca», «A rosa de paixão», «A promessa», «O monte das almas», «O miserere» — algumas destas «lendas» foram traduzidas para francês, inglês e alemão — lêem-se com muito agrado, prendem, umas pela humanidade e poesia, outras pelo pitoresco e colorido característicos das histórias dos recuados tempos em que se situam.

Do retiro bucólico e repousante de Veruela, Bécker, que intensamente sentia a poesia dos despojos das épocas remotas e nas suas deambulações pelas cercanias se extasiava na contemplação das ruínas dos castelos, dos restos de muralhas, de ermidas e conventos ou recolhia notas sobre o modo de viver daqueles lugarejos primitivos de gentes ingénuas e supersticiosas, remetia com regularidade as suas crónicas para a capital, lamentando-se do abandono a que estavam votadas as tradições e os monumentos profanados da velha Espanha, em risco de para sempre se perderem. E ainda nisto dava Bécker mostras da sua sensibilidade profundamente romântica.

FERNANDO SEGURA

Os originais a editar pelo «Fundo de Edições» da Sociedade Portuguesa de Escritores

O juri constituído pelos críticos literários srs. drs. João Gaspar Simões, Rogério Fernandes e Rui Feijó, nomeado para escolher as obras a publicar pelo «Fundo de Edições», criado este ano pela Sociedade Portuguesa de Escritores, decidiu recomendar, por unanimidade, o original inédito de ensaios «Limites da Poesia», da autoria de Eduíno Moniz de Jesus, e, por maioria, o original inédito de poesia, «Matinais esquecidas», de Maria Aliete Galhoz, e distinguir, em mérito relativo, os originais inéditos de poesia, «Miragem, Bruma e Insula», de Carolina Lima Vaz; «O dia, a noite, o dia», de Fernando António Almeida; e «As mãos e o silêncio», de Joaquim Manuel Pinto Serra.

A S.P.E. promoverá a publicação das obras recomendadas, ou por intermédio de uma casa editora ou a expensas suas, e comunicará aos autores das obras distinguidas em mérito relativo a opinião do juri, de modo a encarar-se a possibilidade de uma futura edição.

O «Fundo de Edições» da Sociedade Portuguesa de Escritores, para o qual a Fundação Calouste Gulbenkian deu um subsídio, é agora aplicado pela primeira vez e a ele concorreram 40 obras, êxito assinalável e garantia de que a sua criação se justifica plenamente. Com esta iniciativa a S.P.E. prossegue na valorização da actividade intelectual do país, com perfeita noção das responsabilidades que lhe advêm da sua própria natureza.

À PORTA DA LIVRARIA

PSICOLOGIA E RELIGIAO

Editada pela Livraria Morais foi posta á venda ultimamente uma obra intitulada «Deus e a Psicanálise», de Victor White, que trata de modo acessível e rigoroso o problema das relações entre a Religião e o Inconsciente. É um livro que despertará com certeza grande interesse pois dá resposta a muitas duvidas que normalmente surgem sobre este assunto.

Em edição da mesma empresa virá a publico muito brevemente uma tradução portuguesa do célebre livro de Michel Quoist «Prières», que há anos já mantém um sucesso sempre renovado.

O ÚLTIMO LIVRO DE ALDOUS HUXLEY

«A Ilha», o ultimo romance de Aldous Huxley, a sair brevemente na colecção «Dois Mundos» da editorial Livros do Brasil, é uma utopia dos tempos modernos, a face optimista desse sombrio, mas admirável mundo novo cuja visão mereceu a Aldous Huxley as páginas imortais do «Admirável Mundo Novo», já publicado na mesma colecção.

Taunus 12M

Record do mundo dos 300.000 kms.

AGORA TAMBÉM COM 4 PORTAS

NO SEU TAUNUS 12 M
AGORA *COM O NOVO MOTOR*
DE 1500 C. C. DE CILINDRADA...
BASTAM-LHE 20 SEGUNDOS
E V. ESTÁ A 100 À HORA!

- 4 cilindros em V
- Travões eficientes
- Tracção à frente
- Volante de segurança
- Mudança de óleo em cada 10.000 Kms.

Ford **O Taunus 12 M com o seu novo motor, sendo um carro luxuoso, confortável e económico, é também muito rápido, seguro e extremamente agradável de conduzir.**

Experimente-o no seu concessionário FORD

EM LISBOA ▷ **LINCURI, LIMITADA, Av. da República, 32-A**
STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

Quando necessitar adquirir máquinas de escrever, de somar e de calcular, duplicadores, caixas registadoras, etc., proteja a economia nacional dando preferência às firmas constituídas sómente por portugueses e de capitais totalmente nacionais, evitando assim que os lucros auferidos sigam para o estrangeiro.

Ajudar as casas 100% portuguesas é aumentar Portugal.

REGENTE AGRÍCOLA

Precisa grande empresa no Sul de Angola.

Resposta com (curriculum vitae) a este jornal ao n.° 21

A NOVA HERMES Baby É ROBUSTA

HERMES Baby

Bata com força! Apesar da elegância das suas linhas, a máquina de escrever HERMES BABY funciona com suavidade e precisão, quer o seu proprietário seja ferreiro, tanoeiro ou pugilista. Isto porque na sua construção se empregaram os materiais mais resistentes. A HERMES BABY tanto serve para os principiantes como para os mais experimentados dactilógrafos.

A portátil para todos pode ser adquirida apenas por 100$00 por mês!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Telef. 36 15 45 — LISBOA ✱ R. de S. António, 208 — Telef. 2 55 82 — PORTO

A INDEPENDÊNCIA DE CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

clarando então, aos jornalistas e fotógrafos que o abordaram, que se sentia feliz.

Sob pressão

No entanto, seguindo-se aos de Zurich, os acordos de Londres sobre o futuro de Chipre foram assinados em condições dramáticas. Na conferência Makários foi o unico a defender a causa de Chipre, pois os representantes das outras partes — Grã-Bretanha, Grécia e Turquia — submeteram-no a inconcebíveis pressões, não faltando sequer as que partiam do palácio real de Atenas. A rainha (Frederica) é responsável por um telefonema urgente e Makários apenas assinou sob a pressão de um duplo ultimato inglês e grego. Na véspera da assinatura dos acordos de Londres, o embaixador grego naquela capital, Averoff, chamou Makários e os outros membros da delegação cipriota para os informar de que, se não assinassem os acordos, o Governo grego os assinaria e que, se isso acontecesse, os cipriotas não podiam contar mais com o apoio da Grécia. Uma declaração identica fez, no mesmo dia, aos representantes de Chipre o chefe do Governo grego, Karamanlis.

Nesse dia dramático — 18 de Fereiro — acabaram por informar Makários, que estava a descansar no hotel onde se hospedara, de que devia comparecer imediatamente no edifício de Lancaster House, a fim de receber o ultimato inglês, que lhe dava dez minutos, ultimo prazo concedido para ele assinar os acordos. Makários pediu algum tempo mais, a fim de consultar os restantes membros da delegação cipriota, o que foi concedido. Só depois de ter carta branca dos seus colegas da delegação a que presidia, resolveu pôr a sua assinatura nos acordos.

O contexto dos acordos de Londres

Tudo o que então se passou tem fácil explicação. O interesse da conferência de Londres resultou de nela terem atendido algumas das reclamações dos cipriotas gregos, feitas por intermédio de Makários, contra as clausulas dos acordos de Zurich os quais foram concluidos na ausência do chefe daquela comunidade. Dessa intervenção desesperada resultaram algumas ligeiras alterações, introduzidas nos acordos de Zurich. Para avaliar o significado dessas modificações basta dizer que só foram consentidas em virtude dos protestos enérgicos de Makários, então desacompanhado, sem que o seu texto figure nos relatos da conferência de Londres. Uma das objecções de Makários dizia respeito ás multiplas restrições previstas nos acordos de Zurich á independência de Chipre e á maneira como esta seria dada, bem como á autoridade do seu Governo. Entre outras podem recordar-se as seguintes:

a) A que Makários formulou contra os direitos que se reservaram as três potências garantes dos acordos — Grã-Bretanha, Grécia e Turquia — para intervirem, conjunta ou separadamente, sempre que o julgassem conveniente, a fim de modificar as clausulas da independência cipriota.

b) A que, da mesma origem, representou o protesto cipriota contra o direito de veto concedido ao representante da minoria turca no Governo da ilha, o qual se aplicaria sobretudo na solução dos problemas económicos e sociais.

Convém acentuar que os problemas tratados por Makários eram de capital importancia para o funcionamento eficaz do estatuto de independência da Republica de Chipre. Enérgicamente o etnarca procurou desfazer o equívoco que estava na origem dos acordos de Zurich, os quais davam a independência a Chipre mas privando a população cipriota grega de a gozar completa e integralmente.

A independência fictícia

Chipre tornou-se assim uma Republica independente cuja população não podia dispor do seu destino. Essa independência foi-lhe outorgada com a condição prévia de que a população renunciaria á sua aspiração de se unir á mãe-pátria. Os cipriotas ficaram assim condenados á pena perpetua de os outros resolverem o que lhes convinha. Se tentassem modificar a situação, isto é, procurassem tornar a independência efectiva, introduzindo no estatuto que criou a Republica cipriota qualquer alteração, as potências garantes interviriam para lhe cercear as escassas regalias concedidas. De facto, tratava-se de uma independência fictícia.

Nos termos dos acordos de Zurich e de Londres, a Grã-Bretanha, a Grécia e a Turquia, reservavam-se o direito de intervir militarmente em Chipre para salvaguardar a sua independência, desde que esta fosse ameaçada, isto é, desde que os cipriotas se propusessem estabelecer uma verdadeira independência sobre a base da autodeterminação. Esta ideia arbitrária, que era a negação da liberdade da população da ilha, tinha por fim impedir, de uma vez para sempre a Enosis, preparando o caminho das complicações e crises que desde então se sucederam. O tratado de garantia assinado pela Grã-Bretanha, a Grécia, a Turquia e a Republica de Chipre, reconhecia aos três primeiros signatários o direito de intervir em Chipre para impedirem qualquer movimento que tivesse por finalidade a união da ilha á Grécia.

Nos termos desse documento a intervenção podia ser decidida unilateralmente por um só desses signatários, se reconhecesse que a independência de Chipre estava ameaçada, para o que lhe bastava informar do seu propósito os restantes sem necessidade do consentimento destes ou sequer de consultas prévias com eles. Desta maneira, sob o pretexto de garantir a independência da Republica de Chipre, a ilha ficou á mercê dos seus garantes, na realidade da Grã-Bretanha e da Turquia, que tinham liberdade de movimentos para fazerem o que entendessem. Para tanto bastava-lhes invocar o tratado de garantia.

ATTICUS

sonarte

o "professor" Sabido só viaja com oleos SACOR

PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO COMO É, O PROFESSOR SABIDO TRAZ SEMPRE CAÇA GROSSA...

PORQUE É PREVIDENTE, SAGAZ E MATREIRO O PROFESSOR SABIDO PREFERE lubrificantes SACOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS CIDLA

S1

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 horas: «Golpe de Espionagem» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — «Diário de uma mulher» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — A's 21 horas: «Aguenta-te no balanço» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (17 anos). *Cine-Esplanada* — A's 21 e 15: «A revolta do monstro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

Inaugurou-se a sede da Sociedade Recreativa de Ponte de Lousa

A Sociedade Recreativa de Ponte de Lousa inaugurou a sua sede, de linhas modernas, numa cerimónia a que presidiu o sr. presidente da Camara Municipal de Loures. Falaram o presidente da assembleia geral da colectividade em festa, representantes de colectividades congéneres, dos Bombeiros de Loures, da Junta de Freguesia de Lousa, da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e do Clube dos Lisboetas de Lourenço Marques e o presidente da Camara, que relatou a forma como se processou a construção do edifício.

Seguiu-se um beberete em que se trocaram saudações. A direcção da colectividade em festa ofereceu uma lembrança ao presidente da Camara.

À noite houve um baile em que participaram 700 pessoas.

É NUM PÁTIO do Bairro de Alfama o jantar do Elos Clube

O jantar mensal de convívio do Elos Clube, dedicado á colónia brasileira, efectua-se amanhã e decorrerá num dos pátios mais característicos do bairro de Alfama, unico bairro de Lisboa que ainda conserva a fisionomia de épocas distantes. Mais concretamente, o pátio fica no Beco de S. Miguel debruçado sobre o Largo de S. Miguel ponto central de toda a Alfama nas noites dos Santos Populares.

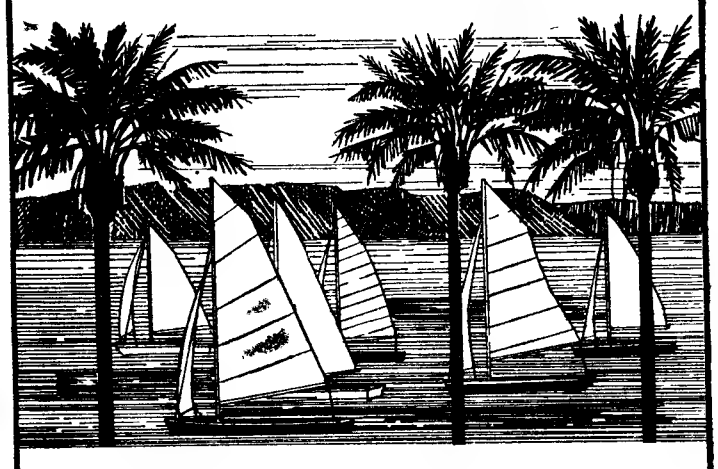
Barcelona

DE LISBOA PARA BARCELONA — Em pouco mais de uma hora, nos Clippers a Jacto da Pan Am! Voos directos todas as *Ter., Quar., Quint., Sáb., e Dom.*

Viaja Melhor Voando com a Pan American — a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PAN AM

Nice

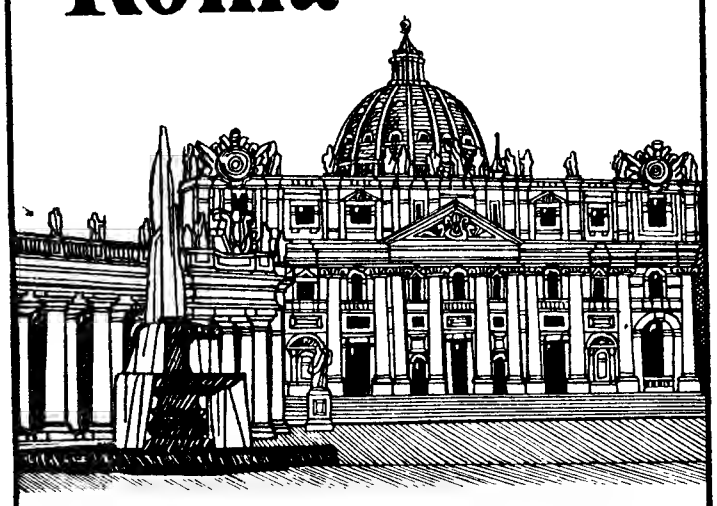


DE LISBOA PARA NICE — Em pouco mais de duas horas, nos Clippers a Jacto da Pan Am com escala por Barcelona. Todas as *Ter., Quar., Quin., Sáb. e Dom.*

Viaja Melhor Voando com a Pan American — a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PAN AM

Roma



DE LISBOA PARA ROMA — Os Clippers a Jacto voam directamente todas as *Ter., Quar., Quin., Sáb. e Dom.* Sem aumento de preço, pode parar em Barcelona e Nice. Ligações diárias de Roma para todo o Médio e Extremo Oriente.

Viaja Melhor Voando com a Pan American — a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PAN AM

Seja qual fôr o seu destino...

...a sua viagem com a Pan American será um prazer. Voará confortàvelmente nos Gigantescos Clippers a Jacto. Pessoal poliglota. Deliciosas refeições do Maxim's de Paris. Óptimos vinhos. E, o seu melhor companheiro de viagem, é o Extra Precioso da Experiência Pan American.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa. Tel. 362187 (5 linhas).

Viaja Melhor Voando com a Pan American — a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PAN AM

A Caixa Geral adquiriu na Guarda uma propriedade para nela construir casas

GUARDA, 11 — Na sequência de uma visita que os srs. drs. Soares da Fonseca e Ulisses Cortês fizeram recentemente á «Quinta do Pina», situada entre a Alameda do Chafariz de Santo André e a Avenida das Tílias, a Caixa Geral de Depósitos adquiriu aquela propriedade, por 1750 contos, com o objectivo de nela construir um bairro para funcionários publicos e administrativos.

Entretanto, os serviços técnicos da Caia Geral de Depósitos estão a proceder á elaboração do anteprojecto do futuro bairro, que será constituído por vários blocos a implantar nas clareiras daquela propriedade, por forma a salvaguardar a manutenção das inumeras e seculares árvores que a povoam, devendo englobar o numero de habitações que se mostrar necessário para satisfazer a falta que em matéria de habitação própria venha a revelar um inquérito que se efectuará oportunamente.

O local é dos melhores da cidade, e virá, sem duvida, constituir um dos mais atractivos logradouros da Guarda, num futuro próximo, com a instalação de modelares habitações, com todos os requisitos modernos.

Ao levar a efeito esta obra, a Caixa Geral de Depósitos dá preferência ao regime de propriedade resoluvel, o que, na verdade, vem de encontro aos desejos da maioria dos interessados que, com uma benéfica amortização em largo espaço de tempo, verão resolvido um premente problema que ainda aflige muitas famílias.

REGIME de «Semana Inglesa» para o Comércio de Aveiro de Junho a Setembro

AVEIRO, 11. — Entrou em vigor o novo «Regulamento de Abertura e Encerramento dos Estabelecimentos do Concelho de Aveiro», tornado publico por edital camarário de 5 de Maio findo, e que, na sua generalidade, instituiu o regime da vulgarmente chamada «semana inglesa», durante os meses de Junho a Setembro, para o comércio local — com excepção de certos ramos expressamente referidos pelo aludido regulamento.

Assim, o comércio citadino, aos sábados, encerrará ás 13 horas. A medida adoptada, de flagrante interesse e justiça, sobretudo para os empregados do comércio, parece, no entanto, ter sido prematuramente tomada, no ponto em que desatende os interesses dos comerciantes concelhios, agora a braços com a concorrência de mercados vizinhos e muito próximos, aos quais idêntica medida não foi ainda imposta.

UM PAVILHÃO gimno-desportivo na Guarda

Será uma realidade a construção na Guarda, de um pavilhão gimno-desportivo por iniciativa da F. N. A. T. e a que a Camara Municipal local dará a sua colaboração, cedendo o terreno indispensável, sito na estrada que da Dorna dá acesso ao Estádio Municipal.

O novo pavilhão será coberto e o seu custo importará em mais de mil contos.

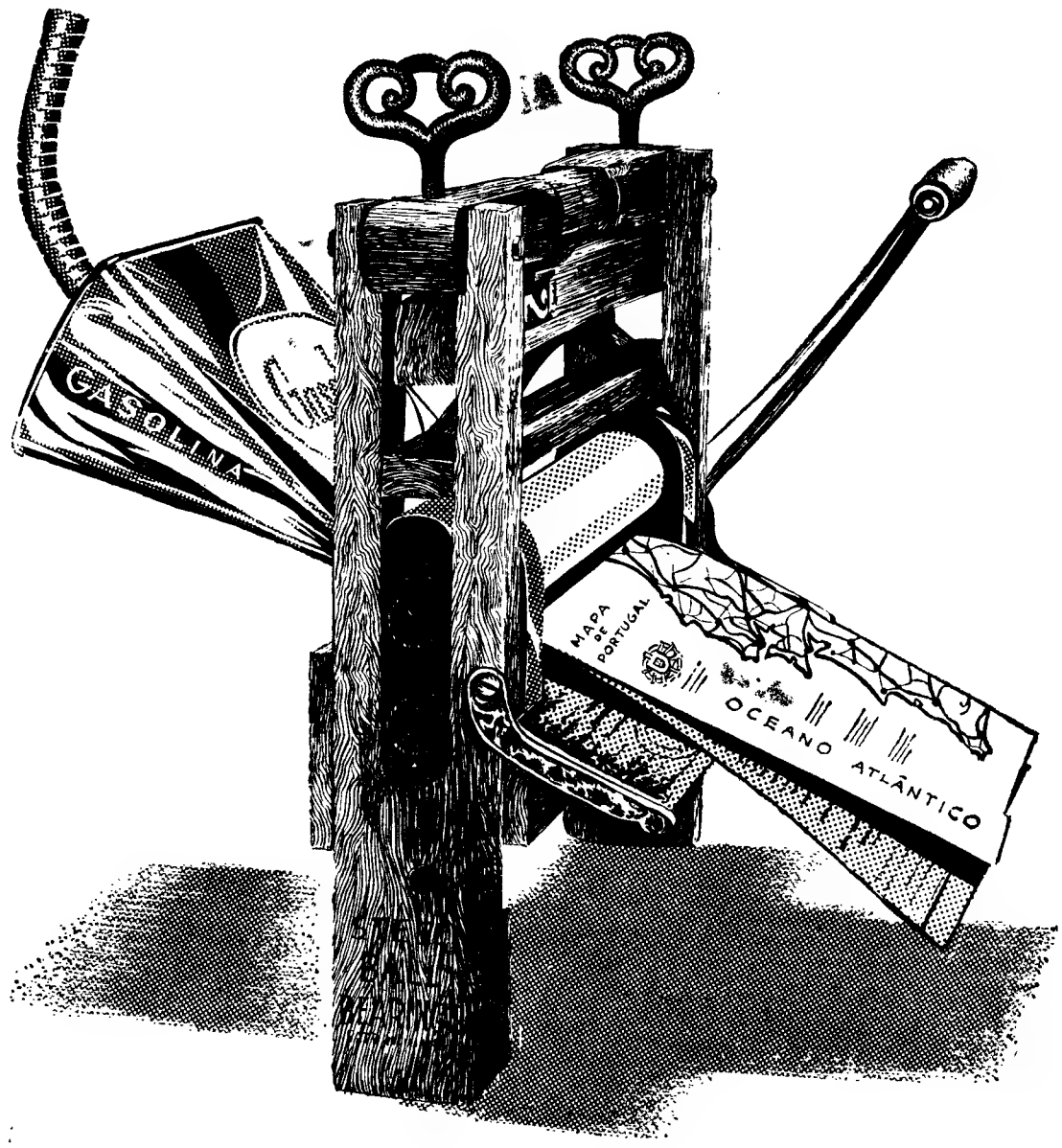
SOLTA de pombos-correios portugueses, em Espanha

A Federação Portuguesa de Columbofilia realiza, depois de amanhã, duas soltas de pombos-correios portugueses, em Espanha: uma de 8000 pombos, na cidade de Albacete, pertencendo os pombos nela participantes ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Aveiro, Braga, Coimbra, Porto e Viana do Castelo: a outra, de 4000 pombos, na cidade de Saragoça, pertencendo os pombas nela participantes ás colectividades filiadas nas comissões distritais de Beja, Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Como "espremer" mais quilómetros com menos gasolina?



OPEL KADETT
dá-lhe a resposta!...

através dos resultados das 1as eliminatórias do campeonato do "Condutor Económico":

LISTA DOS VENCEDORES

		c/ 1/2 litro de gasolina	Consumo médio
ALMADA	Manuel Luiz da Cruz Faria	11,9 km	4,202 L/100
AVEIRO	Manuel António Salgueiro Lopes	14,3 »	3,497 »
BEJA	Manuel de Fátima Ferraz Palma Branco	15,2 »	3,289 »
BRAGA	Manuel de Sá Monteiro	13,8 »	3,623 »
CALDAS DA RAINHA	António da Conceição Trovão	14,3 »	3,497 »
CASTELO BRANCO	João Tavares Caniço	13,6 »	3,676 »
COIMBRA	Orsine Marques Soares	11,6 »	4,310 »
COVILHÃ	João António Nina Duarte	14 5 »	3,448 »
ELVAS	João António Cadete Belchiorinho	13,1 »	3,817 »
ÉVORA	Francisco Manuel Branquinho	16,5 »	3,030 »
FARO	José da Luz Brito Vargas	12,3 »	4,065 »
LEIRIA	José Gonçalves	13,9 »	3,597 »
LISBOA DF	Eng.º Rogério Alvarez de Albuquerque e Castro	16,9 »	2,958 »
LISBOA S	Carlos Eduardo Antunes Menezes Pita	14,6 »	3,424 »
OLIVEIRA DE AZEMÉIS	Francisco Marques Pereira	12,7 »	3,937 »
PORTIMÃO	Manuel António Pereira Ribeiro	13,7 »	3,650 »
PORTO	António Raul Lima de Almeida	13,9 »	3,597 »
SANTARÉM	José Jorge Mendonça	14,3 »	3,497 »
VILA REAL	José Nuno Gomes	9,6 »	5,208 »
VIZEU	Octávio Augusto Cabral	13,7 »	3,650 »

Todos estes resultados foram obtidos sem desligar o motor, sem desengatar ou rodar em ponto morto e sem premir a embriagem, excepto para meter as necessárias mudanças.

VIVÊNCIA
de José Lins do Rego

por CARLOS LEMONDE DE MACEDO

Conheci José Lins do Rego em 1956, numa viagem marítima. Eu embarcara no Recife com destino ao Rio de Janeiro, a fim de entrar em contacto com o meu embaixador. Tratava-se aliás do adiamento de visita inicialmente prevista para quando da minha chegada ao Brasil. Deixaria minha mulher e os pequenos no Recife, onde ia desempenhar funções de cônsul, e prosseguiria no barco que nos trouxera de Portugal — o «Pátria» — até á capital brasileira de então. Mas fortíssima crise renal, á passagem por Cabo Verde, forçou-me a desembarcar no próximo porto de escala — justamente o Recife — sendo imediatamente internado no Hospital Português de Pernambuco. Não poso esquecer que a minha primeira visita áquela benemérita instituição lusa foi feita na qualidade de doente.

Restabelecido, parti mais tarde no «Vera Cruz».

Ao jantar, instado pelo comandante a tomar lugar na sua mesa, logo conheci os simpáticos companheiros com os quais, a partir desse momento, havia de estabelecer tão afectuosa intimidade. Além do casal Lins do Rego eram convivas do comandante, desde Lisboa, uma senhora carioca e o adido comercial á Embaixada do Brasil no nosso País.

Eu já lera um ou dois romances de José Lins. Mas não esperava encontrar no escritor paraibano como que o próprio romance vivo. Logo nessa noite fizemos roda no bar e pude apreciar o espírito melancólico, atormentado, profundamente humano, do autor de «Pedra Bonita». Na sua obra ele tratara romanescamente, mas com sentido sociológico, o ciclo da cana de açucar. Pois bem. Durante aquelas inolvidáveis horas, tocadas por estranha magia, ressurgiam as figuras mais apaixonantes da vasta galeria novelesca. E ressurgiam agora mais autênticas ainda do que na ficção, porque as personagens reais que as haviam inspirado viviam na voz do seu recriador, mexiam-se, falavam no seu linguajar nordestino, explicavam-se, descobriam-se, na sua verdadeira dimensão moral. Perpassavam por nós vultos impressionantes no seu tipismo e até nos modismos utilizados. De tudo me ficou, como mais fundo recorte daquela noite de encantamento, a figura do moleque Ricardo. Quem era... Como o conhecera José Lins... Que motivações o tinham impelido... E o escritor encarnava o moleque, imitava-lhe a expressão, o gesto, a fluência poética da fala...

Despersonalização. Eis a palavra própria para definir Lins do Rego quando «contava». E lá vinha, na mímica e na prosódia cantante e arrastada, a sugestão dos canaviais, o senhor de engenho e o colono, o banguê e a mãe-preta, a Sinhá e a Sinházinha, o sobrado da Casa-Grande, a vitória da usina e a nova feição social que originara, o industrial dominando tudo, fixando preços, monopolizando culturas, dilatando o seu domínio, destruindo uma civilização de tipo semi-feudal, na qual a família Lins havia preponderado...

Quase falava como escrevia. E não resisto á tentação de intercalar aqui um trecho da sua admirável crónica «Natal de um menino de engenho», onde a saudade dá as mãos á poesia para uma página de doce evocação:

«...Esperávamos a noite de festa, no Corredor, os meninos e os moleques com os mesmos planos feitos. O engenho ficava a uma meia-légua do Pilar. Logo de tarde, após o recolhimento do gado aos currais, os moleques iam para o rio tirar o lodo do corpo. O meu avô esperava por eles, que chegavam metidos na roupa de brim fluminense ainda com a goma da peça e muitos com os letreiros da fábrica. Era o unico dia do ano em que botavam roupa sem remendo. Até o outro Dezembro teriam aquele terno para os dias santos, os feriados, os dias uteis. Vinham então todos para a porta da sala de jantar, onde o senhor distribuía para cada um uns níqueis de gratificação. Bem que para eles valiam uma fortuna as moedas de cruzado que o velho lhes dava. Mas antes de sair ouviam o seu discurso. O coronel José Lins falava para os seus subditos com gravidade. Nada de barulho, nem de vadiagens. Andassem direitos, não se metessem com os moleques da rua, que eram uns malandros. E acabada a missa voltassem logo para casa, pois o gado tinha que sair cedo para o pasto.

Os meninos da Casa-Grande ficavam para um canto olhando os moleques, que primeiro do que eles saiam a pé, para a vila. Primeiro do que eles iriam para o capilé, para os botequins de folhas de palmeiras, ouvir a musica nos dobrados, ver o povo no jogo de «bozó».

Mas não era eu apenas o ouvinte empolgado do romancista. Era a senhora carioca. Era o adido comercial. Era a própria mulher de Lins do Rego.

Interessante personalidade, a desta senhora. Devotara-se inteiramente á obra do marido. E conseguia mantê-lo alheio aos rotineiros problemas do dia-a-dia, criara como que uma barreira entre o artista e o impeditivo mundo exterior, procurando substituí-lo em quanto representasse quotidiano materialismo, protegendo-o como quem vela por algo de sublime: a fonte da própria inspiração. Tudo isto com subtileza e percepção excepcionais.

Mas Lins do Rego, que regressava de visitar na Grécia uma sua filha, casada com um diplomata brasileiro, sofria de uma grave afecção hepática. Deixara de beber. A brusca supressão do *whisky*, a que se habituara, contribuía para as suas frequentes crises depressivas. Por isso, a mulher redobrava a sua vigilancia. No fundo, devia ter por ele uma ternura maternal. O poeta é sempre uma criança. E José Lins, embora escrevendo em prosa, foi também um poeta, como entre outros o seu ,ultimo livro «Meus verdes anos» tão bem o revela.

De resto, o romancista dedicava uma admiração muito especial aos Poetas. Para ele, «acontecer» poesia era a coisa mais extraordinária que podia passar-se na criação. Um escritor... era um escritor. Um novelista... era um novelista. Um historiador... Ah, mas um Poeta, um autêntico Poeta, esse participava da centelha divina, era um bocadinho de Deus.

A propósito de Manuel Bandeira, disse Lins do Rego:

«...Ler Bandeira é para mim

José Lins do Rego

mais que um deleite, a sorte de me encontrar em terra estranha com um compatriota querido. Eu sinto neste poeta um mestre da vida, no grande sentido da expressão. Porque até hoje não houve um grande poeta no Mundo que não fosse senhor desta fabulosa sabedoria.»

*

Meses depois do nosso encontro eu recebia, já no Recife, umas linhas de José Lins. Dava-me conta do interesse que despertara a leitura de um manuscrito meu, sobre o qual — anunciava — iria escrever alguns comentários para serem publicados num jornal do Rio onde era colaborador habitual.

Com efeito, dias passados, enviava-me com cativante bilhete um exemplar do artigo. Acha-se praticamente reproduzido na contracapa da minha novela «Ser para o desconhecido», editada em Lisboa em 1960.

Os jornais começavam então a dar notícias pouco optimistas sobre a evolução da moléstia que havia de vitimar o escritor.

Recolheu ao hospital. Ali permaneceu algum tempo. Regressado a casa, a sua sobrevivência foi breve.

*

Com a morte de José Lins do Rego foi toda uma maneira, originalíssima, de tratar o tema literário que desapareceu.

E não só na pintura do Nordeste, no ciclo canavieiro, nas panorâmicas regionais que haviam de constituir, com o ciclo o café e as escolas mineira e rio-grandense uma das manifestações mais altas da literatura brasileira de todos os tempos.

Nos seus ensaios, em que o escritor, com uma visão entre regional e cosmopolita da vida e da arte tudo abarcava, desde a interpretação do fenómeno literário brasileiro ao europeu e ao norte-americano, destacam-se singularmente as páginas dedicadas á génese das suas principais preocupações temáticas.

A influência que nele exerceu Gilberto Freyre, a forma nobre e generosa como regista o decisivo estímulo recebido do grande sociólogo, acham-se fielmente retratadas no livro «Gordos e Magros». São, acima de tudo, páginas de fascínio e gratidão.

Referindo-se ao seu primeiro contacto com o autor de «Casa Grande e Senzala», escreve estas frases de humilde reconhecimento:

«...Para mim teve lugar naquela tarde do nosso encontro a minha existência literária. O que havia eu lido até aquela data? Quase nada. Talvez que nem um livro sério do princípio ao fim. Lera o grande Eça de Queiroz. Mas escrevia por instinto contos e crónicas. E João do Rio com a sua simplicidade de escrever me entusiasmara. Lima Barreto também. Gilberto Freyre pediu-me para ler os meus retalhos de jornal. Leu as crónicas, os contos e criticou-os, falando-me de alguns com interesse. Havia nos meus modos de dizer qualquer coisa que o interessava. E a minha aprendizagem com o mestre da minha idade se iniciava sem que eu sentisse as lições.

«...Fui vendo que havia o Brasil, que havia uma grandeza brasileira, com raízes sólidas, plantadas pelo lusitano que tanto se desprezava...»

Este escritor acreditava na literatura como em coisa substancial á vida e essencial para a grandeza do homem. Eu acredito também que a literatura de José Lins do Rego, porque profundamente simples, profundamente sincera, profundamente lusíada, não perecerá.

Um verdadeiro centro
— objectivo das
de Publicaçõe

Cerca de duas centenas de pessoas ligadas, directa ou indirectamente, á vida intelectual portuguesa e á actividade livreira — escritores, editores, jornalistas, livreiros e empregados de livraria — visitaram ontem as obras de construção das novas instalações de Publicações Europa-América, na estrada de Sintra a 15 quilómetros de Lisboa,

empreendimento unico entre nó quer pela grandeza do plano, qu pelas ambições que lhe estão lig das, no campo cultural, fruto de u sonho prestes a concretizar-se.

E esse sonho nasceu do espíri persistente e empreendedor d Lyon de Castro, que, como por v rias vezes afirmou aos seus conv dados, «não pretende fazer ob para o dia de hoje, mas sim para futuro, para o que virá depois d mim».

Entre as personalidades presen tes destacava-se Fidelino de Figue redo, que já não saía de casa h anos, mas quis estar presente n quela significativa cerimónia.

Viam-se ali, também, Fernan Namora, Virgílio Ferreira, Rogér de Freitas, Etelvina Lopes de A meida, Fernanda Botelho, e muit outros nomes conhecidos nas art e nas letras.

Serviu de cicerone Francis Lyon de Castro, que deu aos se convidados não só uma ideia de c mo funcionará, ali a editora qu dirige, mas também revelou o se sonho de fazer daquele conjun de construções um verdadeiro ce tro de cultura.

— Tudo isto, que já custou m lhares de contos — acentuou Ly de Castro — é feito com dinhei ganho em livros. Nem capitais e trangeiros, nem Bancos. Do liv e para o livro e para a cultur apenas.

● O sonho de um editor

Num vasto terreno com 16 00 metros quadrados, situado ao qu lómetro 14 da estrada de Sintra ergue-se já um conjunto de cons truções de vários pisos, que consti tuem a primeira fase do plano apa xonado e ambicioso de Lyon d Castro. Além da parte propriamen

Um estudo
sobre Fernando Pessoa
de Jacinto do Prado Coelho

A figura complexa de Fernando Pessoa tem sido estudada sob vários aspectos que concorrem na personalidade do extraordinário poeta para lhe dar relevo excepcional entre os grandes vultos nacionais da poesia e do pensamento.

Depois de David Mourão-Ferreira, é agora o prof. Jacinto do Prado Coelho quem ilustra a colecção «Presenças», lançada vai para um ano pela Editorial Verbo. O «Motim Literário» do primeiro foi, de resto, a melhor introdução ao ensaio «Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa», agora refundido e reeditado pelo segundo. Assim, a metodologia crítica propugnada por Mourão-Ferreira encontra no livro de Prado Coelho uma exemplar aplicação. Ambos, de facto, partilham uma concepção da crítica literária cujas virtualidades esta reedição põe em evidência.

«Diversidade e Unidade em Fernando Pessoa» segue, consoante as palavras do autor, vários lanços de investigação; e á caracterização «sumária» de Alberto Caeiro, de Ricardo Reis, da lírica ortónima, da *Mensagem*, de Álvaro de Campos e de Bernardo Soares, com «Pessoa e os heterónimos no mesmo plano para um exame de estrita hermenêutica, exame que não violasse préviamente os resultados», seguiu-se o estudo dos «grandes temas comuns» e, por fim, pela «análise dos estilos», a «confirmação da identidade que descobrira nos temas».

Este estudo de Jacinto do Prado Coelho, pela sua amplitude e sondagem clarificadora, torna-se indispensável para o estudo e a compreensão da personalidade e da obra de Fernando Pessoa.

Uma antologia
em alemão
de contos argentinos

O Instituto de Relações com o Estrangeiro, de Stuttgart, editou uma notável antologia, «Der weisse Sturn» («A Tormenta Branca»), na qual se reunem contos dos escritores argentinos contemporaneos mais representativos.

São vinte e quatro os autores consagrados, ainda vivos, que se incluem na expressiva antologia.

SEMANA
por

ENCONTRA-SE constituída Federação de Estudantes Ibero -Americanos desta capital. Já se integraram nela catorze associações.

*

VOLTA a expor em Madrid jovem pintor José Luis Delgado. Está mais seguro de si e com mais força na sua pintura. No traço das figuras deixa transparecer certa influência de Goya.

*

COM «La cara y la cruz del camino» Bartolomé Soler relan ceia a vista para trás e recorda toda uma vida de actividade in tensa, de aventura e desventu ra, de dor e de triunfo. Afirma que esta será a sua ultima obra literária.

*

UM grupo de ensaistas, poe tas, pintores, artistas de cinema e de teatro, frequentadores de café Gigón, preparam uma homenagem a «sabina». E' um manequim de pasta que um grupo de jovens roubou de uma montra. O manequim foi adquirido por um jovem escritor que aproveitou «a história» para escrever uma novela.

*

NUMA iniciativa do Institut de Cultura Hispanica celebra-se em Outubro o I Festival de Musica de América e Espanha. Entre as obras seleccionadas figura «La Muerte de Carmen», musica de Ernesto Halffter e texto de José Maria Péman.

*

NA sua convocatória correspondente ao ano de 1965, o Prémio «Urriza» de novela está dotado de cem mil pesetas. Em Espanha não faltam prémios, e na sua maioria dotados de elevadas quantias.

*

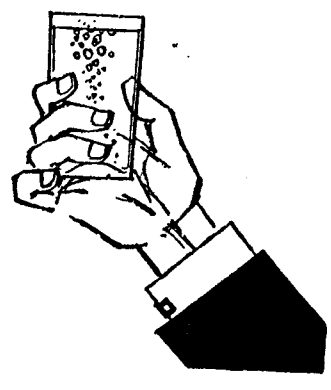
EM 1963 foram editados em Espanha nove mil livros. Nes

PORTUGÁLIA EDITORA ★ novidades

O MUNDO EM QUE VIVI
romance — 3.ª edição (refundida)
ILSE LOSA
«Um livro de sobressalto, um depoimento admirável sobre as perturbações humanas ocorridas na Alemanha de Hitler». VITORINO NEMÉSIO
colecção O LIVRO DE BOLSO

NOSSA COMPANHEIRA MÚSICA
ensaios
FERNANDO LOPES GRAÇA
colecção PROBLEMAS

LICEU EM TEMPO DE GUERRA
romance — Prémio ENFANCE DU MONDE 1963
YVONNE MEYNIER
Biblioteca das Raparigas



VIDAGO

de cultura

ovas instalações Europa-América

te destinada aos serviços da editora — armazéns, escritórios, sala de desenho, gabinetes dos vários serviços, expedição, etc. — há um amplo «hall» para exposições e um salão destinado a festas, congressos, colóquios, teatro. Dominando a serra de Sintra, duas vivendas para instalar escritores estrangeiros, ou proporcionar curtas estadias a escritores portugueses.

A esta primeira fase, que deve estar concluída e inaugurada em Outubro, deve seguir-se uma outra, a construção de oficinas gráficas, com um restaurante anexo.

— Ou será uma oficina-piloto, uma oficina-modelo, capaz de servir de exemplo, de estímulo, ou não se fará.

Em pormenor, tudo foi estudado visando o bom funcionamento dos serviços, a comodidade do pessoal, ou a instalação de escolas profissionais. Visando, também, o estádio actual da editora e a capacidade de acompanhar os desenvolvimentos futuros.

No terceiro piso, por exemplo, serão instalados os serviços de uma escola de formação técnica por correspondência e o sector de edições de livros técnicos.

Tudo pensado com tempo, segundo um plano amadurecido, os próprios edifícios colocados não para impressionar quem passa, mas segundo as melhores indicações de aproveitamento da luz natural. Todas as dependências serão equipadas com um sistema de aquecimento ou refrigeração, intercomunicações, e mobiliário adequado.

Os visitantes menos avisados não escondiam, a cada pormenor, o seu espanto. Mas Lyon de Castro não desiste do seu sonho. A sua editora apronta-se para percorrer os caminhos do futuro. Não pretende ser uma obra á escala do País, mas á escala do mundo da cultura.

Albertina Mântua está na primeira fila dos nossos artistas abstractos. Reproduzimos hoje um dos seus últimos óleos que estão no seguimento dos apresentados na exposição de há meses na S. N. B. A. Pintora de forte personalidade e estrutura, a artista prepara neste momento a sua tese

O prof. Magalhães Godinho

vai falar no Grémio Literário

A série de conferências promovida pelo Grémio Literário, nos ultimos meses, vai findar no dia 16 com uma conferência do prof. Vitorino de Magalhães Godinho, hoje sem contestação o nosso mais fundo conhecedor da História dos Descobrimentos e o mais penetrante dos nossos historiadores.

O antigo catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, vai falar de um tema de alto interesse. «Para uma Problemática da História de Portugal» se intitula a conferência.

Será seguida de debate, como se tem verificado sempre nesta série de palestras do Grémio Literário que assim mantém as suas tradições de diálogo.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

Estes francesismos

tão queridos e tão odiados...

Não é só em Português que existe numerosa e intransigente falange de puristas que levantam barreiras em defesa do que consideram inviolável no seu idioma e, ao mesmo tempo, atacam com violência todos os vocábulos e construções onde julgam surpreender importações estrangeiras.

Nem sempre, e não só em Portugal, a questão se apresenta com a objectividade e a sensatez desejadas. E «não só em Portugal» porque, se entre nós o combate se dirige principalmente contra o francesismo, noutras nações também se pugna por uma «integridade» idiomática que pretende impermeabilizar os respectivos vernáculos contra as arremetidas que de fora lhe aparecem.

O francês também não escapa a essas arremetidas e de tal maneira que até se criou, em data recente, o vocábulo *franglais*, tão estranho como expressivo da influência que o idioma de Shakespeare exerce modernamente no de Victor Hugo. Afinal precisamente o contrário do que se verificou noutros séculos, quando era tão grande a influência do francês na Inglaterra que nesta as mais elevadas classes, os mais brilhantes espíritos só falavam (e escreviam) em francês e de que tantos vestígios ficaram no léxico (pelo menos) da língua de além-Mancha.

Não falarei de outros casos deste género para não roubar ainda mais espaço a estas acolhedoras colunas. Limitar-me-ei a recordar o que para tantos contém de abominável o conteudo do vocábulo *francesismo* (designação para mim preferível á do mais sábio *galicismo)* e talvez ainda mais tudo aquilo que recebe tal designação, com ou sem propriedade.

De todos os tipos de estrangeirismos encontráveis em Português nenhum, porém, levanta tanta oposição nem tanta repugnancia como o francesismo. E, no entanto, nós temo-los desde as mais remotas eras e hoje já nem damos por muitos deles, de tal maneira se integraram na nossa linguagem. Só pelos estudos etimológicos sabemos que tão frequentes e tão comuns vocábulos são afinal francesismos. Lembro o caso de *chapéu*, antes *chapel*, este já documentável no século XIII, aquele a partir do XV; não creio que estejamos em presença de uma evolução, mas de uma dupla importação: *chapel* quando esta também era a forma francesa, *chapéu* quando além-Pireneus já se usava *chapeau*. Não se esqueça ainda que *portage* e *portagine* se atestam em 1096, *portagem* em 1166 e ainda que todas essas formas representam o francês *portage*, cujo aparecimento conseguiu expulsar o vernáculo *portádigo*.

Haverá entre nós francesismos ainda mais antigos?

Talvez, mas, por outro lado, eles são em tão elevado numero que, com os vocábulos de origem latina e arábica, constituem uma das unidades do trio responsável pela existência de enorme parte do nosso vocabulário.

Mas o latim e o árabe tornaram-se respeitáveis pergaminhos nobiliárquicos que se mostram com alegria e vaidade, até mesmo quando alguns dos exemplos ilustrativos da sua presença no nosso idioma chegaram até ele por via francesa...

É caso curioso este da função intermediária do francês.

O próprio latim e o próprio árabe, a quem tanto o português deve, não se opuseram á utilização do veículo francês.

A cultura e a geografia favorecem esta acção, que não se faz sentir só em Portugal.

Os combates antifrancesismo são muito curiosos, muito interessantes (até pela unilateralidade que por vezes os caracteriza) e muito uteis e uteis porque não só procuram afastar o que na realidade não é necessário, pois «temos cá melhor ou, pelo menos, igual» mas também porque revelam os aspectos da nossa vida mais afectados pela influência francesa.

Não vejo, porém, tão forte oposição a outras influências.

Não vou agora procurar a razão dessa desigual atitude, mas verifico que ela vai contra as importações recentes. Na verdade, quem se lembraria hoje de combater o uso de *portagem* ou de *chapéu?*

E o mais curioso é que aos vocábulos latinos e arábicos aqui chegados por via francesa posso juntar aqueles a que vulgarmente se atribui origens alemãs, russas, polacas, hungaras, checas, flamengas, holandesas, polinésias, etc. (exemplos respectivos, á razão de uma palavra par cada caso: *bismuto, bolchevique, polca, hussarde, caleçá, quermesse, flibusteiro, tabu).* Muitos são os que acreditam na sua importação directa dos idiomas citados, como se ela fosse possível, sem intromissão do elemento que os torna indiscutíveis francesismos do português.

Por aqui se vê até onde pode ir a influência de além-Pireneus no nosso idioma, não apenas na quantidade e nas características dos elementos genuínos de lá exportados, mas também como intermediário, como ponte de passagem dos oriundos de falares com que o nosso não pode estabelecer qualquer contacto directo.

JOSÉ PEDRO MACHADO

«O Drama do Bobo»

comédia dramática de João França

João França

João França, jornalista com estofo de escritor, que já nos deu a medida das suas possibilidades e dos valiosos méritos de ficcionista em dois livros de contos e um romance, tem igualmente a paixão do teatro e aí, como autor probo, sugestivo, de larga compreensão e penetrante na sondagem aos abismos das paixões, também afirma uma personalidade e já conquistou expressivos êxitos. Agora, dá-nos, em elegante edição da Livraria Portugal, «O Drama do Bobo», comédia dramática em três actos, construída sobre o famoso e emocionante romance de Alexandre Herculano, «O Bobo». João França houve-se, contudo, com engenho e arte, e deu-nos uma peça vigorosa, de grande intensidade, profundamente emotiva, e, sem adulterar a essência do seu espírito criador, embora com as alterações indispensáveis na transposição da obra da novelística para o teatro, impõe um carácter de originalidade pessoal. E' uma obra de muito interesse, feita com talento e dignidade.

«O Drama do Bobo», peça que se dá num aliciante e crescente interesse, por vezes subjugador, ganhará todo o seu poder de comunicabilidade e o efeito de uma sugestiva obra de arte uma vez vivido no palco.

A catedral de Colónia

(Continuação da 17.ª página)

princesa e de uma criança de alta nobreza. Os numerosos objectos encontrados nestas sepulturas permitiram datá-las exactamente.

As escavações trouxeram á luz importantes factos históricos sobre os quais não havia indicações de espécie alguma em documentos. Pode considerar-se provado, por exemplo, que o templo romano ainda existia na era cristã e na época dos Francos, tendo sido destruído por um incêndio. Nos escombros e nas cinzas deste incêndio achou-se uma moeda com a efígie dos filhos do Imperador Constantino, que data do ano de 350 da era cristã, época em que a cidade foi conquistada pelos Francos. Outras moedas achadas provam que o templo só foi destruído pelo incêndio no fim desse século.

Ultimamente, os arqueólogos têm trabalhado em estreita colaboração com a administração da cidade de Colónia. Para determinar o traçado de um metro, é preciso colher dados para os cálculos estáticos. Tornou-se indispensável examinar exactamente o solo em toda a área da Catedral e, caso necessário, reforçar os alicerces do edifício para assim garantir a estabilidade de uma das maiores e mais preciosas catedrais europeias. Como nessas pesquisas ainda não se atingiu rocha firme, pode contar-se que ainda sejam feitas importantes descobertas arqueológicas no subsolo da Catedral de Colónia.

DE MADRID

MANUEL RIUTORT

numero estão incluídas as traduções que são em grande minoria.

*

CERCA de quatrocentas obras de pintura, escultura e desenho figuram na exposição de Belas-Artes correspondente ao XXXV Salão de Outono. A exposição ainda que não seja significativa, quanto á qualidade das obras, chama a atenção para novos valores.

*

DUZENTAS mil pesetas, bonita soma, é a dotação do Prémio Planeta convocado para 13.ª vez. Os originais são admitidos até 30 de Junho.

*

NA galeria do Cisne resulta grato o encontro com a obra de Chiment, um dos artistas considerados como pioneiro da pintura moderna, quando tudo era difícil e espinhoso.

★

FAZ a sua ultima temporada como actriz de revista. Agora é que é certo. Célia Gamez, unica no seu género, abandona a revista para se dedicar ao teatro de comédia.

★

AO completar vinte anos de êxitos, a revista «La Codorniz» promoveu uma exposição das obras dos seus colaboradores. O ultimo numero extraordinário foi dedicado á mulher e teve a tiragem de cem mil exemplares.

★

INAUGUROU-SE nas salas da Direcção-Geral de Belas-Artes uma exposição retrospectiva de Rafael Pellicer — é notável a qualidade de desenho.

*

APARECEU nas livrarias o 2.º tomo da «História de la segunda Republica», de Joaquin Arraras. Trata-se de um balanço, com copioso material gráfico, sobre aquela época da vida espanhola.

*

NA Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade Central, o catedrático Muñoz Alonso falou sobre «Unamuno, Filósofo», conferência integrada na homenagem ao humanista. «Unamuno é um desses homens que gritou sem simulações o salvai-nos que perecemos», afirmou Muñoz Alonso.

*

OS transtornos consecutivos de duas guerras mundiais — económicas, políticas e sociais — provocaram a caída de muitos tronos. Aproveitando este tema, Alfonso Paso escreveu «Viviendo en las nubes», onde aborda o doce exílio dos monarcas. A crítica aplaudiu a obra de Paso.

*

HÁ anos que o Teatro Real aguarda o termo da sua construção. Anuncia-se agora, que o edifício será ocupado pelo Conservatório de Musica e a Escola Superior de Arte Dramática. Na construção daquele edifício já foram despendidos cerca de vinte mil contos.

*

DOTADO de 50 mil pesetas foi instituído o prémio anual «San Isidro» de pintura. O tema é a paisagem madrilena.

*

PARA director do Teatro Espanhol foi nomeado José Luis Alonso. Cayetano Luca de Tena renunciou ao cargo que há alguns anos exercia.

*

PARA assinalar a inauguração do seu salão de conferências o clube «Pueblo» — iniciativa do diário «Pueblo» — o dr. López Ibor falou sobre «El progresso del hombre mismo». Afirmou que «ante a perspectiva do progresso histórico surge o problema de o homem acompanhar ou não esse progresso».

ACABA DE SAIR

AÍ ESTÃO ELES!

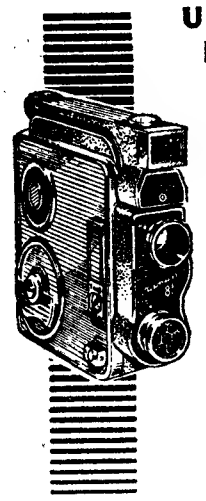
Por **Paul Carell**

O «Dia Mais Longo» visto das linhas alemãs, a espantosa invasão da Normandia interpretada pelo autor do célebre livro «Os Ratos do Deserto», através de documentos directos, esquecidos os ódios e os preconceitos militares.

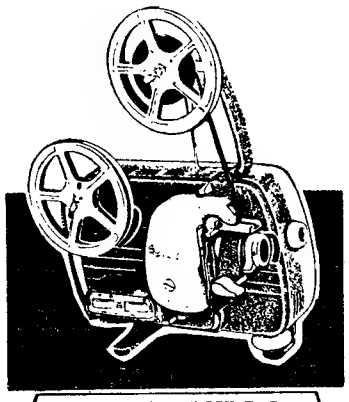
LIVRARIA BERTRAND

APENAS POR ESC. 4.950$00

UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «ADMIRA» modelo 8 F com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.
Para todas as voltagens AC.

2 PRODUTOS meopta DE FAMA MUNDIAL

A venda sòmente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

HAVAS

PRIMAVERA EM PARIS

DOIS MIL ANOS E SEMPRE JOVEM, PARIS ESPERA-O ESTA PRIMAVERA

Desde Paris Combóios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, onde o esperam os autocarros de turismo dos Caminhos de Ferro Franceses.

VIAGE POR COMBOIO···
É MUITO MELHOR !!
E GANHARÁ TEMPO

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF

Informações

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 - MADRID - TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS - 234, RUA ÁUREA, 242 - LISBOA

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L. e outras; Comp.ªs C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES

FACULTAMOS FOTO-CÓPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis

ADITIVOS PARA CIMENTO E TINTAS DE ALTA PROTECÇÃO EVODE
DISTRIBUIDORES GERAIS

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º LISBOA - 2 Telefs. 361805 - 322118

1.º PRÉMIO OPEL KADETT COUPÉ
2.º PRÉMIO OPEL REKORD COUPÉ
2.º PRÉMIO OPEL REKORD LUXO

NO CONCURSO DE ELEGÂNCIA E CONFORTO AUTOMÓVEL REALIZADO NO ESTORIL EM 7 DE JUNHO

APRESENTADOS POR

DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

STAND OPEL

AV. DA LIBERDADE, 206 A 210 — LISBOA — TELEFS. 47178/54226

CONCURSO DE ELEGÂNCIA FEMININA EM AUTOMÓVEL

NOSSAS CONCORRENTES PREMIADAS

D. ISA SACRAMENTO GOMES
apresentou uma feliz criação de
«M.me Rosie Polak»

D. ANA MARIA MORGADO FLORINDO
exibiu um sugestivo modelo
de «Modas Aristone»

SACOR

COMBUSTÍVEIS • LUBRIFICANTES

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«BEIRA» 15 de Junho	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA» 19 de Junho pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia
«NIASSA» 1 de Julho	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«PRÍNCIPE PERFEITO» 6 de Julho	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«QUANZA» 17 de Julho	Luanda e Lobito.
«MOÇAMBIQUE» 24 de Julho, pelas 22 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

VIDA MUSICAL

Gyorgy Cziffra, no Tivoli

Chegou finalmente o dia febrilmente aguardado por numerosos melómanos — sobretudo rendidos á musica para piano — e Gyorgy Cziffra, com o seu ar bom, tranquilo, ligeiramente enjoado, deu entrada no palco do Tivoli para executar o seu anunciado programa Chopin-Schumann-Liszt.

Cremos bem que ninguém, de entre o publico que reunia o escol da sociedade e a fina flor dos auditores, reverentes, muitos, irreverentes, alguns, colheu deste concerto menos do que esperava; pelo contrário, talvez houvesse quem se surpreendesse ou se cativasse para além do previsto. Nós? Não. Somos alérgica, segundo o vocabulário moderno, á supremacia do «processo» sobre uma razão interna que o comande. E pior ainda se essa razão não chega a existir. Também ao passo que nos curvamos diante de uma poderosa personalidade que se compenetra da obra a pontos de parecer fazê-la sua, não somos bastante sensível a temperamentos mais frágeis, mais sujeitos a desigualdades de disposição, e sobretudo á fadiga de viver. É por isto tudo que a nossa admiração, que chega a ficar embasbacada, por um pianista da classe de Gyorgy Cziffra, se mantém fria, á margem de qualquer sentimento vital.

Dentro dos limites que Cziffra se fixou, não faltava variedade nem validade. Entre peças ultra famosas de Chopin, escondia-se quase um muito menos conhecido Improviso em sol bemol maior, op. 31, tocado com uma sonoridade velada que parece cara ao intérprete porque a emprega em várias outras ocasiões, mas com um timbre empobrecido — voluntáriamente, não o duvidamos — que nos soa falso. Schumann estava gloriosamente representado pelo seu eternamente jovem Carnaval op. 9; e os prodígios de rapidez e leveza de manobra do executante elevam as mais difíceis cenas a uma realização pianística raríssimas vezes atingida, especialmente repetida na Dança dos Gnomos, de Liszt. A clareza de pormenorização e alguns efeitos de ressonância são também da maior arte. A incrível multiplicação sonora, que parece nascer de quatro ou de seis mãos e não apenas de duas, depois de contribuir para o poderoso efeito da Marcha final do Carnaval, aumenta na mesma proporção o nosso desconsolo perante a Rapsódia Espanhola de um compositor a quem se devem perdoar algumas justificadas fraquezas sem que seja necessário cultivá-las.

O programa longe de se reduzir ás obras de que falamos ao de leve, foi uma portentosa demonstração de treino e capacidade. Mas não vemos que haja outros pormenores pormenores a apontar.

FRANCINE BENOIT

Em ALBERGARIA-A-VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

FICÇÃO CIENTÍFICA SELECCIONADA

A Editora Arcádia acaba de lançar no mercado uma antologia da ficção científica, que Lima da Costa organizou e extensamente prefaciou. De facto, impunha-se, de há muito, o aparecimento em Portugal de um livro que correspondesse á audiência que a ficção científica desfruta hoje em todo o Mundo e que tão pouco eco tem encontrado entre nós. Foi preocupação do autor apresentar os caminhos, os erros e as virtudes do aliciante tema e não apenas uma mera sucessão de contos, o que permite ao leitor abarcar uma panoramica geral do género, auxiliada, aliás, de preciosos esclarecimentos sobre os inumeros autores que se debruçam sobre o assunto.

TERRA DA SAUDADE

(Continuação da 17.ª página)

meias azuis, da cor de um lago que tinha visto numa aguarela do pintor Dordio, e deram-me umas meias azuis, felpudas. Gostava de uns sapatos de polimento pretos e ofereceram-se uns sapatos de polimento. Só não gostava de estar preso no escritório de um solicitador, que era boa pessoa e não tinha culpaa da minha aversão ao ofício, e de já nesse tempo amar os livres espaços, gostar de ser ganhão ou agricultor, e andar inquieto com as vozes sonâmbulas de sonhos requintados, portanto dotado de um temperamento nada atreito á escuridão dos gabinetes, onde só contactava com numeros, contas, leis, e decretos, símbolos de uma vida préviamente estabelecida em tédio e para sempre posta á beira de um abismo sem fundo...

Tanta vez que pedi ao Sol que apagasse a sua luz, em rezas ferverosas, para que pudesse despontar a perfumada invenção da flor ao rés do arroio; tanta vez que pedi á Natureza, ajoelhando-me no chão das searas, que me deixasse saber até que ponto os seus braços se elevavam ás alturas incomensuráveis do infinito, e os seus dedos quilométricos esboçavam um movimento que faziam estremecer a terra e tocavam no céu.

A poesia, mata as vontades adjacentes ao sorriso amável, mata as vontades inferiores, quase sempre as mais proveitosas...

A terra vive em mim como um rasto de fogo numa manhã polar, e lá aprendi a ver as coisas simples do universo: o voo da ave, o alcance e a magia das palavras, as mais belas palavras que conheço e me confortam: mãe, camponês, maçã, saudade, coração, céu, sol, coragem, liberdade, loucura.

A linguagem de alguns dos meus adversários, é inimiga dos acenos que conjuntamente as nossas mãos imploram nas carícias ao vento, num afago á saudade. Uma saudade que não se alimenta exclusivamente de recordações reais: de um rosto ou de um cacho de uvas, de um álbum de família, da memória do primeiro beijo de amor, dos mil acontecimentos disparados no curso da vida que nos foge implacávelmente. Não só se alimenta a saudade disso.

A saudade que me impele a sentir as coisas como se vivesse num mundo coberto de neblinas, são as limitações do pensamento, a fazer-me crer que o passado foi um índice de reacções vulgares, que os anos se encarregaram de pôr, mais tarde, no dorso de outras sensações. Não é a voz amiga do patrício que me dói, mas a vilania de tantos gestos impuros que me atiraram para longe dessa voz, que oiço quando tento aproximar-me da minha origem. É o frio, fértil e intenso que apetece gozar no silêncio das horas mortas, e me transforma a sede cívica numa crença pura. Não é o fumo dos seus amores clandestinos, para sempre inequecíveis, que me fazem dobrar nesta ausência de sermões. O que a minha saudade tem é fome de ver, de percutir, de invocar objectos vistos á luz de um espanto maior que os outros. E sem que alguém veja que a minha mão treme, quando se aproxima o vento. E sem que alguém oiça o meu canto!

A alegria de um passado é sempre provisória e está na solidariedade que mantemos acesa ás portas de toda a imaginação. A melancolia é que é a companheira predilecta da saudade. Quero lá saber que digam que os poetas líricos são pessoas de um outro mundo florido de utopia, comparsas de palavras voadas na natureza dos musgos. Quero lá saber! Os que assim falam, agem contra si próprios, agridem-se a si próprios, estão a arrecadar remorsos de reminiscências atraiçoadas e em crise, perderam o equilibrio mordaz das pausas solenes. Nunca ninguém quis saber do mistério que existe entre o medo de sofrer a dor gostosa da saudade, e o inebriamento de uma melancolia que assenta a sua essência nos ecos prolongados da angustia, própria de um ser com alma de poeta. A saudade da inteligência dói mais que qualquer outra, pois ela penetra na raíz dos nossos sentimentos, como um eco de buzio numa montanha, como o sol no horizonte, e descreve círculos de luz, amor e piedade sobre os pontos principais que namoram os palpites do nosso coração. Cansa, por desgosto da vista, olhar a casa onde se nasceu, a rua onde se brincou, os campos que nos tonificaram os pulmões e nos honram a memória. Para além da lenda de uma saudade morna, abstrusa, inexaurível em gostos preguiçosos, construída apenas sobre as lembranças repassadas de obediência, existe o império dos mundos anímicos, sempre a explodir anseios. E, assim, os motivos mais castos da minha saudade são os murmurios que julgo ouvir, as cantigas que julgo ouvir, nos sonhos dos anos envolventes, a linguagem que é nossa, arrastada e cantante, como as fontes e o cio das aves, enquanto o Alentejo estiver a amadurecer a dor de ser terra e ser país.

A minha saudade, portanto, não admite intrusos a contemplá-la. É vento e é água, é frio e é sol é sonho de árvore á tempestade, é fruto, que bem saboreio, conheço, ou pressinto todos esses elementos, mal chego á minha cidade natal. Disfarço com muita cerimónia os meus sentimentos gratos. Finjo entusiasmo por um grito cansado ou por uma conversa sem importancia, e farto-me das horas barulhentas, com insígnias de caos. Fujo do limite de toda a afeição versátil que poderia assustar-me para o resto de um banquete de cumprimentos, que me espera pela noite adiante. E não quero amar exaustivamente as ruas que os outros amam, não quero ser escravo das pessoas amantíssimas, nem dos ruídos históricos, nem de nada que me esfaqueei outra vez, e á traição, o meu amor á Natureza.

Bem quero, gente, bem quero, mas não posso... Algum dia construirei uma nova sina? — *A da S.*

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Eleve-se a vida enquanto exista

«Não quero estar onde posso
nem posso estar onde quero»

SANTO AGOSTINHO

Foi-se o que o era
porque o tinha sido.
O que hoje é e tem sido
amanhã o será, porque o é,
já que o velho sonho
continua o meu caminho
imaginado.

A vida é só uma,
renova-se em tudo
menos no fim que em nós existe.
A hora chegou ou chegará.
A tarde poentina finda ou findará
numa desapressada pressa.

A aurora a descobrir
como num novo mundo,
é apenas o horizonte
dos que ficam
esperando a viagem implacável,
o imprevisível destino
que em todos nós perdura.

Porque não viver a vida inteira
num sonho sem começo
nem fim? Porquê?

Só me sinto na impossibilidade
de me sentir,
deixando de ser o que sou
sem poder ser o que fui,
ontem, hoje e amanhã,
numa vida que é só minha
e que só a mim me pertence.

CORREIA DA COSTA

Artes plásticas

Os prémios da exposição de pintura do Museu Machado de Castro

No Museu Machado de Castro, em Coimbra, encerrou a exposição de pintura, desenho, gravura e escultura que ali esteve patente durante muitos dias e que era promovida pelos antigos e actuais sócios do Círculo de Artes Plásticas.

O Prémio da Casa Ferreira que constava de uma caixa-estojo de tintas a óleo para pintura foi atribuído por votação do público visitante ao artista Mário Silva.

Do escrutínio apuraram-se os seguintes principais resultados: 1.º, Mário Silva com 101 votos, sendo o quadro premiado o n.º 73 (barco russo), com 51 votos; 2.º, Borges Lopes com 44 votos, sendo o quadro mais votado o n.º 20 (natureza morta), com 30 votos; 3.º, António Pimentel (Topi), com 33 votos, e 4.º, António Ferraz de Carvalho, com 16 votos.

Houve também um prémio oferecido por mestre Waldemar da Costa, professor de pintura e desenho deste círculo, o qual constava de uma colecção de tintas a óleo e que coube por sorteio ao jovem artista António Bouça.

A exposição de Jaime Murteira tem obtido êxito

Tem obtido assinalável êxito a exposição do pintor Jaime Murteira que se encontra patente na S. N. B. A.

As visitas têm sido numerosas e muitas obras foram já adquiridas.

O II Salão Antoniano na Junta de Turismo da Costa do Sol

Já foram entregues os trabalhos para o II Salão Antoniano da Junta de Turismo da Costa do Sol que será inaugurado ao publico no próximo dia 14 do corrente, no salão das Arcadas do Parque, no Estoril.

O salão constará de trabalhos de pintura, escultura, cerâmica, desenho e gravura, subordinados todos ao tema de Santo António. Foram instituídos, além de medalhas de prata e bronze, três prémios pecuniários de: 8000, 4000 e 2500 escudos. O prémio de 8000 escudos, porém, só poderá ser atribuído a uma obra de escultura ou pintura.

O 25.º aniversário da «Tábua Raza»

foi ontem comemorado

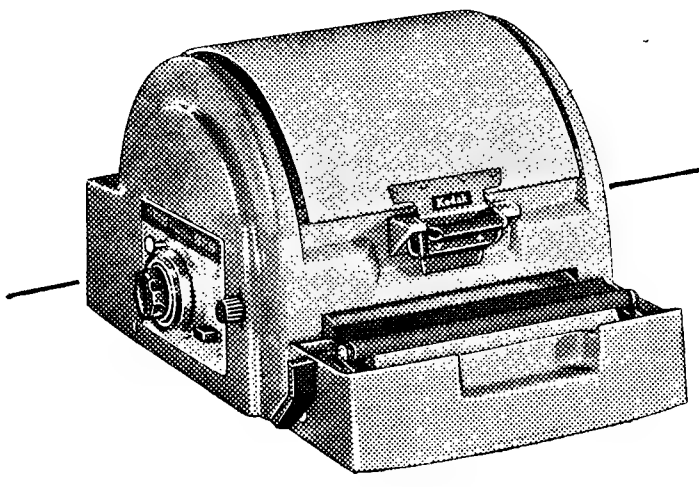
Num restaurante de Cascais o cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa» comemorou ontem as bodas de prata da sua fundação. Estavam presentes 85 convivas. Presidiu o sr. Julio Navarro Cabral, actual presidente da direcção. Aos brindes, falaram, além do presidente, que historiou todas as fases da «Tábua Rasa», os srs. comodoro Carlos Henriques, general Ferreira Martins e, por fim, a sr.ª D. Maria Helena, que recitou sonetos, e o actor João Rodrigues, também com alguns recitativos.

RAPIDEZ, SIMPLICIDADE E ECONOMIA

SÃO CARACTERÍSTICAS DA

COPIADORA Verifax Kodak

Esta copiadora Verifax Kodak *é uma necessidade* em qualquer escritório moderno. Faz num minuto várias cópias nítidas de quaisquer documentos. É leve, compacta e fácil de manejar. Adquira hoje a copiadora Verifax Kodak e verá como poupa tempo, dinheiro e aumenta o rendimento do trabalho no seu escritório.



BASTA TELEFONAR À

Kodak

LISBOA: 37 01 01 / 03 / 04
PORTO: 3 46 96

KODAK PORTUGUESA, LIMITED

1864 1964

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

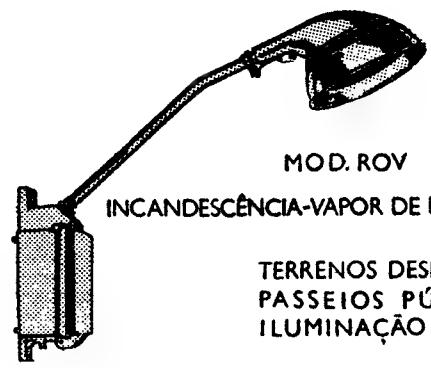
RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

HIPOTECAS SOBRE:

— PRÉDIOS URBANOS
— PROPRIEDADES RÚSTICAS
— TERRENOS EM URBANIZAÇÃO
— PROPRIEDADE HORIZONTAL

MAZDA

ARMADURAS



MOD. ROV

INCANDESCÊNCIA-VAPOR DE MERCÚRIO

TERRENOS DESPORTIVOS
PASSEIOS PÚBLICOS
ILUMINAÇÃO PÚBLICA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

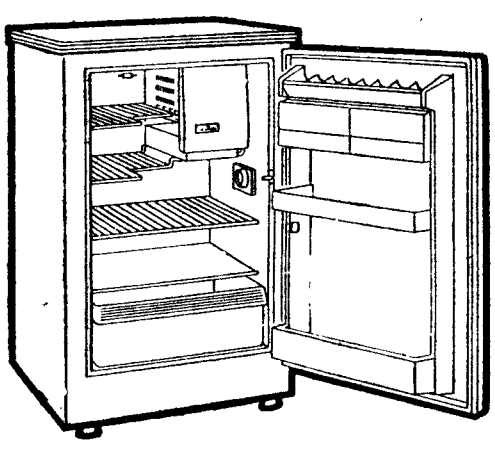
DISTRIBUIDORES NO SUL:

SABEL

Rua D. Estefânia, 98-A — Tel. 59338 - 734069 — LISBOA

Sensacional!

AGORA PODE COMPRAR O FAMOSO FRIGORÍFICO ALEMÃO Linde PELO PREÇO DUM FRIGORÍFICO VULGAR



2.900$00

- Modelo 1964
- 120 litros de capacidade real
- Descongelação automática
- Porta magnética

QUANTIDADE LIMITADA PARA ESTA CAMPANHA

Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131 ● CALÇADA DA ESTRELA, 6

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça. Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa. Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Excursões individuais

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura nas Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vidigueira em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 1 447 metros, do apoio n.º 9 da linha aérea Vidigueira-Pedrógão, ao posto de transformação da Adega Cooperativa da Vidigueira, na freguesia e concelho de Vidigueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Junho de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 118/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que no dia 15 do corrente mês, pelas 10 horas, terá lugar no Pavilhão dos Desportos uma hasta publica na qual será posto em praça o lote 1070 sito no Prolongamento da Rua Damasceno Monteiro-Largo da Graça.

O lote antes indicado constitui a propriedade situada no Largo da Graça, 120 a 124, freguesia da Graça, que veio á posse da Câmara por escritura de 26/3/53.

Em conformidade com o estabelecido no artigo 57.º do Decreto-Lei n.º 43.597 de 8/4/61 ficam por este meio notificados os herdeiros da Sr.ª D. Maria de Jesus Costa cujo ultimo domicílio conhecido foi no Largo da Graça, 15-1.º em Lisboa, que podem exercer, querendo o direito de preferência que lhes confere o artigo 58.º do referido Decreto.

Paços do Concelho de Lisboa em, 5 de Junho de 1964.

O Presidente
ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

PINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45 3. Esq.

Telefs. 367444/323172

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Odemira em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um ramal aéreo a 15 kV, com 2 996 metros, derivado do apoio n.º 152 da linha aérea Odemira-Pereiras, ao posto de transformação da Barragem Hidro-Agrícola de Santa Clara da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na freguesia de Santa Clara, do concelho acima referido.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Junho de 1964.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moura em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de uma modificação do ramal aéreo a 30 kV, para o posto de transformação da Estação Elevatória de Águas para Moura em Fonte da Telha, consistindo na montagem de um apoio (que ficará com o n.º 23) entre os apoios actuais n.ºs 22 e 23, e linha aérea a 30 kV, do novo apoio n.º 23 do ramal anterior ao posto de transformação de Sobral da Adiça, com 17 907 m, nas freguesias de Moura (Santo Agostinho) e Sobral da Adiça, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Junho de 1964.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

Breve contacto com o Quénia e a sua população

(Continuação da 1.ª página)

parte, por esta razão, que encarámos a ideia de uma visita ao Quénia com a natural expectativa de quem nunca ali estivera antes de Dezembro de 1963, estimulada ainda pelo facto de não existirem relações diplomáticas entre os nossos dois países.

Obviamente, surgiu desde logo a impressão de que se nos depararíam dificuldades e, possìvelmente, uma certa hostilidade quando se soubesse que eramos portugueses, embora jornalistas, que a profissão atira para as mais remotas e estranhas paragens do globo.

Mas, nem dificuldades nem hostilidades se puseram á nossa entrada e estada naquele país de recente independência. Nem um simples carimbo de polícia se apôs nos nossos passaportes, quando desembarcámos no moderno aeroporto de Nairobi, nem sequer houve a mínima exigência de burocracias alfandegárias. Ficou-se com a impressão de que o Quénia tem as suas portas franqueadas a toda a largura para os estrangeiros, seja qual for a sua origem.

Na noite do próprio dia da nossa chegada, juntamente com os cem jornalistas europeus convidados da Ford International, tive ensejo de ouvir a um ministro queniano uma frase que vinha confirmar a impressão colhida no aeroporto. Assistiamos a um banquete na Camara Municipal de Nairobi. O sr. Koinange, ministro dos Assuntos Pan-Africanos, afirmara que o seu país se abria de par em par a pessoas e capitais estrangeiros, no sentido de se efectuarem investimentos absolutamente necessários e urgentes, capazes de promoverem a criação e o arranque de uma indústria que, pràticamente, não existe. Ao ouvirmos esta afirmação, olhámos de relance para o governador inglês e para o cônsul da China Continental, que, com um sorriso enigmático... e diplomático, acenavam discretamente com a cabeça em sinal de concordancia.

Também achei curiosa a observação do mesmo ministro sobre a necessidade do Quénia deixar de contar apenas como atracção turística e mercado para venda de produtos estrangeiros. Exactamente assim se pensou nos países europeus quando estes eram ainda territórios flagrantemente subdesenvolvidos. Verifica-se que os ciclos da História se repetem, seja em que continente for, e que os países africanos de fresca independência não desprezam os exemplos mais válidos e convincentes da nossa velha e sábia Europa.

Logo depois de afirmar que o Quénia abria os braços, fraternalmente, aos que ali quisessem ir para colaborar no desenvolvimento do país, com o seu trabalho ou os seus capitais, revelou o sr. Koinange que o primeiro-ministro do Quénia estava a ser, de momento, o grande entusiasta da criação de um mercado comum africano. Também neste pormenor se tenta moldar uma iniciativa europeia, podendo vislumbrar-se-lhe, num futuro mais ou menos longínquo, a efectivação dos princípios económicos de pan-africanismo, defendidos pelo homem que aquele ministro representava

Tom Mboya responde a perguntas destinadas a Jomo Kenyatta

Estava assente, em princípio, que Kenyatta assistiria a este banquete, embora o primeiro-ministro do Quénia faça ultimamente, uma vida muito isolada na sua vivenda próximo de Nairobi. Entrega-se aos seus estudos de arquelogia, recebe um ou outro colega africano, teoriza uma política que está a passar, na prática, para as mãos dos seus colaboradores mais directos, alguns dos quais não lhe escondem uma oposição clara e determinada, como é o caso de Odinga, seu ministro do Interior. A chegada de uma missão económica da Libéria, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros deste país, serviu-lhe de possível desculpa para a sua ausência, e gorou-nos, em grande parte, os nossos intentos jornalísticos. Pensávamos numa entrevista sobre assuntos de ordem geral africanos, e outros que mais particularmente nos dizem respeito como portugueses. Desilusões destas são, ao fim e ao cabo, o pão nosso de cada dia na vida de um jornalista. A título de consolação disse-nos o director do jornal diário «East African Standard» que seria muito difícil que Jomo Kenyatta fizesse afirmações, pois tem-se recusado a receber jornalistas nestes ultimos tempos.

Acabado o banquete, e antes de se exibir um filme do «Rallye» do Leste Africano, a senhora Thornton, esposa do editor do jornal «The Sunday Post», uma inglesa muito simpática e compreensiva, que vive há dez anos no Quénia, depois de ter dirigido um jornal em Teherão, também me deu poucas esperanças quanto á entrevista com que sonhávamos desde a nossa partida de Lisboa. Mas prontificou-se a apresentar-me a Tom Mboya que, segundo ela, «é o homem forte do gabinete do primeiro-ministro». E, como quem conduz uma criança perdida na barafunda do final de um banquete, fez um aceno ao ministro da Justiça e arrastou-me até á mesa de honra.

Tom Mboya não escondeu uma certa surpresa quando soube que se tratava de um jornalista português. Sorriu, estendeu-me a mão forte, quase me desconjuntou os ossos da minha, e inteirou-se do meu intento. Disse que era agradável ver ali, em bom convívio, jornalistas de todos os países da Europa, fez um largo gesto com o braço, continuou a sorrir, e desfechou-me esta:

— Realmente, seria muito interessante que você, um jornalista português, conseguisse falar com o nosso primeiro-ministro. Eu gosto dos portugueses. Já estive, várias vezes, em Moçambique. Mas desde já lhe digo que ele deixou de conceder entrevistas a jornalistas e, quando resolve uma coisa, é absolutamente intransigente.

— Porquê?

— Simplesmente porque as ultimas entrevistas que concedeu lhe trouxeram amargos de boca, quer dizer, a necessidade de explicações diplomáticas, pois saíram publicadas declarações e afirmações que Jomo Kennyatta não proferira. Deturparam-lhe o que dissera. E, desde então, tem um especial ressentimento para com os seus colegas da Imprensa alemã e inglesa, que lhe desvirtuaram afirmações de muita importancia sobre as teorias do pan-africanismo que ele defende, a política económica Europa-Africa e a coexistência pacífica das etnias no nosso país. O momento também não é muito propício, pois andamos com todas as atenções presas a problemas de grande interesse nacional e, quanto menos dissermos, melhor.

Um questionário despachado «impossible now»...

Tom Mboya despediu-se deixando, apesar de tudo, um rasto de esperança: «Depois disto, faça você o que quiser e boa sorte». Voltou a sorrir. Também eu lhe mostrei um sorriso amarelo. Tentei mais uma vez, fazendo chegar o questionário ás mãos do ministro da Informação. Dois dias depois, recebia-o devolvido no hotel, com a anotação manuscrita «Impossible now»... Agora, e sabe-se lá até nunca, com certeza. As portas do Quénia tinham estado abertas, mas as da casa de Jomo Kenyatta haviam-se fechado e não por culpa minha...

Tivemos ensejo de ver e percorrer a airosa cidade de Nairobi, com mais características europeias que próprìamente africanas. Também o seu panorama humano difere profundamente do que se observa na costa ocidental africana. Parecem dois mundos desiguais.

Pelas ruas, grupos de pessoas de todas as raças: brancos, indianos, muçulmanos, quenianos, mas predominando os europeus. A cidade, as casas, os arredores com largos relvados, as vivendas ajardinadas, tudo rescende a inglês. Os letreiros das casas comerciais ou são em inglês ou em árabe e, dentro, vendem-se, igualmente, produtos «made in England», ou importados do Oriente, sem direitos aduaneiros. Aliás, não é de estranhar, pois a língua oficial no Quénia é o inglês.

De uma maneira geral, é bastante cara a vida em Nairobi e prosperam as lojas de indianos e muçulmanos e encontram-se bem abastecidos os armazens ingleses e alemães. Ás horas de movimento, as ruas vêem-se coalhadas de gente, mas nota-se uma tácita separação das pessoas conforme as línguas e a cor da pele, embora não seja patente qualquer atitude hostil e todos os lugares se encontrem abertos aos que se apresentem com um mínimo de compostura. São bonitas as jovens inglesas e austríacas, nas suas camisolas vaporosas e calças compridas justas. São exóticas e elegantes as indianas e muçulmanas, apertadas nos seus saris luxuosos. As esplanadas enchem-se, ao cair da tarde rápida, de muitas quenianas de cabeleiras altas desfrisadas e decotes generosos, tomando refrescos com os maridos que saíram das repartições; e olham as «toilettes» das mulheres de pele branca. Faz-se uma vida segundo o figurino britanico, na parte elegante da cidade. Nos chamados bairros pobres, homens descansam a sua preguiça milenária nas soleiras das portas e mulheres de rosto negro e enrugado andam de um lado para o outro sem sabermos a quê. Aqui, parece não haver pressas e a existência decorre dolente sob a mornaça do sol desmaiado e os chuviscos de água quente. Mais para a periferia, brincam crianças descalças em relvados e terreiros, ladeados de barracões de lata canelada, onde habitam famílias pobres.

O «shilling» substitui a libra

Estivemos no mercado indígena, onde, a par com os géneros de consumo diário, se vende uma infinidade de artigos do artesanato do país, nitidamente destinados ao turista. Os vendedores, falando uma algarviada de termos ingleses, franceses e árabes, apontam punhais e máscaras de madeira, não nos largam e querem impingir todas as bugigangas que enchem prateleiras e se espalham pelo chão de terra batida. Os custos dessas coisas vão de um a cinquenta «shillings». É curioso verificar que aqui, como também na maior parte dos estabelecimentos, os preços são quase sempre afixados em «shillings» e não em libras, por uma razão de «ordem nacional», digamos assim, reflectindo o desejo de apagar um dos aspectos da dominação inglesa.

A libra lembra o Banco de Londres e é igual á que circula nos domínios ingleses — o «shilling» do Quénia tem aposto na nota «East Africa» e o desenho de um rinoceronte. Apesar disso, o Quénia sente um certo orgulho de pertencer, *livremente*, ao conjunto dos países da Comunidade Britanica. Dizia-me um queniano que os ingleses estão muito interessados em colaborar com as autoridades autóctones no sentido do desenvolvimento da jovem nação, acrescentando: «Além disso, deixam-nos cá bom dinheiro os milhares de turistas ingleses e trazem-nos o que é preciso...»

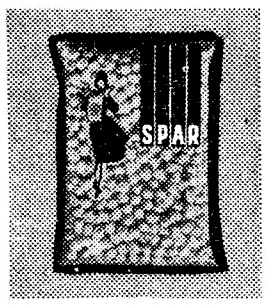
No entanto, nalguns sectores da vida do país, tem estado a processar-se a substituição gradual dos europeus por naturais. Nos Correios, por exemplo, só há actualmente funcionários negros. Mas o Exército e a Polícia é formada na quase totalidade por subditos ingleses.

Ouvi a um importador britanico que a vida continuava calma e a decorrer em moldes de boa compreensão: «Como vê, todos nós e os das demais raças vivemos sem atritos, mas julgo que, num futuro mais ou menos longo, os quadros oficiais da administração publica ficarão apenas nas mãos dos naturais. Os europeus terão que ceder essas ocupações e restringir-se ás actividades comerciais e industriais. Quando tiverem gente qualificada, seremos arredados. Entretanto, centenas de quenianos estudam na nossa Inglaterra. Kenyatta também tirou lá um curso superior e, talvez por isso, os políticos mais radicais deste país o acusam de excessivamente pró-britanico e pró-ocidentalista. No entanto, o nosso governador deixará o seu lugar em Dezembro próximo. Ao fim e ao cabo, temos aqui instituída a nossa língua e estabelecido o nosso comércio.»

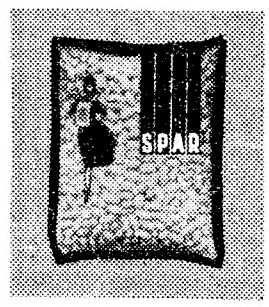
E. de C.

HIGIÉNE nos produtos SPAR

A SPAR APRESENTA PRODUTOS DE CONSUMO CORRENTE EM EMBALAGENS LEVES E HIGIÉNICAS SEM AUMENTO DE PREÇO



açúcar • grão • feijão • arroz • massas •



SPAR
AO SERVIÇO DA FAMILIA

ASMÁTICOS
Façam uma vida normal

O inalante «BROVON» penetra a fundo nas ramificações dos brônquios dando um alívio imediato e permitindo uma vida absolutamente normal poucos minutos após um ataque de asma.
Experimente e use «BROVON» — o famoso inalante inglês que pode ser usado em qualquer bom inalador.

BROVON

D. Maria de Lourdes Paz Courelas

Missa do 30.º dia e agradecimento

Capitão Francisco José Courelas, Maria de Lourdes Paz Courelas de Oliveira Figueiredo, Engenheiro Flávio Celso de Oliveira Figueiredo e filhos, Maria Candida Paz Lopes, marido e filha, Aurora Albertina Paz Leite de Castro e filhos, participam, que, amanhã, dia 12 ás 8.30 horas, será rezada missa pelo eterno descanso da sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Também manifestam o seu profundo reconhecimento ás dedicadas amigas que durante a doença lhe dispensaram tantas provas de carinho e amizade, ás que lhe demonstraram o seu pesar, e a quem, por desconhecimento de moradas, ou por qualquer outro motivo, não foi possível agradecer directamente.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: RUA DE ALEXANDRE HERCULANO, 244 — PORTO

CAPITAL: 300 000

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 330 000 000$00

Nos termos da portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, de 19 de Maio de 1964 e da respectiva resolução da Assembleia Geral, é elevado o capital social a 330.000 contos, mediante a emissão de 300 000 novas acções, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 100$00 cada uma, nas seguintes condições:

1) — As 300 000 novas acções são reservadas firmes aos actuais Senhores Accionistas, ao preço de 100$00, sem mais encargos, na proporção de 1 nova acção por cada 10 que possuirem, não estando prevista a atribuição de fracções.

2) — As novas acções serão pagas integralmente no acto da subscrição, fazendo-se esta mediante boletim preenchido pelo accionista e com a apresentação e carimbagem dos títulos que dão direito à subscrição.

3) — A subscrição far-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor (Lisboa, Porto e Coimbra), de 15 a 30 de Junho corrente.

4) — As novas acções dão direito ao dividendo correspondente a um semestre de 1964.

5) — Os Senhores Accionistas poderão declarar, no boletim de subscrição, se desejam comparticipar do rateio que eventualmente vier a ter lugar.

Porto, 4 de Junho de 1964

O Conselho de Administração

TAUROMAQUIA

Simãozinho voltou

Com o jovem cavaleiro Luís Miguel da Veiga voltou às arenas o espírito de Simão da Veiga Junior, a alma do moço «Chopa», a sua prodigiosa intuição e vivacidade, a chama que se comunica ao público e o electriza e arrebata.

Como não tem dezoito anos, foi-lhe vedada a alternativa por resolução burocrática de que esteve alheia a Inspecção dos Espectáculos, e o próprio sindicato, mas o absurdo foi remediado pelos cavaleiros-cavalheiros com quem alternou, David Teles e Maurício Eizaguirre, este metido à última hora, pois ambos, de comum acordo e oportunamente, o deixaram a sós. Bem tinham estado ambos, o primeiro como bom e experimentado toureiro equestre e o segundo como bom cavaleiro de recente alternativa, mas a solução impôs-se e foi agradecida pelo público logo conquistado no primeiro touro de Luís Miguel da Veiga que tem também os apelidos dos estimados montemorenses Pimenta de Aguiar. Com sua casaca bordada a ouro, que dela o não privou a exigente burocracia, com cara de menino e coração de homem feito, desenhou nos seus dois touros tão portentosas sortes que se sucederam às mais entusiásticas ovações, e soou a música e foi aclamado em volta à arena por todo o público, de pé, maravilhado!

Cavaleiros e forcados, os de Montemor, brindaram-lhe em bem rendida homenagem, e ele, simpático e discreto, soube agradecer a atitude dos primeiros ao convidá-los para o acompanharem na volta à arena que deu no final antes de a repetir a sós em consagração, porque Luís Miguel da Veiga foi, ontem, consagrado cavaleiro, pelo público da nossa primeira praça, mesmo sem alternativa. Com semelhante idade tomaram alternativa Simão da Veiga e José Casimiro, e a de matador de touros «Joselito», e a burocracia não tem sequer a desculpa de lhe cuidar dos riscos, porque já mais de uma vez se enfrentou com touros, como também não evitará os honorários merecidos. Enfim, grande foi a tarde de ontem, para o jubilo de todos nós, e em especial para os de Montemor, pelo triunfo de Luís Miguel da Veiga e dos seus forcados-amadores, porque todos pegaram com valentia, José Vacas de Carvalho, Palma Fialho, outro e Zuzarte, que sofreu fractura de uma perna.

A pé alternaram José Júlio e Oscar Rozmano, um matador de touros e um de novilhos, este merecedor de todas as honras, mas exposto a comprometer-se ante um toureiro experimentado, cá, em Espanha e no México.

Tal se poderia ter evitado enfrentando a José Júlio um matador da sua categoria, como aquele que um dia, em Vila Franca, levantou o dedo em anúncio de uma competição ainda esperada, José Trincheira, que está a pedir guerra seja com quem for, nem que seja com o tão famoso «El Cordobés».

O caso é que José Júlio esteve superior toda a tarde, artista com a capa, com um «quite» ovacionado, brilhante ao bandarilhar os seus dois touros, ao quarteio e ao quiebro e com volta à arena, e com a «muleta», bem no seu 1.º, especialmente com a mão esquerda, e muito bem no outro, ao som da música, tre ovações e com volta à arena. Oscar Rosmano, teve belas intervenções, mas lutou com o touro mais manso, e só no último pôde demonstrar as suas qualidades que explicam a distinção de ontem e que o creditam para um lugar privilegiado entre os portugueses que nos têm honrado em Espanha, onde o seu nome já soa com admiração.

Ambos se deixaram colher repetidas vezes, José Júlio lançado alto.

A cavalo, foram lidados touros de David Ribeiro Teles, oriundos de Soler e a pé, dos Irmãos Oliveira, dos melhores que resultaram das muitas vacadas que procedem da casta que José Pinto Barreiros importou de Espanha, cinco anos depois de José Martinho Alves do Rio. Indispensável é abreviar o moroso recolher dos touros.

Dirigiu o espectáculo um delegado que se deve ter alegrado com o êxito do herdeiro daquele Simãozinho de que foi peão Júlio Procópio. —«*El T. P.*».

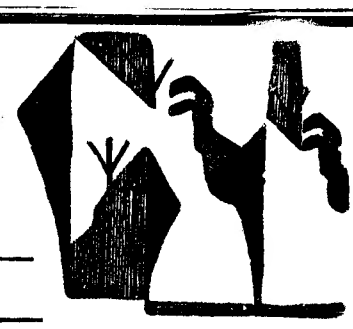
TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Na CASA DO PRETO, em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

SOCIEDADE GERAL
SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 15/6. Carrega em LISBOA para ANGOLA a 11/6 e 12/6. Carga Frigorífica a 12/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 15/6) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/6 e para CABO VERDE a 23/6. Carga Frigorífica a 24/6 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/6)
NORTE EUROPA ÁFRICA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 12/6. Em LISBOA, só para MATADI, a 17/6. Recebe carga de baldeação para ANGOLA N/M — «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/6 a 3/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 8/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ÁFRICA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 13/6 a 26/6 **Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMESTERDÃO e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/7 a 16/7
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/6. Carrega em LISBOA a 20/6 **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COLARES» a 7/7. Carrega em LISBOA a 6/7 NOTA — Estes navios, a partir de Maio, passaram a dispor de contentores para o transporte de vinho a granel.

AS AVENTURAS DE BILLY KID

por Raymond A. LaJoie

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES: — Billy Kid ajusta contas com o seu nimigo, Quill Cantrell, em Silver City, e depois segue para a região de Lebanon. Desta vez está ao lado da lei; aceitara a oferta de Nathan Solomon para lutar contra um bando de bandidos, chefiados por Mark Delmont. Na cidade encontra uma amiga de infância, Judith Lester. Judith faz recordar a — Billy Kid ajusta contas com o seu inimigo, seu lado enfurece Billy. Ele é Mark Delmont...

CAPÍTULO III

Então o momento de fúria passou, como o duma febre, porque no sorriso dos lábios de Judith Lester havia um tal calor, que o serenou. Na outra extremidade da rua, apareceu um rapazinho, gritando que a diligência se aproximava. Ainda longe, a diligência levantava poeira, vinda de Oeste. Nesse mesmo instante as portas do bar

12

abriram-se e uma multidão saiu. Judith ainda disse: «Espero uma visita tua, Billy», e Mark Delmont gritou em voz alta: «Adios, meu rapaz». O intenso ódio que Billy Kid sentira por Mark Delmont estava no auge. Odiava o seu riso, a sua ironia e o seu corpo pesado. A chegada da diligência desviou-lhe os pensamentos. A diligência, coberta de poeira, foi rápidamente cercada pelos transeuntes. Trazia três passageiros; dois «cow-boys» que saíram rápidamente, sem despertar interesse algum nos que esperavam. Mas o terceiro passageiro, uma mulher esbelta, de olhos negros, sem duvida de ascendência latina, chamou a atenção de todos. Havia um degrau na porta da diligência, e a mulher hesitou, os seus olhos negros fixaram a pessoa mais próxima. Billy Kid olhou em torno, viu que o cocheiro apressadamente pegara nos sacos de correio, sem sequer fazer menção de a ajudar. Todos os homens, ali parados, com receio do ridículo, não quiseram ajudá-la a descer. A rapariga furiosa pegou na saia, preparando-se para saltar, quando foi detida por uma exclamação: «Espere!» Todas as cabeças se voltaram em direcção da pessoa que tinha falado. Billy Kid podia sentir o sussurro de todos e os seus olhares espectantes, enquanto ele se aproximava da diligência. «Lebanon deseja-lhe as boas-vindas, minha senhora!» As suas palavras foram ditas meigamente, mas em tom alto para que todos ouvissem. A mão que ele agarrou, num momento de surpresa, era macia e quente, assim como o seu olhar, e o seu contacto compensou-o mais do que as palavras que ela tivesse podido expressar. «Você é Belle Ricardo, a dançarina. Vi o seu numero em Denver. Ouvi os aplausos. Mas tem que ser cautelosa, pois tem má reputação aqui, compreende?» «Sim», respondeu a mulher com amargura na voz. «Eu não compartilho a minha cama com qualquer homem, mas esta gente parece pensar o pior». Interesse e compreensão mostraram os seus olhos ao observar Billy Kid. Ela adivinhava que ele possuia

13

um temperamento selvagem. Sentindo sobre si o interesse dela, Kid sorriu.

«Amanhã, entre amigos, isto será esquecido», disse ele amável, olhando em redor. O seu sorriso era contagioso, por isso ela imediatamente, recuperou o seu sangue-frio. «Lembrar-me-ei sempre da sua amabilidade», disse ela. E voltando-se, entrou na porta de Wynn-MacDonald. Quatro ou cinco horas o mais tardar, e ela estaria de novo a caminho. William Bonney deu um grande suspiro, enquanto se sentava no canto mais afastado do restaurante Isto era uma coisa que não lhe dizia respeito, e decidiu-se pouco depois a prestar atenção á comida que tinha diante de si. Contudo, a ideia da mulher tirou-lhe o apetite e sentiu mais a proximidade do bar Longhorn.

«Em que pensas?», perguntou Judith Lester rindo-se. Surpresa misturada com prazer tornaram-no mudo por momentos, enquanto se punha de pé, oferecendo uma cadeira. «Não posso demorar muito», disse Judith Lester, com seriedade. Ele estava encantado com o seu olhar calmo e firme, o vermelho dos seus lábios e o loiro dos seus cabelos... e estas eram as coisas que lhe pareciam importantes. «Agora mesmo, Billy, lá em baixo, fizeste-me orgulhosa da nossa velha amizade». «Não foi nada», respondeu ele, com certa brusquidão. Ouviram-se umas badaladas; a mulher sorriu, enquanto corava. «Deus meu, tenho que me apressar!» Ele observou, com nova esperança: «Daqui a um ou dois dias partirei. Ver-nos-emos de novo, Judith?» A sua voz tornou-se alegre. «Sim... como quiseres), e ele ficou de pé, vendo-a partir. Ali estava uma mulher!

(Continua)

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º. Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª 4.ª, 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª e Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. urt. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas — 2.ª e 4.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.ª, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias—Clin. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 3.ª 5.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

TRANSPORTES
"TRAGEL"

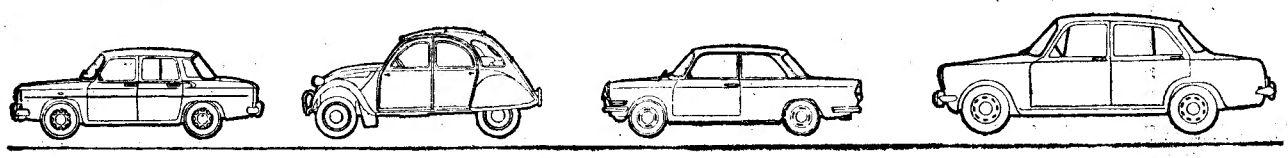
Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Fillal em Cacia
Tel. 91125

AUTO-RÁDIOS DE BAIXO PREÇO

- FACILIDADES DE PAGAMENTO
- GRANDES DESCONTOS A PRONTO
- GARANTIA INTERNACIONAL
- MONTAGENS RÁPIDAS

PARA CARROS DE QUALQUER PREÇO

AUTO-RADIO PHILIPS



Bardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6
LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Ciclo de Pedras»

por Luís Veiga Leitão

Tem sido injusta obscuridade a que envolveu até agora a poesia de Luís Veiga Leitão. Fora de um círculo, talvez breve, de companheiros — na sua maior parte portuenses — essa poesia de profunda e dolorosa humanidade, de discreta revolta e reservada esperança, falando de todo o Homem na experiência de um homem, tem sido geralmente ignorada. A edição da colectanea «Ciclo de Pedras», de 1955, que reune os livros «Latitude», 1950, «Noite de Pedra», e poemas dispersos que devem ser na totalidade ou na maior parte posteriores, é um acto de justa reparação literária. Honra a colecção prestigiosa em que se inclui e desvenda-lhe um mais largo rumo, sem em nada diminuir o seu nível. Luís

Luís Veiga Leitão

Veiga Leitão ingressa, deste modo, pela circunstancia editorial que confere o devido lugar á sua poesia, no primeiro plano de irradiação publica da nossa lírica contemporanea.

Ecos de sensibilidade e ecos de vida experimentada, reflexos do mundo comum e do mundo concentracionário, testemunhos límpidos e magistralmente depurados de estar e de ser num e no outro, os poemas de «Ciclo de Pedras» constituem depoimento literário relevante do nosso tempo. O descontentamento que vai até á angustia de quem se sente envolvido na «túnica irreal», mesmo quando dela se intenta libertar na solidariedade vivida; a saudade de «voar no mundo» e a «fome duma árvore, na cela»; a funda raiz popular e telúrica do «rimance da Aldeia de Forca»; a vibração do desespero e da esperança confundidos na «noite forjada»; a funda, quase inenarrável adesão humana que se revela no poema em prosa «A Pomba de Lúcio» — tudo o que é vivo numa alma que da própria solidão faz convivência — estremecem e exprimem-se com singular pureza na poesia de Veiga Leitão. O seu poder de síntese emocional e formal é muito raro e é impressionante: «E' no silêncio do caminho aberto: / quanto maior a alma maior o deserto / maior a sede e a miragem / do mundo á nossa imagem.» Ou, ainda: «Que nos cubram de ameaças e de espanto / que nos cortem as asas / mas o canto / voa muito mais largo do que as penas». Esta poesia é uma voz diferente na nossa língua. E é uma força.

Certeiramente afirma Fernando Guimarães, no seu estudo prefacial sobre o significado e estrutura da poesia de Luís Veiga Leitão que esta poesia tem um carácter realista, que encarna ou concretiza uma soma de mediações, que permite, com início num momento de sensibilidade imediata, fazer como dizia Lefebvre «uma reconquista do imediato». Mas o que mais importa é que a transposição das íntimas tensões, de fundas raízes vivenciais e não especulativas, para a linguagem poética, se processa nos poemas de Veiga Leitão com a maior pureza do humanismo que as alimenta — e de que a forma, singularmente clara e *nuancée*, é o reflexo.

Fernando Guimarães assinala ainda: «E' esta tensão, concretizada aqui numa luta entre a vida e a morte, o impulso e a inércia, a esperança e o seu contrário, que permite ao homem encontrar um sentido autêntico para a sua existência, pois, ao fazer-se que a morte restitua a vida ou consinta o seu rapto, como o presenciaram as estátuas de Antime, «estátuas de vivos», ele já não se poderá isolar do destino mais amplo dos outros homens». E' isso o que vive e sobrevive, para além das transitórias mortes das «noites de pedra», na poesia de Luís Veiga Leitão. Para quem não a conhecer, será uma penetrante e empolgante revelação.

Cumpre assinalar, também, que o ensaio de apresentação do livro por Fernando Guimarães é um dos ensaios mais sériamente profundos, mais lucidos na sua especulação densa, que se tem escrito em Portugal, nestes ultimos anos, sobre poesia e as suas decisivas implicações. Embora se possa considerá-lo, talvez, excessivamente rigoroso ou pessimista em relação a certas correntes de poesia precedente — de «poesia que *se diz* revolucionária mas que não *diz* a revolução ou as revoluções possíveis do homem» — o seu vigor de esclarecimento é excepcional. O objectivo de sobrepor a um metaforismo complexo uma objectividade social e ideológica, fundindo-os ao cabo na unidade essencial do poema, está no caminho possívelmente mais fecundo da renovação da nossa lírica. O poeta esplêndido que se revela em «Ciclo de Pedras» teve um ensaísta á sua altura. E da sua presença mais se realça a qualidade excepcional do poeta. *(Colecção Poetas de Hoje, Portugália Editora, Lisboa).*

«Tempo Comum»

por Miguel Trigueiros

Mais do que um livro de extroversão poética, de autónoma criação literária como outros que se lhe conheceram em tempos e que

Miguel Trigueiros

foram pretexto de minorativas especulações, este livro de Miguel Trigueiros é um depoimento confessional. A autêntica qualidade literária da sua poesia, que em certa época se exaltou até ao absurdo e ao ridículo em certo sector, é real e está presente em «Tempo Comum». Mas o que nas suas páginas mais impressiona, desta vez, é sua expressão e deliberada significação humana. O próprio autor assim o desejou e assim o entendeu. Em abertura do livro, sob o título de «testemunho», escreve esta alegação decisiva: «Aos quarenta e cinco anos de idade e vinte e cinco de profunda fé religiosa e fidelidade total á dogmática, á hierarquia e á prática do catolicismo — acabo de descobrir que só agora me encontrei com o Cristo. A visão deste terrível e maravilhoso descobrimento reflecte-se, sob diversos angulos, nas páginas do novo livro que entrego humildemente ao teu juízo, leitor».

Miguel Trigueiros não se limita a uma confissão. Denuncia combativamente, com a veemência dos místicos que se encontram a si mesmos, os alheios equívocos. O seu confessado exemplo é uma objurgatória: «O que desejo precisamente testemunhar, como fruto de experiências dolorosas, é que a religião e a moral, sendo partes do cristianismo não são o Cristo-Todo; que cristianismo é acima de tudo comunhão — e não sómente a dos altares, mas *comunhão* vivente, actuante e constante, com a humanidade sofredora; e que sem partilha ou comunicação de bens, espirituais e materiais, com aqueles a que chamamos *os outros*, a religião e a moral a que damos o nome de cristãs estão, de facto, trágicamente esvaziadas do conteudo da Redenção — ignoram o Cristo ressuscitado, passeiam o Cristo morto».

Este depoimento é o livro. Nos poemas, como na prosa prefacial que os precede, desvenda-se e alonga-se em linguagem una um visionarismo que procura o resgate do equívoco próprio e alheio. A responsabilidade do cristianismo reencontrado de Miguel Trigueiros torna-se indissociável da integração na paternidade e da «consciencialização da liberdade»; e a «liberdade humana pressupõe, portanto e também, uma integração nas responsabilidades concretas da época em que vivemos». Destes passos de consciência sob a força de um sentimento emerge um novo Miguel Trigueiros. E a este já não o esperam, sem duvida, o absurdo e o ridículo.

Os poemas de «Tempo Comum» são a expressão, tão dramática como lírica, do homem que se renovou e que, por isso, é também um novo poeta. O «corpo novo do futuro» é a fonte do seu estro, ainda muito impregnado de declamatória ansiedade, mas aspirando ao uno, que é por necessidade simples e cristalino. As insistentes repetições de vocábulos, como apelos que se encadeiam, não são dos melhores efeitos poéticos no estilo que Miguel Trigueiros está a renovar. Mas há passos fortes de alusão ideativa, de sentimento e de expressão neste livro que reaviva a chama de um poeta. O seu caminho recomeça, com muito mais poderosas virtualidades. *(Distribuição de Coimbra Editora, Coimbra).*

Registo

- Publicações Europa-América *editou ultimamente mais um volume, o 5.º da série, dos repositórios de textos que documentam os Encontros Internacionais de Genebra. Depois dos volumes consagrados a «O espírito europeu», «Progresso técnico e progresso moral», «A arte contemporanea» e «A Fome», constituindo já por si um vasto panorama da problemática do nosso tempo e das várias respostas fundamentais que lhe podem ser dadas, reunem-se neste 5.º volume os textos relativos ao debate do tema «Para um novo humanismo». Subscrevem-no figuras relevantes da cultura no nosso tempo: R. Grousset, K. Barth, padre Maydieu Masson-Oursel, M. Leroy, H. Lefebvre, J. Haldane, J. Middleton-Murray e Karl Jaspers — além das intervenções, muitas vezes profundamente expressivas, de vários outros participantes nos debates dos «Encontros». Esta edição de* Publicações Europa-América *constitui valioso contributo para uma actualização da cultura e dos seus temas no nosso País que todas as razões tornam desejável.*
- *Nova série de volumes, na cadência renovada das suas realizações, foram há pouco publicados pela* Editorial Minerva. *O de mais largo interesse é, decerto, a narrativa de Graham Greene «Jornada sem Mapas», livro de viagem do romancista na África Negra que lhe dá motivo a esplêndidas descrições de paisagem natural e humana, de exotismo e de enigmáticas expressões de humanidade. Mais um romance de Netta Muskett, «Herança Amarga», assinala a continuidade da divulgação desta autora, que certo publico aprecia pelo interesse sentimental e recreativo dos seus livros. Para a sua "colecção policial* Xis *publicou a mesma editora a novela do género «Brigada Nocturna», de David Goodis.*

  Entretanto, a Editorial Minerva *acaba de concluir, com a apresentação do 2.º volume, a sua nova edição de «Salambô», de Flaubert, e anuncia o começo próximo da edição de «As mil e uma noites», em cinco volumes, na série da Biblioteca Popular de Bolso.*
- *Pela* Livraria Tavares Martins *(Porto) foi publicada a 2.ª edição do livro de poemas «Lusitania», de Mário Beirão. Nele se representa uma das faces que não será, decerto, a mais perdurável na obra do poeta, pela invasão de uma facilidade retórica e uma superficialidade de imagens espectaculares que lhe arrefecem a emoção profunda. Mas a reedição tem a vantagem de estimular a revisão mais actual do lugar do autor na poesia portuguesa do nosso século.*

estúdio

É uma esferográfica...mas

Como pode dizer que é uma

Parker?

A esferográfica Parker é um perfeito objecto de precisão.

A recarga é rotativa, evitando o desgaste desigual da esfera.

As esferográficas Parker escrevem 5 vezes mais entre 2 recargas, que as esferográficas vulgares

As recargas Parker existem em 4 graduações de esfera e em 4 cores de tinta, à escolha.

Uma Parker escreve fluente e impecàvelmente — sem necessidade de se fazer pressão. A esfera porosa adere ao papel e controla a saída da tinta.

Toda a esferográfica Parker possui o inimitável aspecto de distinção que torna os objectos de escrita Parker os mais desejados do mundo.

tBall Joller: 60$00
outras esferográficas: de 90$00 a 500$00

Certifique-se: procure o clip em seta - o símbolo Parker.
canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60$00 a 1.100$00

PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º — LISBOA-1 TELEFS: 73 32 54 E 73 42 09

E